

RESULTADO DO TERCEIRO TRIMESTRE 2014 NÃO REVISADO PELOS AUDITORES INDEPENDENTES

Rio de Janeiro – 27 de janeiro de 2015

Petrobras divulga seus resultados consolidados não revisados pelos auditores independentes, expressos em milhões de reais, de acordo com o IAS 34 exceto pela existência de erros nos valores de determinados ativos imobilizados.

A divulgação das demonstrações contábeis não revisadas pelos auditores independentes do terceiro trimestre de 2014 tem o objetivo de atender obrigações da Companhia (*covenants*) em contratos de dívida e facultar o acesso às informações aos seus públicos de interesse, cumprindo com o dever de informar ao mercado e agindo com transparência com relação aos eventos recentes que vieram a público no âmbito da “Operação Lava Jato”.

A Companhia entende que será necessário realizar ajustes nas demonstrações contábeis para a correção dos valores dos ativos imobilizados que foram impactados por valores relacionados aos atos ilícitos perpetrados por empresas fornecedoras, agentes políticos, funcionários da Petrobras e outras pessoas no âmbito da “Operação Lava Jato”.

No entanto, em face da impraticabilidade de quantificar de forma correta, completa e definitiva tais valores que foram capitalizados em seu ativo imobilizado, a Companhia considerou a adoção de abordagens alternativas para correção desses valores: i) uso de um percentual médio de pagamentos indevidos, citados em depoimentos; ii) avaliação a valor justo dos ativos cuja constituição se deu por meio de contratos de fornecimento de bens e serviços firmados com empresas citadas na “Operação Lava Jato”. Essas alternativas se mostraram inapropriadas para substituir a impraticável determinação do sobrepreço relacionado a esses pagamentos indevidos.

Com objetivo de divulgar as demonstrações contábeis do terceiro trimestre de 2014 revisadas pelos auditores independentes, a Companhia está avaliando outras metodologias que atendam às exigências dos órgãos reguladores (CVM e SEC).

Destaques

R\$ milhões				Período Jan - Set		
3T-2014	2T-2014	3T14 X 2T14 (%)	3T-2013	2014	2013	2014 x 2013 (%)
Lucro líquido consolidado atribuível aos acionistas da Petrobras						
3.087	4.959	(38)	3.395	13.439	17.289	(22)
2.746	2.600	6	2.522	2.627	2.542	3
11.735	16.246	(28)	13.091	42.330	47.413	(11)
Produção total de óleo e gás natural (mil bbl/dia)						
EBITDA ajustado						

A Companhia apresentou lucro líquido de R\$ 3.087 milhões no 3T-2014, tendo como principais fatores:

- Maior produção de petróleo e LGN no país (6%, 118 mil barris/dia) decorrente da entrada em operação e do *ramp-up* das Unidades Estacionárias de Produção (UEPs) e FPSOs Cidade de São Paulo, Cidade de Itajaí, Cidade de Paraty, P-63, P-55, P-62 e P-58, além do início dos Testes de Longa Duração de Iara Oeste e Tartaruga Verde.
- Maior exportação de óleo (134%, 185 mil barris/dia), em função da maior produção e da realização de exportações que estavam em andamento em 30 de junho no país.
- Maior produção de derivados (1%, 24 mil barris/dia) decorrente da maior utilização do parque de refino (FUT de 100%) e da maior utilização de produtos intermediários.
- Reconhecimento da contingência ativa (R\$ 820 milhões), além de sua respectiva atualização monetária (R\$ 1.357 milhões), referentes ao recolhimento indevido de PIS e COFINS sobre receitas financeiras no período de fevereiro de 1999 a dezembro de 2002.
- Aumento da estimativa da vida útil econômica dos equipamentos e outros bens devido à revisão realizada pela Companhia, reduzindo a depreciação em R\$ 1.688 milhões.
- Baixa dos valores relacionados à construção das refinarias Premium I (R\$ 2.111 milhões) e Premium II (R\$ 596 milhões), em razão da descontinuidade desses projetos.
- Depreciação de 11,3% do Real em relação ao Dólar sobre a exposição passiva líquida em dólar, parcialmente compensada pela apreciação de 7,7% do Dólar em relação ao Euro e de 5,2% do Dólar em relação à Libra, sobre as exposições passivas líquidas nessas moedas.

www.petrobras.com.br/ri

Para mais informações:
PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS | Relacionamento com Investidores
e-mail: petroinvest@petrobras.com.br / acionistas@petrobras.com.br
Av. República do Chile, 65 – 1002 B – 20003-912 – Rio de Janeiro, RJ
Tel.: 55 (21) 3224-1510 / 9947 10800-282-1540



MEMBER OF
Dow Jones Sustainability Indices
In Collaboration with RobecoSAM



Este documento pode conter previsões segundo o significado da Seção 27A da Lei de Valores Mobiliários de 1933, conforme alterada (Lei de Valores Mobiliários), e Seção 21E da Lei de Negociação de Valores Mobiliários de 1934, conforme alterada (Lei de Negociação) que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos “antecipa”, “acredita”, “espera”, “prevê”, “pretende”,

“planeja”, “projeta”, “objetiva”, “deverá”, bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas previstos ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas.

Comentários da Presidente Sra. Maria das Graças Silva Foster

Prezados Acionistas e Investidores,

Como é de notório conhecimento, a Petrobras enfrenta um momento único em sua história. Em março de 2014, a “Operação Lava Jato”, deflagrada pela Polícia Federal com o objetivo de investigar suspeitas de lavagem de dinheiro, alcançou a Petrobras com a prisão do ex-diretor de Abastecimento da Companhia Paulo Roberto Costa, que está sendo investigado pelos crimes de corrupção, peculato, dentre outros.

No dia 13/11/14, em consequência dos fatos e provas produzidos no âmbito da Operação Lava Jato, a Petrobras postergou a divulgação dos resultados do 3T-2014. Em suma, os depoimentos aos quais a Petrobras teve acesso revelaram a existência de atos ilícitos, como cartelização de fornecedores e recebimentos de propinas por ex-empregados, indicando que pagamentos a tais fornecedores foram indevidamente reconhecidos como parte do custo de nossos ativos imobilizados, demandando, portanto, ajustes.

Entretanto, concluímos ser impraticável a exata quantificação destes valores indevidamente reconhecidos, dado que os pagamentos foram efetuados por fornecedores externos e não podem ser rastreados nos registros contábeis da Companhia.

Em face da impraticabilidade de identificar os pagamentos indevidos de forma correta, completa e definitiva, e da necessidade de corrigir esse erro, a Companhia decidiu lançar mão de duas abordagens: (i) diferença entre o valor justo (*fair value*) de cada ativo e seu valor contábil e (ii) quantificação do sobrepreço decorrente de atos ilícitos usando informações, números e datas revelados nos depoimentos e termos de colaboração premiada no âmbito da Operação Lava Jato.

Os ativos selecionados para avaliação do valor justo somam R\$ 188,4 bilhões, praticamente 1/3 do ativo imobilizado total da Petrobras (R\$ 600,1 bilhões) e tiveram, como referência, os contratos firmados entre a Petrobras e as empresas citadas na “Operação Lava Jato” entre 2004 e abril de 2012.

A avaliação foi realizada por firmas globais reconhecidas internacionalmente como avaliadores independentes, abrangendo 81% do ativo total avaliado. A análise dos outros 19% foi realizada pelas equipes técnicas da Petrobras, porém com total consistência metodológica e de premissas com o trabalho realizado pelos avaliadores independentes.

No entanto, o amadurecimento adquirido no desenvolvimento do trabalho tornou evidente que essa metodologia não se apresentou como uma substituta “*proxy*” adequada para mensuração dos potenciais pagamentos indevidos, pois o ajuste seria composto de diversas parcelas de naturezas diferentes, impossível de serem quantificadas individualmente, quais sejam, mudanças nas variáveis econômicas e financeiras (taxa de câmbio, taxa de desconto, indicadores de risco e custo de capital), mudanças nas projeções de preços e margens dos insumos, mudanças nas projeções de preços, margens e demanda dos produtos comercializados, mudanças nos preços de equipamentos, insumos, salários e outros custos correlatos, bem como deficiências no planejamento do projeto (engenharia e suprimento).

O resultado das avaliações indicou que os ativos com valor justo abaixo do imobilizado totalizaram R\$ 88,6 bilhões de diferença a menor. Os ativos com valor justo superior totalizaram R\$ 27,2 bilhões de diferença a maior frente ao imobilizado.

Decidimos não utilizar a metodologia da determinação do valor justo como “*proxy*” para ajustar os ativos imobilizados da Companhia devido à corrupção, pois o ajuste seria composto de elementos que não teriam relação direta com pagamentos indevidos. Assim, aprofundaremos outra metodologia que tome por base valores, prazos e informações contidos nos depoimentos em conformidade com as exigências dos órgãos reguladores (CVM e SEC), visando a emissão das demonstrações contábeis revisadas.

Quanto aos resultados deste 3º trimestre de 2014, nosso lucro operacional foi de R\$ 4,6 bilhões, 48% abaixo do realizado no 2º trimestre (R\$ 8,8 bilhões). Essa redução é explicada, principalmente, por gastos com o Acordo Coletivo de Trabalho (R\$ 1,0 bilhão), pelo pagamento do acordo com a Bolívia para importação do gás natural (R\$ 0,9 bilhão) e pelas baixas no ativo referente aos Projetos Premium I e II (R\$ 2,7 bilhões). Por outro lado, a maior produção de petróleo e consequente exportação agregaram R\$ 2,4 bilhões ao resultado operacional deste 3º trimestre em relação ao trimestre anterior.

O lucro líquido totalizou R\$ 3,1 bilhões, 38% abaixo dos R\$ 5,0 bilhões no 2º trimestre, refletindo o menor lucro operacional.

Quanto à projeção do fluxo de caixa e liquidez da Companhia, é importante ressaltar que a posição de caixa da Petrobras e sua capacidade de geração operacional não será afetada por ajustes decorrentes da “Operação Lava Jato” ou de qualquer outro relacionado ao valor dos seus ativos.

Temos sido diligentes na implementação de ações que nos permitem afirmar que não necessitaremos recorrer a novas dívidas no ano de 2015 em função dos fatores que favorecem nosso fluxo de caixa, os quais estão descritos a seguir.

Em primeiro lugar, a Companhia reafirma a manutenção da política de preços de diesel e gasolina não repassando a volatilidade do mercado internacional, o que, na situação atual, favorece excepcionalmente o caixa. Nosso patamar atual de produção de petróleo e derivados nos assegura o mesmo patamar de geração operacional, mesmo com o preço do barril de petróleo Brent variando entre US\$ 50/bbl e US\$ 70/bbl.

Quanto à nossa produção de petróleo no Brasil, planejamos crescer 4,5% (+/- 1 p.p.) no ano de 2015 frente ao ano anterior. O fato é que 2015 dá sequência aos eventos de 2014, quando adicionamos quatro novas plataformas que agora estão em curva de *ramp-up* e aumentamos nossa frota de PLSV de 11 para 19 navios. Assim, a produção será sustentada pela interligação de 69 poços produtores e injetores e pela entrada em operação da P-61/TAD (Papa-Terra) no 1º trimestre e do FPSO Cidade de Itaguaí (campo de Iracema Norte) no 4º trimestre desse ano.

Assim, esperamos ter uma geração operacional (incluindo pagamento de impostos, antes dos juros, dividendos e amortizações) entre US\$ 28 bilhões e US\$ 32 bilhões em 2015, considerando patamares de Brent entre US\$ 50/bbl e US\$ 70/bbl e taxa de câmbio entre R\$ 2,60/US\$ e R\$ 2,80/US\$. Também consideramos que teremos à disposição garantias da União Federal para os recebíveis do Setor Elétrico, que permitirão a negociação desses créditos no mercado bancário.

No que tange aos investimentos, estamos reduzindo o ritmo de alguns projetos, principalmente aqueles com baixa contribuição ao caixa nos próximos dois anos, de forma que nosso orçamento fique no patamar de US\$ 31 bilhões a US\$ 33 bilhões neste ano de 2015.

Nosso portfólio de ativos também indica oportunidades de desinvestimentos em 2015, com potencial de contribuição ao caixa em níveis próximos aos realizados em 2014. A implementação desses desinvestimentos dependerá, naturalmente, da evolução das condições de mercado.

Importante ressaltar, nossa posição de Caixa vem sendo favorecida pela forte redução do preço do Brent nos últimos 3 meses e possui folga em relação aos valores que julgamos suficientes para manter nossas operações com a liquidez necessária ao longo do ano.

Continuamos trabalhando para produzir as demonstrações financeiras revisadas pelo Auditor Externo (PwC) no menor tempo possível, não apenas em relação aos ajustes nas demonstrações contábeis, mas também à necessidade de aprimoramento dos nossos controles internos.

Destaco a posse do nosso diretor de Governança, Risco e Conformidade, João Adalberto Elek Júnior no dia 19 de janeiro passado. João Elek foi escolhido entre profissionais de mercado com notório reconhecimento de competência na área de Governança. Ele passou por processo seletivo conduzido pela empresa Korn Ferry, especializada em seleção de executivos, foi eleito de uma lista tríplice apresentada ao Conselho de Administração da Petrobras e deverá permanecer no cargo por três anos, período que pode ser renovado.

Assim, quero aqui reafirmar nosso compromisso com a superação desses desafios. Estamos dando plena condição para que as investigações em curso, sejam as internas, sejam as externas, caminhem livremente, sem qualquer barreira. Somos transparentes com vocês, nossos acionistas e investidores. Trabalhamos para que, no futuro próximo, nossa companhia seja reconhecida por seus métodos de governança e controles internos com a mesma excelência que tem sido reconhecida ao longo dos anos por sua capacidade técnica e operacional.

Maria das Graças Silva Foster
Presidente

DESTAQUES FINANCEIROS

Principais itens e indicadores econômicos consolidados

3T-2014	2T-2014	3T14 X 2T14 (%)	3T-2013		Período Jan - Set		
					2014	2013	2014 x 2013 (%)
88.377	82.298	7	77.700	Receita de vendas	252.220	223.862	13
21.065	19.015	11	16.585	Lucro bruto	59.534	54.149	10
4.584	8.848	(48)	5.723	Lucro antes do resultado financeiro, participações e impostos	21.009	27.327	(23)
(972)	(940)	(3)	(1.020)	Resultado financeiro líquido	(2.086)	(3.181)	34
3.087	4.959	(38)	3.395	Lucro líquido consolidado atribuível aos acionistas da Petrobras	13.439	17.289	(22)
0,24	0,38	(37)	0,26	Lucro líquido por ação ¹	1,03	1,33	(23)
229.723	217.725	6	229.078	Valor de mercado (Controladora)	229.723	229.078	-
24	23	1	21	Margem bruta (%)	24	24	-
5	11	(6)	7	Margem operacional (%) ²	8	12	(4)
3	6	(3)	4	Margem líquida (%)	5	8	(3)
11.735	16.246	(28)	13.091	EBITDA ajustado – R\$ milhões ³	42.330	47.413	(11)
				Lucro antes do resultado financeiro, participações e impostos por área de negócio			
15.372	16.466	(7)	17.682	. E&P	48.084	46.570	3
(7.957)	(5.916)	(34)	(8.501)	. Abastecimento	(21.293)	(18.629)	(14)
(484)	804	(160)	(343)	. Gás & Energia	951	1.676	(43)
(66)	(72)	8	(127)	. Biocombustível	(204)	(271)	25
(205)	737	(128)	462	. Distribuição	1.289	2.256	(43)
5	652	(99)	220	. Internacional	1.111	3.627	(69)
(2.966)	(2.696)	(10)	(2.825)	. Corporativo	(9.041)	(8.102)	(12)
21.044	20.915	1	25.150	Investimentos consolidados	62.543	69.263	(10)
101,85	109,63	(7)	110,37	Petróleo Brent (US\$/bbl)	106,57	108,45	(2)
2,27	2,23	2	2,29	Dólar médio de venda (R\$)	2,29	2,12	8
2,45	2,20	11	2,23	Dólar final de venda (R\$)	2,45	2,23	10
11,3	(2,7)	-	0,5	Variação - dólar final (%)	4,6	9,1	-
10,90	10,89	-	8,51	Selic - taxa média (%)	10,74	7,74	3
				Indicadores de preços médios			
224,52	225,36	-	210,00	Preço dos derivados básicos - Brasil (R\$/bbl)	225,74	207,04	9
90,73	99,02	(8)	98,87	Preço de venda - Brasil			
49,28	49,58	(1)	46,35	. Petróleo (US\$/bbl) ⁴	95,77	98,64	(3)
				. Gás natural (US\$/bbl)	48,76	48,51	1
84,05	87,91	(4)	85,97	Preço de venda - Internacional			
19,16	20,36	(6)	18,38	. Petróleo (US\$/bbl)	85,46	90,65	(6)
				. Gás natural (US\$/bbl)	20,83	20,88	-

¹ Lucro líquido por ação calculado com base na média ponderada da quantidade de ações.

² Margem operacional calculada com base no lucro antes do resultado financeiro, participações e impostos.

³ Somatório do EBITDA, participações em investimentos e *impairment*.

⁴ Média das exportações e dos preços internos de transferência da área de E&P para a área de Abastecimento.

DESTAQUES FINANCEIROS

RESULTADO DAS OPERAÇÕES

Resultados do 3T-2014 x 2T-2014:

Lucro bruto

Lucro Bruto superior em 11% (R\$ 2.050 milhões), refletindo:

- Receita de vendas de R\$ 88.377 milhões, 7% superior devido às maiores exportações de petróleo e ao aumento da demanda no mercado interno, principalmente diesel.
- Custo dos produtos vendidos de R\$ 67.312 milhões, 6% superior devido ao aumento dos gastos com importações de petróleo, decorrente da maior participação na carga processada, aos maiores gastos com produção de óleo, além do efeito da depreciação cambial sobre custos das importações e das participações governamentais e o reconhecimento do acordo referente à execução do contrato de importação de gás natural boliviano (R\$ 996 milhões). Estes fatores foram compensados parcialmente pela menor participação de derivados importados no mix de vendas e pela redução da depreciação em R\$ 802 milhões, em decorrência da revisão, e consequente aumento, da estimativa da vida útil econômica dos equipamentos e outros bens realizada pela Companhia.

Lucro antes do resultado financeiro, participações e impostos

Inferior em 48% (R\$ 4.264 milhões), refletindo a baixa dos valores relacionados à construção das refinarias Premium I (R\$ 2.111 milhões) e Premium II (R\$ 596 milhões), em razão da descontinuidade desses projetos, os maiores gastos com pessoal decorrentes do reajuste salarial e da gratificação contingente concedidos pelo Acordo Coletivo de Trabalho 2014 e as maiores despesas de vendas (R\$ 1.534 milhões), devido às perdas com créditos de liquidação duvidosa referente aos recebíveis dos Produtores Independentes de Energia. Esses fatores foram compensados parcialmente pelo reconhecimento da contingência ativa referente aos valores de PIS e COFINS recolhidos indevidamente sobre receitas financeiras (R\$ 820 milhões), pela receita extraordinária (R\$ 506 milhões) proveniente do acordo extrajudicial das plataformas P-19 e P-31 e pelo fato do trimestre anterior ter sido onerado pelas baixas de ativos por devolução de campos (R\$ 434 milhões) e pelo maior lucro bruto.

Resultado financeiro líquido

Despesa financeira líquida de R\$ 972 milhões, superior em R\$ 32 milhões, refletindo a depreciação de 11,3% do Real em relação ao Dólar sobre a exposição passiva líquida em dólar (apreciação cambial de 2,7% no 2T-2014), compensada pela apreciação de 7,7% do Dólar em relação ao Euro e de 5,2% do Dólar em relação à Libra sobre as exposições passivas líquidas nessas moedas e pela atualização monetária da contingência ativa referente aos valores de PIS e COFINS recolhidos indevidamente sobre receitas financeiras.

Lucro líquido

Lucro líquido de R\$ 3.087 milhões, 38% inferior, refletindo as maiores despesas operacionais, principalmente pela baixa dos valores relacionados à construção das refinarias Premium I e Premium II.

DESTAQUES FINANCEIROS

RESULTADO DAS OPERAÇÕES

Resultados de Jan-Set/2014 x Jan-Set/2013:

Lucro bruto

Superior em 10%, com destaque para:

- Receita de vendas de R\$ 252.220 milhões, 13% superior, refletindo:
 - Maiores preços nas vendas de derivados no mercado interno devido aos reajustes de diesel e gasolina ao longo de 2013, além do efeito da depreciação cambial (8%) sobre os preços dos derivados atrelados ao mercado internacional e das exportações, bem como maiores preços de energia e gás natural;
 - Aumento da demanda de derivados no mercado interno (3%), principalmente diesel (2%), gasolina (5%) e óleo combustível (21%), e maior volume de petróleo exportado (12%), parcialmente compensados pela menor exportação de derivados (13%).
- Custo dos produtos vendidos de R\$ 192.686 milhões, 14% superior, retratando:
 - Efeito da depreciação cambial sobre os gastos com importações e com participações governamentais;
 - Aumento de 3% no volume de vendas de derivados no mercado interno, suportado em parte por importações, e maiores volumes de importações de GNL para atendimento da demanda;
 - Maiores gastos com produção de petróleo, decorrentes do maior número de intervenções em poços, da entrada em operação de novas instalações, as quais ainda não produziram a totalidade de sua capacidade, e dos maiores gastos com pessoal devido aos reajustes salariais concedidos pelos Acordos Coletivos de Trabalho 2013 e 2014;
 - Reconhecimento do acordo referente à execução do contrato de importação de gás natural boliviano (R\$ 996 milhões);
 - Redução da depreciação em R\$ 802 milhões, em decorrência da revisão, e consequente aumento, da estimativa da vida útil econômica dos equipamentos e outros bens realizada pela Companhia.

Lucro antes do resultado financeiro, participações e impostos

Lucro antes do resultado financeiro, participações e impostos de R\$ 21.009 milhões, 23% inferior, decorrente da baixa dos valores relacionados à construção das refinarias Premium I (R\$ 2.111 milhões) e Premium II (R\$ 596 milhões), em razão da descontinuidade desses projetos, do provisionamento do Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário (R\$ 2.455 milhões), das maiores despesas de vendas (R\$ 2.094 milhões), devido principalmente às perdas com créditos de liquidação duvidosa referentes aos recebíveis dos Produtores Independentes de Energia, das maiores baixas de poços secos e/ou subcomerciais (R\$ 1.347 milhões) e do menor ganho na venda de ativos (R\$ 897 milhões). Esses fatores foram compensados parcialmente pelo reconhecimento da contingência ativa referente aos valores de PIS e COFINS recolhidos indevidamente sobre receitas financeiras (R\$ 820 milhões) e pelo aumento do lucro bruto.

Resultado financeiro líquido

Redução de R\$ 1.095 milhões na despesa financeira líquida, refletindo a atualização monetária da contingência ativa referente aos valores de PIS e COFINS recolhidos indevidamente sobre receitas financeiras e as menores perdas cambiais decorrentes da menor depreciação cambial do Real em relação ao Dólar 4,6% (depreciação cambial de 9,1% no período de janeiro a setembro de 2013) e da apreciação de 8,3% do Dólar em relação ao Euro e de 1,9% do Dólar em relação à Libra sobre as exposições passivas líquidas nessas moedas, compensadas parcialmente pelas maiores despesas com juros devido ao maior endividamento.

Lucro líquido

Lucro Líquido de R\$ 13.439 milhões, 22% inferior, refletindo a redução do lucro antes do resultado financeiro, participações e impostos e a maior despesa financeira líquida, compensados parcialmente pelas menores despesas com impostos.

DESTAQUES FINANCEIROS

RESULTADO POR ÁREA DE NEGÓCIO

A Petrobras é uma Companhia que opera de forma integrada, sendo a maior parte da produção de petróleo e gás natural transferida da área de Exploração e Produção para outras áreas de negócio da Companhia.

Na apuração dos resultados por área de negócio são consideradas as transações realizadas com terceiros e entre empresas do Sistema Petrobras, além das transferências entre áreas de negócio valoradas por preços internos de transferência definidos através de metodologias fundamentadas em parâmetros de mercado.

EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

3T-2014	2T-2014	3T14 X 2T14 (%)	3T-2013	Resultado líquido	Período Jan - Set		
					2014	2013	2014 x 2013 (%)
10.131	10.793	(6)	11.613		31.578	30.480	4

(3T-2014 x 2T-2014): O aumento da produção de petróleo e LGN (6%), a receita extraordinária proveniente do acordo extrajudicial das plataformas P-19 e P-31 e o fato do trimestre anterior ter sido onerado pelas baixas de ativos por devolução de campos compensaram parcialmente a redução do lucro líquido, em decorrência dos menores preços de venda/transferência de petróleo nacional, refletindo o comportamento das cotações internacionais, dos maiores gastos com pessoal, devido ao reajuste salarial e à gratificação contingente concedidos pelo Acordo Coletivo de Trabalho 2014, e dos maiores custos exploratórios.

O *spread* entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do Brent aumentou de US\$ 10,61/bbl no 2T-2014 para US\$ 11,12/bbl no 3T-2014.

(Jan-Set/2014 x Jan-Set/2013): O aumento do lucro líquido decorreu do maior volume de produção de petróleo e LGN (4%) e dos maiores preços de venda/transferência de petróleo nacional, refletindo a depreciação do real frente ao dólar. Esses fatores foram compensados parcialmente pelos maiores gastos com participações governamentais, manutenção e intervenção de poços, depreciação de equipamentos, afretamento de plataformas e pessoal, devido aos reajustes salariais concedidos pelos Acordos Coletivos de Trabalho 2013 e 2014, além do provisionamento do Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário (PIDV) e das baixas de poços secos e/ou subcomerciais e de ativos por devolução de campos.

O *spread* entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do Brent aumentou de US\$ 9,81/bbl em 2013 para US\$ 10,80/bbl em 2014.

3T-2014	2T-2014	3T14 X 2T14 (%)	3T-2013	Produção nacional (mil barris/dia)	Período Jan - Set		
					2014	2013	2014 x 2013 (%)
2.090	1.972	6	1.924	Petróleo e LGN	1.995	1.922	4
441	411	7	390	Gás natural ⁵	418	392	7
2.531	2.383	6	2.314	Total	2.413	2.314	4

(3T-2014 x 2T-2014): A produção de petróleo e LGN aumentou 6%, devido ao *ramp-up* dos sistemas P-55 (Roncador), P-62 (Roncador), P-58 (Parque das Baleias) e FPSO Cidade de Paraty (Lula NE), além do início do TLD de Iara Oeste e do SPA de Tartaruga Verde.

A produção de gás cresceu 7%, em função do aumento da produção dos sistemas P-53 (Marlim Leste), P-54 (Roncador), P-55 (Roncador), P-62 (Roncador), P-58 (Parque das Baleias), FPSOs Cidade de Santos (Uruguá-Tambaú) e Cidade de Paraty (Lula NE).

(Jan-Set/2014 x Jan-Set/2013): A produção de petróleo e LGN aumentou 4% pela entrada em operação das UEPs P-63 (Papa-Terra), P-55 (Roncador), P-62 (Roncador) e P-58 (Parque das Baleias) e ao *ramp-up* dos sistemas FPSOs Cidade de Itajaí (Baúna), Cidade de Paraty (Lula NE) e Cidade de São Paulo (Sapinhoá). Este aumento foi parcialmente compensado pelo declínio natural dos campos.

A produção de gás cresceu 7% pela maior produção nos campos de Mexilhão, Parque das Baleias, Uruguá-Tambaú, Sapinhoá e Lula Nordeste.

⁵ Exclui gás liquefeito e inclui gás reinjetado.

DESTAQUES FINANCEIROS

3T-2014	2T-2014	3T14 X 2T14 (%)	3T-2013	Lifting cost - país	Período Jan - Set		
					2014	2013	2014 x 2013 (%)
				US\$/barril:			
15,33	14,57	5	14,96	· sem participação governamental	14,70	14,91	(1)
31,37	32,60	(4)	33,25	· com participação governamental	32,28	32,95	(2)
				R\$/barril:			
35,18	32,30	9	34,28	· sem participação governamental	33,59	31,69	6
73,94	71,55	3	75,80	· com participação governamental	74,09	70,28	5

Lifting Cost sem participações governamentais – US\$/barril

(3T-2014 x 2T-2014): O indicador em dólar aumentou 5%. Desconsiderando os efeitos cambiais, o indicador aumentou 6%, principalmente, em função do aumento nos gastos com pessoal, decorrente do reajuste salarial e da gratificação contingente concedidos pelo Acordo Coletivo de Trabalho 2014 e do incremento nos gastos com operações de ancoragem e manutenção e inspeção submarina, além dos custos unitários iniciais mais elevados das FPSOs Rio das Ostras (Tartaruga Verde) e Dynamic (Iara Oeste).

(Jan-Set/2014 x Jan-Set/2013): O indicador em dólar reduziu 1%. Desconsiderando os efeitos cambiais, houve um acréscimo de 4% decorrente da entrada em operação das UEPs P-63 (Papa-Terra), P-55 (Roncador), P-62 (Roncador) e P-58 (Parque das Baleias), com custos unitários iniciais mais elevados. Contribuíram também os reajustes salariais concedidos pelos Acordos Coletivos de Trabalho 2013 e 2014.

Lifting Cost com participações governamentais – US\$/barril

(3T-2014 x 2T-2014): O indicador reduziu 4% em função do decréscimo do preço médio de referência do petróleo nacional, em dólares (7%), vinculado às cotações internacionais, base de cálculo para as Participações Governamentais.

(Jan-Set/2014 x Jan-Set/2013): O indicador reduziu 2% devido ao decréscimo do preço médio de referência do petróleo nacional, em dólares (2%), vinculado às cotações internacionais, base de cálculo para as Participações Governamentais.

DESTAQUES FINANCEIROS

ABASTECIMENTO

3T-2014	2T-2014	3T14 X 2T14 (%)	3T-2013	Resultado líquido	Período Jan - Set		
					2014	2013	2014 x 2013 (%)
(5.180)	(3.883)	(33)	(5.508)		(13.871)	(12.266)	(13)

(3T-2014x 2T-2014): O aumento do prejuízo resultou, principalmente, das baixas das refinarias Premium I e Premium II, em razão da descontinuidade desses projetos, compensado parcialmente pelos menores custos de aquisição/transferência de petróleo e derivados, decorrentes da redução das cotações internacionais, e pela maior produção de derivados (1%).

(Jan-Set/2014 x Jan-Set/2013): O aumento do prejuízo resultou, principalmente, das baixas das refinarias Premium I e Premium II, em razão da descontinuidade desses projetos, assim como dos maiores custos com aquisição/transferência de petróleo, principalmente pelo efeito da depreciação cambial, e do provisionamento do Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário (PIDV). Esses fatores foram parcialmente compensados pelos maiores preços médios de realização de derivados (9%), decorrente dos reajustes nos preços do diesel e da gasolina em 2013, com efeito integral em 2014, e a maior produção de derivados (2%), atendendo parte do crescimento da demanda.

3T-2014	2T-2014	3T14 X 2T14 (%)	3T-2013	Importações e exportações de petróleo e derivados (mil barris/dia)	Período Jan - Set		
					2014	2013	2014 x 2013 (%)
303	534	(43)	334	Importação de petróleo	399	421	(5)
410	407	1	493	Importação de derivados	414	377	10
713	941	(24)	827	Importação de petróleo e derivados	813	798	2
323	138	134	206	Exportação de petróleo ⁶	219	195	12
168	170	(1)	196	Exportação de derivados	170	195	(13)
491	308	59	402	Exportação de petróleo e derivados	389	390	-
(222)	(633)	65	(425)	Exportação (import.) líquida de petróleo e derivados	(424)	(408)	(4)
5	1	-	-	Exportação outros	3	2	50

(3T-2014 x 2T-2014): Aumento nas exportações de petróleo devido à maior produção de petróleo e à realização de exportações que estavam em andamento em 30 de junho.

A redução nas importações de petróleo reflete o maior volume ocorrido no trimestre anterior, base de comparação, quando houve indicação econômica de aproveitamento de oportunidade comercial.

(Jan-Set/2014 x Jan-Set/2013): O aumento da produção de petróleo proporcionou maiores exportações e utilização no refino, gerando, em consequência, a menor necessidade de importações de petróleo.

O aumento na importação de derivados acompanha a maior demanda no mercado interno, fator que reflete também nas menores exportações de derivados.

⁶ Volumes de exportação de petróleo oriundos das áreas de E&P e Abastecimento.

DESTAQUES FINANCEIROS

3T-2014	2T-2014	3T14 X 2T14 (%)	3T-2013	Indicadores operacionais de refino (mil barris/dia)	Período Jan - Set		
					2014	2013	2014 x 2013 (%)
2.204	2.180	1	2.128	Produção de derivados	2.170	2.131	2
2.102	2.102	-	2.102	Carga de referência ⁷	2.102	2.102	-
100	98	2	96	Fator de utilização do parque de refino (%) ⁸	98	97	1
2.094	2.064	1	2.027	Carga fresca processada - país ⁹	2.059	2.041	1
2.138	2.101	2	2.072	Carga processada - país ¹⁰	2.099	2.086	1
80	82	(2)	82	Participação do óleo nacional na carga processada (%)	82	81	1

(3T-2014 x 2T-2014): A carga processada diária foi 2% superior, pela menor atividade de paradas no 3T-2014.

(Jan-Set/2014 x Jan-Set/2013): A carga processada diária aumentou 1%, em função da melhora sustentável da performance operacional das refinarias. A produção de derivados foi 2% superior, decorrente da maior utilização de produtos intermediários.

3T-2014	2T-2014	3T14 X 2T14 (%)	3T-2013	Custo de refino - país	Período Jan - Set		
					2014	2013	2014 x 2013 (%)
3,17	2,94	8	3,26	Custo de refino (US\$/barril)	2,96	3,16	(6)
7,33	6,56	12	7,45	Custo de refino (R\$/barril)	6,80	6,69	2

(3T-2014 x 2T-2014): Aumento de 8% no indicador em dólar. Em reais, o indicador aumentou 12% pelos maiores gastos com pessoal, principalmente devido ao reajuste salarial e à gratificação contingente concedidos pelo Acordo Coletivo de Trabalho 2014, atenuados pela maior carga processada.

(Jan-Set/2014 x Jan-Set/2013): O indicador em dólar foi 6% inferior. Em reais, houve aumento de 2%, devido, principalmente, aos maiores gastos com conservação e reparos, além dos maiores gastos com pessoal pelos reajustes salariais concedidos pelos Acordos Coletivos de Trabalho 2013 e 2014.

⁷ Carga de referência ou capacidade instalada de processamento primário – carga máxima sustentável de petróleo alcançada nas unidades de destilação, respeitando os limites de projeto dos equipamentos e os requisitos de segurança, meio ambiente e qualidade dos produtos. É menor que a capacidade autorizada pela ANP (inclusive autorizações temporárias) e órgãos ambientais.

⁸ Fator de utilização do parque de refino(%) – relação entre a carga fresca processada e a carga de referência.

⁹ Carga fresca processada – volume de petróleo processado no país utilizado para o cálculo do fator de utilização do parque de refino.

¹⁰ Carga processada – volumes de petróleo e LGN processados no país.

DESTAQUES FINANCEIROS

GÁS & ENERGIA

3T-2014	2T-2014	3T14 X 2T14 (%)	3T-2013	Resultado líquido	Período Jan - Set		
					2014	2013	2014 x 2013 (%)
(271)	702	(139)	(193)		946	1.262	(25)

(3T-2014 x 2T-2014): O prejuízo apurado decorreu do reconhecimento do acordo referente à execução do contrato de importação de gás natural boliviano (R\$ 996 milhões) e da redução nas margens do ambiente regulado de energia elétrica (leilão), compensado parcialmente pela redução dos custos com importação de gás natural liquefeito (GNL), em razão da maior participação de gás natural nacional, e pela maior geração de energia elétrica.

(Jan-Set/2014 x Jan-Set/2013): A redução do lucro líquido decorreu dos maiores custos com importação de GNL e de gás natural para atender a demanda do setor termelétrico, além do reconhecimento do acordo referente à execução do contrato de importação de gás natural boliviano e do provisionamento do Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário (PIDV). Esses fatores foram parcialmente compensados pelos maiores preços médios de realização de energia elétrica, em função do menor nível dos reservatórios e consequente elevação do PLD, e pelo ganho obtido com a venda da participação total na empresa Brasil PCH S.A. (R\$ 646 milhões).

3T-2014	2T-2014	3T14 X 2T14 (%)	3T-2013	Indicadores físicos e financeiros	Período Jan - Set		
					2014	2013	2014 x 2013 (%)
1.196	1.157	3	1.873	Vendas de energia elétrica (ACL) - MW médio	1.201	2.026	(41)
2.671	2.453	9	1.798	Vendas de energia elétrica (ACR) - MW médio	2.341	1.798	30
4.789	4.690	2	3.483	Geração de energia elétrica - MW médio	4.534	4.359	4
671	649	3	180	Preço de liquidação das diferenças (PLD)-R\$/MWh ¹¹	657	252	161
116	150	(23)	84	Importação de Gás Natural Liquefeito - GNL (mil barris/dia)	128	102	25
210	205	2	197	Importação de Gás Natural (mil barris/dia)	206	197	5

(3T-2014x 2T-2014): O aumento de 3% no volume de vendas de energia no Ambiente de Contratação Livre (ACL) é devido à sazonalização dos contratos de longo prazo e ao aumento do volume vendido no curto prazo.

O aumento das vendas no Ambiente de Contratação Regulada (ACR) de 9% decorre da comercialização de 574 MWmédio no leilão de energia A0/2014, com vigência a partir de maio e efeito integral no trimestre corrente.

O aumento no volume gerado de energia de 2% reflete o maior volume despachado no mês de agosto, recorde mensal no ano, e o volume reduzido no mês de junho, em função das melhores afliências no Sul.

A redução de 23% na importação de Gás Natural Liquefeito decorre da maior oferta de gás natural nacional, em função do aumento na produção.

O aumento de 2% na importação de Gás Natural da Bolívia é devido à maior demanda pelo segmento termelétrico.

(Jan-Set/2014 x Jan-Set/-2013): A redução de 41% do volume de vendas de energia decorre da migração de parte do lastro disponível (574 MW/médio) para o ambiente de contratação regulada (ACR), do menor volume de energia disponível para comercialização com o fim do arrendamento da UTE Araucária (349 Mw/médio) e da menor demanda do mercado de curto prazo em função do aumento do PLD.

O aumento no volume gerado de energia de 4% e no PLD de 161% é reflexo da menor afliência ao longo do período.

O aumento na importação de Gás Natural Liquefeito (25%) e de Gás Natural da Bolívia (5%) decorre da maior demanda pelo segmento termelétrico.

¹¹ PLD - Preços semanais ponderados por patamar de carga livre (leve, médio e pesado), número de horas e capacidade do submercado.

DESTAQUES FINANCEIROS

BIOCOMBUSTÍVEL

3T-2014	2T-2014	3T14 X 2T14 (%)	3T-2013	Resultado líquido	Período Jan - Set		
					2014	2013	2014 x 2013 (%)
(89)	(66)	(35)	(96)		(230)	(218)	(6)

(3T-2014 x 2T-2014): O aumento do prejuízo refletiu as maiores perdas com participações em investidas do setor de etanol, compensado parcialmente pelas menores perdas com participações em investidas do setor de biodiesel.

(Jan-Set/2014 x Jan-Set/2013): O aumento do prejuízo decorreu das perdas com participações em investidas do setor de biodiesel e do provisionamento do Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário (PIDV), compensados parcialmente pelas menores perdas com participações em investidas do setor de etanol e pelas menores despesas com pesquisa e desenvolvimento.

DISTRIBUIÇÃO

3T-2014	2T-2014	3T14 X 2T14 (%)	3T-2013	Resultado líquido	Período Jan - Set		
					2014	2013	2014 x 2013 (%)
(151)	472	(132)	293		805	1.454	(45)

(3T-2014x 2T-2014): O prejuízo apurado decorreu dos maiores gastos com pessoal, decorrentes do reajuste salarial e da gratificação contingente concedidos pelo Acordo Coletivo de Trabalho 2014, e das maiores despesas com vendas, devido principalmente às perdas com créditos de liquidação duvidosa referente aos recebíveis dos Produtores Independentes de Energia, compensados parcialmente pelo aumento no volume de vendas (7%) e nas margens médias de comercialização de combustíveis (2%).

(Jan-Set/2014 x Jan-Set/2013): A redução do lucro líquido decorreu do provisionamento do Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário (PIDV) e das maiores despesas com vendas, devido principalmente às perdas com créditos de liquidação duvidosa referente aos recebíveis dos Produtores Independentes de Energia, compensados parcialmente pelos aumentos no volume de vendas (7%) e nas margens médias de comercialização de combustíveis (2%).

3T-2014	2T-2014	3T14 X 2T14 (%)	3T-2013	Market Share	Período Jan - Set		
					2014	2013	2014 x 2013 (%)
38,1%	37,7%	-	36,1%		37,9%	37,5%	-

(3T-2014 x 2T-2014): O ganho de Market-Share é explicado principalmente pelo maior despacho térmico para o sistema integrado no 3T-2014.

(Jan-Set/2014 x Jan-Set/2013): O ganho de Market-Share em 2014 é explicado principalmente pelo maior despacho térmico para o sistema integrado.

DESTAQUES FINANCEIROS

INTERNACIONAL

3T-2014	2T-2014	3T14 X 2T14 (%)	3T-2013	Resultado líquido	Período Jan - Set		
					2014	2013	2014 x 2013 (%)
(196)	393	(150)	308		950	3.008	(68)

(3T-2014 x 2T-2014): A redução acentuada nas cotações internacionais do petróleo no final de setembro ocasionou aumento nas perdas com ajuste a valor de mercado dos estoques nos EUA e Japão, resultando em prejuízo no 3T-2014. No trimestre anterior, o lucro refletia sobretudo os ganhos pelas vendas dos ativos terrestres de E&P na Colômbia e dos blocos exploratórios no Uruguai.

(Jan-Set/2014 x Jan-Set/2013): Apesar da maior produção de petróleo nos EUA, proveniente da entrada de novos poços em Cascade e Chinook, o menor lucro líquido reflete o fato do período anterior ter sido beneficiado pelos ganhos na venda de 50% da participação societária nas empresas da África.

3T-2014	2T-2014	3T14 X 2T14 (%)	3T-2013	Produção Internacional (mil barris/dia) ¹²	Período Jan - Set		
					2014	2013	2014 x 2013 (%)
86	91	(5)	82	Produção internacional consolidada	88	121	(27)
96	95	1	92	Petróleo e LGN	94	92	2
182	186	(2)	174	Gás natural	182	213	(15)
33	31	6	34	Total	32	15	113
215	217	(1)	208	Produção internacional não consolidada	214	228	(6)
				Produção total internacional			

(3T-2014 x 2T-2014): A produção consolidada de óleo e LGN reduziu 5%, principalmente nos EUA, em função de paradas na produção do campo de Chinook, para instalação da bomba submarina, e de Cascade, para manutenções no sistema de bombeio. A produção considera ainda o impacto da conclusão da transferência dos ativos terrestres na Colômbia, em abril/2014.

A produção de gás natural manteve-se praticamente estável neste período.

(Jan-Set/2014 x Jan-Set/2013): Apesar do incremento da produção pela entrada de novos poços nos campos de Cascade e Chinook, nos EUA, em janeiro/2014, a produção consolidada de óleo e LGN reduziu 27%, devido à conclusão da transferência dos ativos terrestres na Colômbia, em abril/2014, à venda do ativo Puesto Hernández, na Argentina, em janeiro/2014, e à redução de 50% da participação societária nas empresas da Nigéria, em junho/2013. Os 50% restantes da produção que pertencem à Petrobras, na Nigéria, estão considerados como produção não consolidada.

A produção de gás natural aumentou, principalmente, no Peru, devido ao início da produção no Campo de Kinteroni, em março/2014.

¹² Alguns países que compõem a produção internacional, tais como Nigéria e Angola, estão sob o regime de partilha de produção, com as participações governamentais pagas em óleo.

DESTAQUES FINANCEIROS

3T-2014	2T-2014	3T14 X 2T14 (%)	3T-2013		Período Jan - Set		
					2014	2013	2014 x 2013 (%)
8,84	8,93	(1)	9,73	Lifting Cost - Internacional (US\$/barril)	8,55	8,93	(4)

(3T-2014 x 2T-2014): O custo de extração manteve-se praticamente estável neste período. Os menores custos nos campos de Cascade e Chinook, nos EUA, compensaram o aumento na Argentina, decorrente da intensificação de algumas atividades de manutenção após as fortes chuvas ocorridas no 2T-2014.

(Jan-Set/2014 x Jan-Set/2013): Redução de 4%, principalmente na Argentina, em decorrência da desvalorização da moeda local frente ao dólar e da venda da participação no ativo Puesto Hernández, com custos unitários mais elevados.

3T-2014	2T-2014	3T14 X 2T14 (%)	3T-2013	Indicadores Operacionais de Refino - Internacional (mil barris/dia)	Período Jan - Set		
					2014	2013	2014 x 2013 (%)
162	178	(9)	149	Carga total processada ¹³	168	167	1
175	193	(9)	161	Produção de derivados	181	182	(1)
230	230	-	231	Carga de referência ¹⁴	230	231	-
68	75	(7)	61	Fator de utilização do parque do refino (%) ¹⁵	71	68	3

(3T-2014 x 2T-2014): Menor carga total processada (9%), com redução da produção de derivados e da utilização da capacidade nominal, principalmente devido à parada programada ocorrida neste trimestre em diversas unidades de processo da refinaria da Argentina, com duração total de 37 dias. No Japão, houve redução da carga devido à menor demanda de óleo combustível, e nos EUA ocorreram paradas para manutenções na unidade de craqueamento catalítico em julho e setembro.

(Jan-Set/2014 x Jan-Set/2013): Maior carga total processada (1%), em virtude do aumento na disponibilidade operacional para processar óleo leve local nos EUA. Esse efeito foi atenuado pela parada programada ocorrida no 3T-2014 na Argentina.

3T-2014	2T-2014	3T14 X 2T14 (%)	3T-2013		Período Jan - Set		
					2014	2013	2014 x 2013 (%)
4,02	3,76	7	4,26	Custo de refino - Internacional (US\$/barril)	3,81	3,92	(3)

(3T-2014 x 2T-2014): O custo unitário aumentou 7%, principalmente devido aos maiores gastos com tratamento de água efluente do processo de refino, nos EUA.

(Jan-Set/2014 x Jan-Set/2013): O custo unitário do refino reduziu 3%, devido aos menores gastos com catalisadores, nos EUA, e à redução dos custos em dólares na Argentina, decorrente da desvalorização do peso em relação ao dólar. Os maiores gastos com manutenção no Japão atenuaram esses efeitos positivos.

¹³ Carga total processada – volume de petróleo processado no exterior nas unidades de destilação atmosféricas das refinarias, somado aos volumes de produtos intermediários comprados de terceiros e utilizados como carga em outras unidades das refinarias.

¹⁴ Carga de referência – carga máxima sustentável de petróleo alcançada nas unidades de destilação.

¹⁵ Fator de utilização do parque de refino (%) – relação entre o petróleo processado na unidade de destilação e a carga de referência.

DESTAQUES FINANCEIROS

Volume de vendas – mil barris/dia

3T-2014	2T-2014	3T14 X 2T14 (%)	3T-2013		Período Jan - Set		
					2014	2013	2014 x 2013 (%)
1.049	999	5	1.031	Diesel	998	977	2
616	619	-	587	Gasolina	612	583	5
126	114	11	71	Óleo combustível	117	97	21
160	162	(1)	172	Nafta	167	174	(4)
247	237	4	243	GLP	235	230	2
110	108	2	108	QAV	110	105	5
225	204	10	210	Outros	210	203	3
2.533	2.443	4	2.422	Total de derivados	2.449	2.369	3
98	88	11	95	Alcoóis, nitrogenados renováveis e outros	94	86	9
449	451	-	392	Gás natural	442	415	7
3.080	2.982	3	2.909	Total mercado interno	2.985	2.870	4
496	309	61	402	Exportação	392	392	-
567	598	(5)	505	Vendas internacionais	574	498	15
1.063	907	17	907	Total mercado externo	966	890	9
4.143	3.889	7	3.816	Total geral	3.951	3.760	5

(3T-2014x2T-2014): O volume de vendas no mercado interno foi 3% superior, destacando-se os seguintes produtos:

- Diesel (aumento de 5%) – sazonalidade do consumo, tendo em vista o plantio da safra de grãos de verão e a atividade industrial, bem como maior consumo pelas térmicas;
- Óleo combustível (aumento de 11%) – aumento da utilização em térmicas; e
- GLP (aumento de 4%) – temperaturas médias mais baixas e maior atividade econômica.

(Jan-Set/2014 x Jan-Set/2013): O volume de vendas no mercado interno foi 4% superior, destacando-se os seguintes produtos:

- Diesel (aumento de 2%) – maior consumo em obras de infraestrutura e crescimento da frota de veículos leves a diesel (van, pick up e SUV);
- Gasolina (aumento de 5%) – crescimento da frota de veículos associado à vantagem do preço da gasolina em relação ao etanol em diversos estados, além do aumento do consumo das famílias. Estes fatores foram parcialmente compensados pelo aumento do teor de etanol anidro na gasolina C de 20% para 25%; e
- Óleo combustível (aumento de 21%) – maiores entregas para térmicas complementares, frente aos nove primeiros meses de 2013, em vários estados do país.

DESTAQUES FINANCEIROS

LIQUIDEZ E RECURSOS DE CAPITAL

Fluxos de caixa consolidado – Resumo ¹⁶

R\$ milhões						Período Jan - Set	
3T-2014	2T-2014	3T-2013				2014	2013
66.363	78.478	72.761	Disponibilidades ajustadas no início do período ¹⁷			46.257	48.497
(8.223)	(10.011)	(21.511)	Títulos públicos federais no início do período			(9.085)	(20.869)
58.140	68.467	51.250	Caixa e equivalentes de caixa no início do período ¹⁶			37.172	27.628
23.567	14.299	14.358	Recursos gerados pelas atividades operacionais			47.281	45.434
(19.318)	(16.924)	(19.590)	Recursos utilizados em atividades de investimento			(56.435)	(58.254)
(20.129)	(19.141)	(24.348)	Investimentos em área de negócios			(59.606)	(65.929)
302	185	1.194	Recebimentos pela venda de ativos (desinvestimentos)			1.356	4.386
509	2.032	3.564	Investimentos em títulos e valores mobiliários			1.815	3.289
4.249	(2.625)	(5.232)	(=) Fluxo de caixa líquido			(9.154)	(12.820)
(4.998)	2.294	(3.791)	Financiamentos líquidos			41.297	28.623
5.022	10.119	9.692	Captações			69.048	70.841
(10.020)	(7.825)	(13.483)	Amortizações			(27.751)	(42.218)
(18)	(8.731)	(2.904)	Dividendos pagos a acionistas			(8.749)	(5.774)
(57)	110	(1)	Participação de acionistas não controladores			(56)	(200)
5.093	(1.375)	28	Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa			1.899	1.893
62.409	58.140	39.350	Caixa e equivalentes de caixa no fim do período ¹⁶			62.409	39.350
7.850	8.223	18.529	Títulos públicos federais no fim do período			7.850	18.529
70.259	66.363	57.879	Disponibilidades ajustadas no fim do período ¹⁷			70.259	57.879

Em 30 de setembro de 2014, o saldo de caixa e equivalentes de caixa atingiu R\$ 62.409 milhões, um aumento de 59% em relação a 31 de Dezembro de 2013 (R\$ 39.350 milhões). As disponibilidades ajustadas ¹⁷ cresceram 52%, de R\$ 46.257 milhões para R\$ 70.259 milhões.

A principal necessidade de recursos em 2014 foi para financiar os investimentos em áreas de negócio (R\$ 59.606 milhões) e pagamento de dividendos (R\$ 8.749 milhões). Tais recursos foram proporcionados por uma geração de caixa operacional de R\$ 47.281 milhões, além de captações líquidas no montante de R\$ 41.297 milhões, proporcionando um acréscimo de R\$ 24.002 milhões nas disponibilidades ajustadas no período.

A geração operacional de caixa aumentou 4% em relação a 2013, principalmente motivada pelo aumento no lucro bruto e otimização na recuperação de créditos de PIS/COFINS no período, parcialmente compensados por um aumento na necessidade de capital de giro em função do incremento no saldo dos recebíveis de operações comerciais (R\$ 5.174 milhões) superior à redução no saldo de estoques (R\$ 4.765 milhões).

Os investimentos nos negócios da Companhia foram 10% inferiores em 2014, totalizando R\$ 59.606 milhões, comparativamente a R\$ 65.929 milhões em 2013, com destaque para o recuo nos investimentos na área de abastecimento (R\$ 7.364 milhões), parcialmente compensados pelo incremento em E&P, de R\$ 2.136 milhões. Os recursos oriundos da venda de ativos recuaram R\$ 3.030 milhões, principalmente em função dos recebimentos referentes à venda de 50% de ativos na África, na Colômbia, campo de Coulomb nos Estados Unidos e Gila no Golfo do México, ocorridos em 2013, compensados parcialmente pela venda da Brasil PCH, Transierra e UTE Norte Fluminense em 2014.

O volume de captações realizadas em 2014, líquidas de amortizações, foi de R\$ 41.297 milhões, representando um incremento de R\$ 12.674 milhões em relação a 2013, com destaque para as emissões de *notes* no mercado de capitais europeu em janeiro e norte-americano em março, de U.S.\$ 5,1 bilhões e U.S.\$ 8,5 bilhões, respectivamente, além das captações de longo prazo no mercado bancário no Brasil e no exterior.

¹⁶ Para maior detalhamento, vide Demonstração dos Fluxos de Caixa – Consolidado na página 21.

¹⁷ A medida disponibilidades ajustadas inclui títulos federais com vencimentos superiores a 90 dias e não está prevista nas normas internacionais de contabilidade e não deve ser considerada isoladamente ou em substituição ao caixa e equivalentes de caixa apurados em IFRS. A medida disponibilidades ajustadas não deve ser base de comparação com aquelas de outras empresas, contudo a Administração entende que é uma informação suplementar que ajuda os investidores a avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

DESTAQUES FINANCEIROS

Investimentos consolidados

	R\$ milhões				
	Período Jan - Set				
	2014	%	2013	%	Δ%
Exploração e produção	40.866	65	38.277	55	7
Abastecimento	13.801	22	22.043	32	(37)
Gás e Energia	4.136	7	3.959	6	4
Internacional	2.249	4	3.491	5	(36)
Exploração e produção	1.969	88	3.241	93	(39)
Abastecimento	214	10	174	5	23
Gás e Energia	19	1	7	-	171
Distribuição	39	2	58	2	(33)
Outros	8	-	11	-	(27)
Distribuição	708	1	678	1	4
Biocombustível	24	-	62	-	(61)
Corporativo	759	1	753	1	1
Total de investimentos	62.543	100	69.263	100	(10)

Em linha com seus objetivos estratégicos, a Petrobras atua de forma associada com outras empresas em *joint ventures*, no Brasil e no exterior, como concessionária de direitos de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural.

No período findo em 30 de setembro investimos um total de R\$ 62.543 milhões, direcionados ao aumento da capacidade produtiva.

DESTAQUES FINANCEIROS

Endividamento consolidado

	R\$ milhões		
	30.09.2014	31.12.2013	Δ%
Endividamento curto prazo ¹⁸	28.243	18.782	50
Endividamento longo prazo ¹⁹	303.461	249.038	22
Total	331.704	267.820	24
Disponibilidades	62.409	37.172	68
Títulos públicos federais (vencimento superior a 90 dias)	7.850	9.085	(14)
Disponibilidades ajustadas	70.259	46.257	52
Endividamento líquido ²⁰	261.445	221.563	18
Endividamento líquido / (Endividamento líquido + Patrimônio líquido)	43%	39%	4
Passivo total líquido ²¹	754.793	706.710	7
Estrutura de capital:			
Capital de terceiros líquido / Passivo total líquido	54%	51%	3
Índice de dívida líquida / EBITDA ajustado	4,63	3,52	32

	U.S.\$ milhões		
	30.09.2014	31.12.2013	Δ%
Endividamento curto prazo ¹⁸	11.523	8.017	44
Endividamento longo prazo ¹⁹	123.811	106.308	16
Total	135.334	114.325	18
Endividamento líquido ²⁰	106.668	94.579	13

	R\$ milhões		
	30.09.2014	31.12.2013	Δ%
Informações sumarizadas sobre financiamentos:			
Indexados a taxas flutuantes	169.554	138.463	22
Indexados a taxas fixas	161.947	129.148	25
Total	331.501	267.611	24
Reais	63.087	53.465	18
Dólar	233.616	191.572	22
Euro	24.599	14.987	64
Outras moedas	10.199	7.587	34
Total	331.501	267.611	24
2014	13.293	18.744	(29)
2015	19.390	17.017	14
2016	31.421	29.731	6
2017	29.792	20.331	47
2018	45.017	37.598	20
2019 em diante	192.588	144.190	34
Total	331.501	267.611	24

O endividamento líquido do Sistema Petrobras em Reais aumentou 18% em relação a 31.12.2013, em decorrência de captações de longo prazo e do impacto da depreciação cambial de 4,6%.

¹⁸ Inclui arrendamentos mercantis financeiros (R\$ 39 milhões em 30.09.2014 e R\$ 38 milhões em 31.12.2013).

¹⁹ Inclui arrendamentos mercantis financeiros (R\$ 164 milhões em 30.09.2014 e R\$ 171 milhões em 31.12.2013).

²⁰ A medida endividamento líquido não está prevista nas normas internacionais de contabilidade – IFRS e não deve ser considerada isoladamente ou em substituição ao endividamento total de longo prazo, calculado de acordo com IFRS. O cálculo do endividamento líquido não deve ser base de comparação com o endividamento líquido de outras empresas. A Administração entende que a dívida líquida é uma informação suplementar que ajuda os investidores a avaliar nossa liquidez e auxilia na gestão da alavancagem.

²¹ Passivo total líquido das disponibilidades ajustadas.

DESTAQUES FINANCEIROS

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Demonstração do Resultado – Consolidado²²

R\$ milhões			Período Jan - Set	
3T-2014	2T-2014	3T-2013	2014	2013
88.377	82.298	77.700	252.220	223.862
(67.312)	(63.283)	(61.115)	(192.686)	(169.713)
21.065	19.015	16.585	59.534	54.149
(4.306)	(2.772)	(2.862)	(9.803)	(7.709)
(2.707)	(2.580)	(2.803)	(7.847)	(7.863)
(2.314)	(1.803)	(2.214)	(5.642)	(4.702)
(665)	(601)	(590)	(1.858)	(1.858)
(552)	(313)	(219)	(1.192)	(691)
(5.937)	(2.098)	(2.174)	(12.183)	(3.999)
(16.481)	(10.167)	(10.862)	(38.525)	(26.822)
4.584	8.848	5.723	21.009	27.327
1.174	758	1.205	2.974	3.086
(2.282)	(2.243)	(1.240)	(6.373)	(3.719)
136	545	(985)	1.313	(2.548)
(972)	(940)	(1.020)	(2.086)	(3.181)
198	271	493	991	1.039
(191)	(312)	(229)	(839)	(877)
3.619	7.867	4.967	19.075	24.308
(1.132)	(2.676)	(1.425)	(5.611)	(7.252)
2.487	5.191	3.542	13.464	17.056
3.087	4.959	3.395	13.439	17.289
(600)	232	147	25	(233)
2.487	5.191	3.542	13.464	17.056

²² A partir de 2014, o valor da provisão de participação nos lucros ou resultados passou a ser apresentada em linha própria na Demonstração do Resultado, conforme já era divulgado ao fim de cada exercício. Os valores de 2013 foram reclassificados para fins de comparabilidade.

DESTAQUES FINANCEIROS

Balanço Patrimonial – Consolidado

ATIVO	R\$ milhões	
	30.09.2014	31.12.2013
Circulante	143.571	123.351
Caixa e equivalentes de caixa	62.409	37.172
Títulos e valores mobiliários	7.889	9.101
Contas a receber, líquidas	21.552	22.652
Estoques	32.437	33.324
Impostos e contribuições	8.616	11.646
Ativos classificados como mantidos para venda	5.052	5.638
Outros ativos circulantes	5.616	3.818
Não circulante	681.481	629.616
Realizável a longo prazo	50.739	44.000
Contas a receber, líquidas	15.132	10.616
Títulos e valores mobiliários	294	307
Depósitos judiciais	6.740	5.866
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.423	2.647
Impostos e contribuições	11.400	12.603
Adiantamento a fornecedores	7.524	7.566
Outros ativos realizáveis a longo prazo	7.226	4.395
Investimentos	15.537	15.615
Imobilizado	597.432	533.880
Intangível	17.773	36.121
Total do ativo	825.052	752.967

PASSIVO	R\$ milhões	
	30.09.2014	31.12.2013
Circulante	84.535	82.525
Fornecedores	27.658	27.922
Financiamentos	28.243	18.782
Impostos e contribuições	12.736	11.597
Dividendos propostos	-	9.301
Salários, férias, encargos e participações	7.995	4.806
Planos de pensão e saúde	2.198	1.912
Passivos associados a ativos classificados como mantidos para venda	591	2.514
Outras contas e despesas a pagar	5.114	5.691
Não circulante	389.659	321.108
Financiamentos	303.461	249.038
Imposto de renda e contribuição social diferidos	22.945	23.206
Planos de pensão e saúde	40.986	27.541
Provisão para desmantelamento de áreas	15.996	16.709
Provisão para processos judiciais	3.978	2.918
Outras contas e despesas a pagar	2.293	1.696
Patrimônio líquido	350.858	349.334
Capital Social realizado	205.432	205.411
Reservas de lucros e outras	144.355	142.529
Participação dos acionistas não controladores	1.071	1.394
Total do passivo	825.052	752.967

DESTAQUES FINANCEIROS

Demonstração dos Fluxos de Caixa – Consolidado

R\$ milhões						Período Jan - Set	
3T-2014	2T-2014	3T-2013				2014	2013
3.087	4.959	3.395	Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras			13.439	17.289
20.480	9.340	10.963	(+) Ajustes			33.842	28.145
7.036	7.710	7.597	Depreciação, depleção e amortização			21.869	20.963
2.611	1.479	2.027	Variações cambiais e monetárias e encargos sobre financ.			5.507	4.391
(600)	232	147	Resultado dos acionistas não controladores			25	(233)
(198)	(271)	(493)	Resultado de participações em investimentos			(991)	(1.039)
3.197	271	(343)	Resultado com alienações / baixas de ativos			2.884	(1.743)
922	1.614	461	Imposto de renda e contribuição social diferidos, líquidos			3.218	3.666
1.710	1.495	1.684	Baixa de poços secos			4.262	2.915
931	197	366	Perda na recuperação de ativos			1.404	837
909	1.211	1.360	Despesa atuarial de planos de pensão e saúde			3.161	4.135
4.949	(2.290)	(3.164)	Variação dos estoques			189	(4.801)
(1.415)	(641)	(188)	Variação de contas a receber			(4.605)	590
(1.307)	644	849	Variação de fornecedores			(1.150)	774
(415)	(566)	(347)	Variação de planos de pensão e de saúde			(1.316)	(1.134)
1.699	(732)	(401)	Variação de impostos, taxas e contribuições			(307)	(2.895)
451	(1.013)	1.408	Variação de outros ativos e passivos			(308)	1.719
23.567	14.299	14.358	(=) Recursos gerados pelas atividades operacionais			47.281	45.434
(19.318)	(16.924)	(19.590)	(-) Recursos utilizados em atividades de investimento			(56.435)	(58.254)
(20.129)	(19.141)	(24.348)	Investimentos em área de negócios			(59.606)	(65.929)
302	185	1.194	Recebimentos pela venda de ativos (desinvestimentos)			1.356	4.386
509	2.032	3.564	Investimentos em títulos e valores mobiliários			1.815	3.289
4.249	(2.625)	(5.232)	(=) Fluxo de caixa líquido			(9.154)	(12.820)
(5.073)	(6.327)	(6.696)	(-) Recursos gerados pelas atividades de financiamento			32.492	22.649
5.022	10.119	9.692	Captações			69.048	70.841
(6.226)	(4.933)	(9.474)	Amortizações de principal			(17.294)	(33.288)
(3.794)	(2.892)	(4.009)	Amortizações de juros			(10.457)	(8.930)
(18)	(8.731)	(2.904)	Dividendos pagos a acionistas			(8.749)	(5.774)
(57)	110	(1)	Participação de acionistas não controladores			(56)	(200)
5.093	(1.375)	28	Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa			1.899	1.893
4.269	(10.327)	(11.900)	(=) Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa no período			25.237	11.722
58.140	68.467	51.250	Caixa e equivalentes de caixa no início do período			37.172	27.628
62.409	58.140	39.350	Caixa e equivalentes de caixa no fim do período			62.409	39.350

DESTAQUES FINANCEIROS

INFORMAÇÕES CONTÁBEIS POR ÁREA DE NEGÓCIO ²³

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio – Jan-Set/2014

	R\$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Receita de vendas	118.625	198.227	30.491	436	72.806	25.175	-	(193.540)	252.220
Intersegmentos	117.882	69.212	2.706	380	2.013	1.347	-	(193.540)	-
Terceiros	743	129.015	27.785	56	70.793	23.828	-	-	252.220
Custo dos produtos vendidos	(60.637)	(208.961)	(26.825)	(496)	(66.866)	(22.162)	-	193.261	(192.686)
Lucro bruto	57.988	(10.734)	3.666	(60)	5.940	3.013	-	(279)	59.534
Despesas	(9.904)	(10.559)	(2.715)	(144)	(4.651)	(1.902)	(9.041)	391	(38.525)
Vendas, gerais e administrativas	(633)	(5.246)	(2.463)	(82)	(4.329)	(1.349)	(3.942)	394	(17.650)
Custos exploratórios para extração de petróleo e gás natural	(5.377)	-	-	-	-	(265)	-	-	(5.642)
Pesquisa e desenvolvimento	(946)	(315)	(144)	(22)	(2)	(3)	(426)	-	(1.858)
Tributárias	(76)	(162)	(195)	(1)	(21)	(176)	(561)	-	(1.192)
Outras receitas (despesas), líquidas	(2.872)	(4.836)	87	(39)	(299)	(109)	(4.112)	(3)	(12.183)
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	48.084	(21.293)	951	(204)	1.289	1.111	(9.041)	112	21.009
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	(2.086)	-	(2.086)
Resultado de participações em investimentos	(6)	316	368	(96)	(1)	404	6	-	991
Participação nos lucros ou resultados	(241)	(222)	(34)	-	(67)	(15)	(260)	-	(839)
Lucro antes dos impostos	47.837	(21.199)	1.285	(300)	1.221	1.500	(11.381)	112	19.075
Imposto de renda e contribuição social	(16.267)	7.315	(312)	70	(416)	(393)	4.429	(37)	(5.611)
Lucro líquido (Prejuízo)	31.570	(13.884)	973	(230)	805	1.107	(6.952)	75	13.464
Atribuível aos:									-
Acionistas da Petrobras	31.578	(13.871)	946	(230)	805	950	(6.814)	75	13.439
Acionistas não controladores	(8)	(13)	27	-	-	157	(138)	-	25
	31.570	(13.884)	973	(230)	805	1.107	(6.952)	75	13.464

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio – Jan-Set/2013

	R\$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Receita de vendas	107.450	176.309	23.160	655	63.245	25.926	-	(172.883)	223.862
Intersegmentos	105.746	59.214	1.920	549	1.618	3.836	-	(172.883)	-
Terceiros	1.704	117.095	21.240	106	61.627	22.090	-	-	223.862
Custo dos produtos vendidos	(53.856)	(188.674)	(19.655)	(752)	(57.811)	(21.781)	-	172.816	(169.713)
Lucro bruto	53.594	(12.365)	3.505	(97)	5.434	4.145	-	(67)	54.149
Despesas	(7.024)	(6.264)	(1.829)	(174)	(3.178)	(518)	(8.102)	267	(26.822)
Vendas, gerais e administrativas	(679)	(5.015)	(1.706)	(86)	(3.174)	(1.357)	(3.808)	253	(15.572)
Custos exploratórios para extração de petróleo e gás natural	(4.440)	-	-	-	-	(262)	-	-	(4.702)
Pesquisa e desenvolvimento	(925)	(344)	(88)	(42)	(2)	(5)	(452)	-	(1.858)
Tributárias	(71)	(112)	(129)	(2)	(23)	(216)	(138)	-	(691)
Outras receitas (despesas), líquidas	(909)	(793)	94	(44)	21	1.322	(3.704)	14	(3.999)
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	46.570	(18.629)	1.676	(271)	2.256	3.627	(8.102)	200	27.327
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	(3.181)	-	(3.181)
Resultado de participações em investimentos	5	180	276	(39)	(1)	623	(5)	-	1.039
Participação nos lucros ou resultados	(311)	(229)	(39)	-	(53)	(22)	(223)	-	(877)
Lucro antes dos impostos	46.264	(18.678)	1.913	(310)	2.202	4.228	(11.511)	200	24.308
Imposto de renda e contribuição social	(15.728)	6.412	(557)	92	(748)	(1.108)	4.454	(69)	(7.252)
Lucro líquido (Prejuízo)	30.536	(12.266)	1.356	(218)	1.454	3.120	(7.057)	131	17.056
Atribuível aos:									-
Acionistas da Petrobras	30.480	(12.266)	1.262	(218)	1.454	3.008	(6.562)	131	17.289
Acionistas não controladores	56	-	94	-	-	112	(495)	-	(233)
	30.536	(12.266)	1.356	(218)	1.454	3.120	(7.057)	131	17.056

²³ A partir de 2014, a gestão dos negócios da controlada Liquigás Distribuidora S.A. foi transferida da área de Distribuição para a área do Abastecimento. Para fins de comparabilidade, os resultados dos períodos anteriores foram representados na área de Abastecimento, atendendo a premissa fundamental de controlabilidade das Demonstrações Contábeis por Área de Negócio.

DESTAQUES FINANCEIROS

Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – Jan-Set/2014

	R\$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário	(995)	(494)	(151)	(11)	(159)	(24)	(621)	-	(2.455)
Resultado c/Alienções/Baixas de Ativos	(509)	(3.015)	771	(1)	28	440	(105)	-	(2.391)
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(1.534)	(45)	(164)	-	-	(35)	(29)	-	(1.807)
Plano de Pensão e Saúde (Inativos)	-	-	-	-	-	-	(1.509)	-	(1.509)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(83)	(52)	(8)	-	(130)	(14)	(1.050)	-	(1.337)
Ajustes ao Valor de Mercado dos Estoques	(5)	(689)	(16)	(27)	-	(375)	-	-	(1.112)
Acordos Coletivos de Trabalho	(397)	(226)	(44)	-	(58)	(11)	(254)	-	(990)
Devolução de Campos e Projs. Cancelados do E&P	(493)	-	-	-	-	-	-	-	(493)
Reversão/Perda no Valor de Recuperação de Ativos - Impairment	-	-	(306)	-	-	15	-	-	(291)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(51)	(51)	(16)	-	-	(7)	(130)	-	(255)
(Perdas)/Ganhos c/Processos Judiciais, Administrativos e Arbitrais	361	(138)	(24)	(1)	(91)	(32)	(250)	-	(175)
Subvenções e Assistências Governamentais	19	57	24	-	-	-	17	-	117
Gastos/Ressarcimentos c/Operações em Parcerias de E&P	542	-	-	-	-	-	-	-	542
Outros	273	(183)	21	1	111	(66)	(181)	(3)	(27)
	(2.872)	(4.836)	87	(39)	(299)	(109)	(4.112)	(3)	(12.183)

Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – Jan-Set/2013

	R\$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Resultado c/Alienações/Baixas de Ativos	113	(98)	(4)	-	40	1.697	(5)	-	1.743
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(779)	(47)	(177)	-	-	(53)	(27)	-	(1.083)
Plano de Pensão e Saúde (Inativos)	-	-	-	-	-	-	(1.438)	-	(1.438)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(199)	(58)	(9)	-	(66)	(20)	(840)	-	(1.192)
Acordos Coletivos de Trabalho	(359)	(178)	(33)	-	(50)	(11)	(242)	-	(873)
Ajustes ao Valor de Mercado dos Estoques	(7)	(275)	(8)	(55)	-	(492)	-	-	(837)
(Perdas)/Ganhos c/Processos Judiciais, Administrativos e Arbitrais	(68)	(103)	(9)	-	(64)	(26)	(859)	-	(1.129)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(51)	(139)	(9)	-	-	(26)	(163)	-	(388)
Gastos/Ressarcimentos c/Operações em Parcerias de E&P	404	-	-	-	-	(3)	-	-	401
Subvenções e Assistências Governamentais	29	53	37	-	-	84	1	-	204
Reversão/Perda no Valor de Recuperação de Ativos - Impairment	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	8	52	306	11	161	172	(131)	14	593
	(909)	(793)	94	(44)	21	1.322	(3.704)	14	(3.999)

Ativo Consolidado por Área de Negócio – 30.09.2014

	R\$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
Ativo	392.277	226.054	71.638	2.748	23.009	40.942	83.313	(14.929)	825.052
Circulante	16.527	42.709	12.818	172	9.461	10.374	63.777	(12.267)	143.571
Não circulante	375.750	183.345	58.820	2.576	13.548	30.568	19.536	(2.662)	681.481
Realizável a longo prazo	17.047	10.061	3.964	7	6.974	4.418	10.761	(2.493)	50.739
Investimentos	376	5.365	1.418	2.030	38	5.983	327	-	15.537
Imobilizado	344.472	167.593	52.582	539	5.856	18.828	7.731	(169)	597.432
Em operação	250.625	96.772	41.477	492	4.469	10.682	5.775	(169)	410.123
Em construção	93.847	70.821	11.105	47	1.387	8.146	1.956	-	187.309
Intangível	13.855	326	856	-	680	1.339	717	-	17.773

Ativo Consolidado por Área de Negócio – 31.12.2013

	R\$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
Ativo	357.729	216.769	64.899	2.803	16.994	42.454	66.859	(15.540)	752.967
Circulante	13.826	44.838	9.052	181	5.576	11.922	50.702	(12.746)	123.351
Não circulante	343.903	171.931	55.847	2.622	11.418	30.532	16.157	(2.794)	629.616
Realizável a longo prazo	14.643	10.333	4.341	5	5.222	4.655	7.422	(2.621)	44.000
Investimentos	219	5.429	1.755	2.097	14	5.883	218	-	15.615
Imobilizado	296.846	155.835	48.919	520	5.505	18.671	7.757	(173)	533.880
Em operação	212.914	76.452	39.118	480	3.952	8.882	5.415	(173)	347.040
Em construção	83.932	79.383	9.801	40	1.553	9.789	2.342	-	186.840
Intangível	32.195	334	832	-	677	1.323	760	-	36.121

DESTAQUES FINANCEIROS

Demonstração Consolidada do EBITDA Ajustado por Área de Negócio – Jan-Set/2014

	R\$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Lucro líquido (prejuízo)	31.570	(13.884)	973	(230)	805	1.107	(6.952)	75	13.464
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	2.086	-	2.086
Imposto de renda e contribuição social	16.267	(7.315)	312	(70)	416	393	(4.429)	37	5.611
Depreciação e amortização	12.705	4.744	1.521	21	297	1.809	771	-	21.869
EBITDA	60.542	(16.455)	2.806	(279)	1.518	3.309	(8.524)	112	43.030
Participação em investimentos	6	(316)	(368)	96	1	(404)	(6)	-	(991)
Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	-	-	306	-	-	(15)	-	-	291
EBITDA ajustado	60.548	(16.771)	2.744	(183)	1.519	2.890	(8.530)	112	42.330

Demonstração Consolidada do EBITDA Ajustado por Área de Negócio – Jan-Set/2013

	R\$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Lucro líquido (prejuízo)	30.536	(12.266)	1.356	(218)	1.454	3.120	(7.057)	131	17.056
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	3.181	-	3.181
Imposto de renda e contribuição social	15.728	(6.412)	557	(92)	748	1.108	(4.454)	69	7.252
Depreciação e amortização	12.553	4.218	1.551	31	281	1.792	536	-	20.963
EBITDA	58.817	(14.460)	3.464	(279)	2.483	6.020	(7.794)	200	48.452
Participação em investimentos	(5)	(180)	(276)	39	1	(623)	5	-	(1.039)
Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EBITDA ajustado	58.812	(14.640)	3.188	(240)	2.484	5.397	(7.789)	200	47.413

DESTAQUES FINANCEIROS

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio Internacional

	R\$ milhões						CONSOLIDADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Demonstração do Resultado - Jan-Set 2014							
Receita de vendas	5.493	13.607	864	8.730	45	(3.564)	25.175
Intersegmentos	2.175	2.643	60	4	29	(3.564)	1.347
Terceiros	3.318	10.964	804	8.726	16	-	23.828
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	1.247	(130)	155	264	(404)	(21)	1.111
Lucro líquido (prejuízo) atribuível aos acionistas da Petrobras	1.445	(56)	185	245	(848)	(21)	950

	R\$ milhões						CONSOLIDADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Demonstração do Resultado - Jan-Set 2013							
Receita de vendas	6.995	13.381	881	8.196	-	(3.527)	25.926
Intersegmentos	4.014	3.278	58	13	-	(3.527)	3.836
Terceiros	2.981	10.103	823	8.183	-	-	22.090
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	3.843	(54)	90	161	(405)	(8)	3.627
Lucro líquido (prejuízo) atribuível aos acionistas da Petrobras	3.443	(41)	66	148	(600)	(8)	3.008

Ativo Consolidado por Área de Negócio Internacional

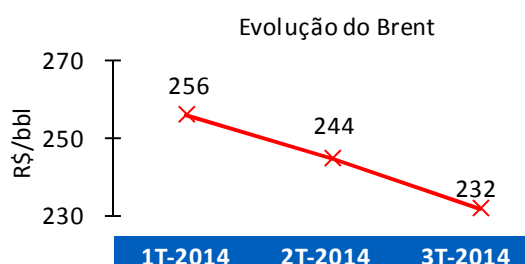
	R\$ milhões						TOTAL
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Ativo em 30.09.2014	31.520	5.618	1.154	2.435	6.167	(5.952)	40.942
Ativo em 31.12.2013	31.989	6.213	1.411	2.542	4.613	(4.314)	42.454

APÊNDICE

1. Efeito custo médio no CPV (R\$ milhões)

Em função do período de permanência dos produtos nos estoques, de 60 dias em média, o comportamento das cotações internacionais do petróleo e derivados, bem como do câmbio, sobre as importações e as participações governamentais, não influenciam integralmente o custo das vendas do período, vindo a ocorrer por completo apenas no período subsequente. O quadro abaixo demonstra a estimativa dos efeitos no custo das vendas:

	R\$ milhões		
	2T-2014	3T-2014	Δ *
Efeito custo médio no CPV	(248)	(682)	(433)



Assim como ocorreu no trimestre anterior, o efeito custo médio sobre o CPV do 3T-2014 foi desfavorável, refletindo a realização de custos unitários formados em período de cotações internacionais mais elevadas, já considerada a apreciação do dólar frente ao real.

* O valor expresso entre parênteses representa o efeito negativo sobre o CPV.

2. Reconciliação do EBITDA

R\$ milhões				Período Jan - Set		
3T-2014	2T-2014	3T14 X 2T14 (%)	3T-2013	2014	2013	2014 X 2013 (%)
2.487	5.191	(52)	3.542	13.464	17.056	(21)
972	940	3	1.020	2.086	3.181	(34)
1.132	2.676	(58)	1.425	5.611	7.252	(23)
7.036	7.710	(9)	7.597	21.869	20.963	4
11.627	16.517	(30)	13.584	43.030	48.452	(11)
(198)	(271)	27	(493)	(991)	(1.039)	5
306	-	-	-	291	-	-
11.735	16.246	(28)	13.091	42.330	47.413	(11)
13	20	(7)	17	17	21	(4)

A Companhia divulga o EBITDA ajustado conforme Instrução CVM n.º 527 de 4 de outubro de 2012, calculado como sendo o resultado líquido do período acrescido dos tributos sobre o lucro, resultado financeiro líquido, depreciação e amortização, além da participação em investimentos e da perda no valor de recuperação de ativos (*impairment*). A divulgação do EBITDA ajustado tem como objetivo proporcionar informação suplementar sobre sua capacidade de pagamento de dívidas, de realização e manutenção de seus investimentos e de cobrir sua necessidade de capital de giro. O EBITDA ajustado não é uma medida definida pelas práticas contábeis internacionais (IFRS) e pode não ser comparável com o mesmo indicador divulgado por outras empresas.

APÊNDICE

3. Ativos e Passivos sujeitos à variação cambial

A Companhia possui ativos e passivos sujeitos a variações de moedas estrangeiras, cuja principal exposição é o Real em relação ao Dólar norte-americano. A partir de meados de maio de 2013 a Companhia estendeu a contabilidade de hedge para proteção de exportações futuras.

Essa prática, regulada no Brasil pelo pronunciamento contábil CPC 38 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração permite que empresas reduzam impactos provocados por variações cambiais em seus resultados periódicos, desde que gerem fluxos de caixa futuros em moeda de outro país que se equivalham e tenham sentidos opostos. No caso da Petrobras, esse mecanismo contemplou, inicialmente, cerca de 70% do total das dívidas líquidas expostas à variação cambial, protegendo parte das exportações, por um período de sete anos.

Com a extensão da Contabilidade de Hedge, os ganhos ou perdas oriundos das dívidas em dólares norte-americanos, provocados por variações cambiais, somente afeta o resultado da Companhia na medida em que as exportações são realizadas. Até que essas exportações sejam realizadas, as referidas variações serão acumuladas em conta do patrimônio líquido.

Os saldos de ativos e passivos em moeda estrangeira de subsidiárias e controladas no exterior não são inseridos na exposição abaixo, quando realizados em moedas equivalentes às suas respectivas moedas funcionais. Em 30 de setembro de 2014, a exposição líquida da Companhia é passiva. Portanto, uma apreciação do Real frente às demais moedas gera receita de variação cambial, enquanto que uma depreciação do Real representa uma despesa de variação cambial.

ITENS	R\$ milhões	
	30.09.2014	31.12.2013
Ativo	29.337	16.853
Passivo	(206.415)	(150.581)
Hedge accounting	122.682	95.443
Total	(54.396)	(38.285)

SEGREGAÇÃO POR MOEDA	R\$ milhões	
	30.09.2014	31.12.2013
Real / Dólar	(20.466)	(17.329)
Real / Iene japonês	-	1
Real / Euro	(6.407)	(6.741)
Real / Libra esterlina	(1.825)	(1.772)
Dólar / Iene japonês	(1.855)	(1.973)
Dólar / Euro	(17.559)	(7.324)
Dólar / Libra esterlina	(5.148)	(2.296)
Peso / Dólar	(1.136)	(851)
Total	(54.396)	(38.285)

As variações das principais moedas da exposição foram: Real x Dólar - desvalorização do real em 4,63%; Real x Euro - valorização do real em 4,06%; Dólar x Libra - valorização do dólar em 1,89%; e Dólar x Euro - valorização do dólar em 8,31%.

²⁴ A Margem do EBITDA ajustado é igual ao EBITDA ajustado dividido pela receita de vendas.

APÊNDICE

4. Efeito Hedge Fluxo de Caixa sobre exportações

R\$ milhões							
				Período Jan - Set			
3T-2014	2T-2014	3T14 X 2T14 (%)	3T-2013		2014	2013	2014 x 2013 (%)
(11.813)	3.728	(417)	(1.437)	Variação monetária e cambial total	(3.091)	(10.982)	72
				Variação cambial diferida registrada no Patrimônio			
12.231	(2.883)	524	824	Líquido	5.456	8.806	(38)
				Reclassificação do Patrimônio Líquido para o			
(282)	(300)	6	(372)	resultado	(1.052)	(372)	-
136	545	(75)	(985)	Variação monetária e cambial, líquidas	1.313	(2.548)	152

5. Contas a receber – Setor Elétrico (Sistema Isolado de Energia)

	Consolidado					
	30.09.2014			31.12.2013		
	A vencer	Vencido	Total	A Vencer	Vencido	Total
Clientes						
Sistema Eletrobras	1.066	5.211	6.277	1.553	2.779	4.332
Companhia de Gás do Amazonas (CIGÁS)	-	3.078	3.078	-	1.597	1.597
Outros	122	836	958	101	617	718
	1.188	9.125	10.313	1.654	4.993	6.647
(-) Perdas em créditos de liquidação duvidosa	(113)	(1.251)	(1.364)	-	(34)	(34)
Total	1.075	7.874	8.949	1.654	4.959	6.613
Partes relacionadas	1.066	5.028	6.094	1.553	2.763	4.316
Terceiros	9	2.846	2.855	101	2.196	2.297

Em 30 de setembro de 2014, a Companhia possuía recebíveis do setor elétrico no total de R\$ 10.313 milhões (R\$ 6.647 milhões em 31 de dezembro de 2013), dos quais R\$ 9.739 milhões foram classificados no ativo não circulante.

A Companhia fornece óleo combustível e gás natural para usinas de geração termoeletrica (controladas da Eletrobras), concessionárias estaduais e produtores independentes de energia (PIEs) localizados na região Norte do País. Parte dos custos do fornecimento de combustível para essas térmicas são suportados pelos recursos da Conta de Consumo de Combustível – CCC, gerenciada pela Eletrobras.

Como os valores repassados pela CCC não tem sido suficientes para que as empresas do setor elétrico localizadas na região Norte do País honrem seus débitos, alguns destes clientes tem encontrado dificuldades financeiras para quitar as obrigações de fornecimento de produtos junto a Companhia.

A Companhia e empresas do Sistema Eletrobras celebraram contratos de confissão de dívida em 31 de dezembro de 2014 no montante de R\$ 8.601 milhões, atualizados pela Selic, sendo:

- R\$ 5.344 milhões pela venda de óleo combustível da BR Distribuidora à Amazonas Energia, Eletrobras Acre, Eletrobras Rondônia e Eletrobras Roraima; e
- R\$ 3.257 milhões pela venda de gás natural da Petrobras à Cigás, que eram revendidos para Amazonas Energia. A Cigás cedeu à Petrobras os créditos que possuía contra a Amazonas Energia devido ao inadimplemento, conforme previsto no contrato de compra e venda de gás natural assinado entre as três empresas.

Os contratos de confissão abrangem débitos vencidos até o dia 30 de novembro de 2014, atualizados pela SELIC, cujos pagamentos serão efetuados em 120 parcelas a partir de fevereiro de 2015.

Para os demais valores a receber das empresas que não fizeram parte dos contratos de confissão de dívida e após avaliação da Administração, foi reconhecido o valor de R\$ 1.228 milhões como perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa.

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS
INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS CONSOLIDADAS
Não revisadas pelos Auditores Independentes
em 30 de setembro de 2014

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

Informações Trimestrais não Revisadas pelos Auditores Independentes

Índice

Balanco Patrimonial.....	3
Demonstração de Resultado	4
Demonstração dos Resultados Abrangentes	5
Demonstração dos Fluxos de Caixa.....	6
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.....	7
Notas explicativas	8
1. A Companhia e suas operações	8
2. Base de apresentação das demonstrações contábeis intermediárias.....	8
3. “Operação Lava Jato” e seus reflexos na Companhia.....	8
4. Base de consolidação.....	16
5. Práticas contábeis	17
6. Caixa e equivalentes de caixa.....	17
7. Títulos e valores mobiliários	17
8. Contas a receber	18
9. Estoques.....	20
10. Vendas e incorporações de ativos.....	20
11. Investimentos	22
12. Imobilizado.....	24
13. Intangível	25
14. Redução ao valor recuperável dos ativos (<i>Impairment</i>)	26
15. Atividades de exploração e avaliação de reserva de petróleo e gás	27
16. Fornecedores.....	28
17. Financiamentos.....	28
18. Arrendamentos mercantis	30
19. Partes relacionadas.....	31
20. Provisões para desmantelamento de áreas	32
21. Tributos.....	33
22. Benefícios concedidos a empregados	35
23. Patrimônio líquido	39
24. Receita de vendas	40
25. Outras despesas líquidas	40
26. Custos e Despesas por natureza.....	41
27. Resultado financeiro líquido.....	41
28. Informações complementares à demonstração do fluxo de caixa	42
29. Informações por segmento.....	43
30. Processos judiciais e contingências	47
31. Compromisso de compra de gás natural.....	51
32. Garantias aos contratos de concessão para exploração de petróleo.....	51
33. Gerenciamento de riscos.....	51
34. Valor justo dos ativos e passivos financeiros	56
35. Eventos subsequentes	57
36. Correlação entre as notas explicativas divulgadas nas demonstrações contábeis anuais completas de 31 de dezembro de 2013 e as demonstrações intermediárias de 30 de setembro de 2014	58
Informação Complementar	59

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

Informações Trimestrais não Revisadas pelos Auditores Independentes

Balanco Patrimonial

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Ativo	Nota	Consolidado		Passivo	Nota	Consolidado	
		30.09.2014	31.12.2013			30.09.2014	31.12.2013
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	6	62.409	37.172	Fornecedores	16	27.658	27.922
Títulos e valores mobiliários	7	7.889	9.101	Financiamentos	17	28.204	18.744
Contas a receber, líquidas	8	21.552	22.652	Arrendamentos mercantis financeiros	18.1	39	38
Estoques	9	32.437	33.324	Imposto de renda e contribuição social	21.1	821	659
Imposto de renda e contribuição social	21.1	2.304	2.484	Impostos e contribuições	21.2	11.915	10.938
Impostos e contribuições	21.2	6.312	9.162	Dividendos propostos	23.2	–	9.301
Adiantamento a fornecedores		1.507	1.600	Salários, férias, encargos e participações		7.995	4.806
Outros ativos circulantes		4.109	2.218	Planos de pensão e saúde	22	2.198	1.912
		138.519	117.713	Outras contas e despesas a pagar		5.114	5.691
Ativos classificados como mantidos para venda	10.2	5.052	5.638			83.944	80.011
		143.571	123.351	Passivos associados a ativos classificados como mantidos para venda	10.2	591	2.514
						84.535	82.525
Não circulante				Não Circulante			
Realizável a longo prazo				Financiamentos	17	303.297	248.867
Contas a receber, líquidas	8	15.132	10.616	Arrendamentos mercantis financeiros	18.1	164	171
Títulos e valores mobiliários	7	294	307	Imposto de renda e contribuição social diferidos	21.3	22.945	23.206
Depósitos judiciais	30.2	6.740	5.866	Planos de pensão e saúde	22	40.986	27.541
Imposto de renda e contribuição social diferidos	21.3	2.423	2.647	Provisão para processos judiciais	30.1	3.978	2.918
Impostos e contribuições	21.2	11.400	12.603	Provisão para desmantelamento de áreas	20	15.996	16.709
Adiantamento a fornecedores		7.524	7.566	Outras contas e despesas a pagar		2.293	1.696
Outros ativos realizáveis a longo prazo		7.226	4.395			389.659	321.108
		50.739	44.000			474.194	403.633
				Patrimônio líquido			
Investimentos	11	15.537	15.615	Capital social realizado	23.1	205.432	205.411
Imobilizado	12	597.432	533.880	Contribuição adicional de capital		656	737
Intangível	13	17.773	36.121	Reservas de lucros		162.462	149.036
		681.481	629.616	Ajustes de avaliação patrimonial		(18.763)	(7.244)
						349.787	347.940
				Participação dos acionistas não controladores		1.071	1.394
						350.858	349.334
		825.052	752.967			825.052	752.967

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

Informações Trimestrais não Revisadas pelos Auditores Independentes

Demonstração de Resultado

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

	Nota	Consolidado	
		Jan-Set/ 2014	Jan-Set/ 2013
Receita de vendas	24	252.220	223.862
Custo dos produtos e serviços vendidos		(192.686)	(169.713)
Lucro bruto		59.534	54.149
Receitas (despesas)			
Vendas		(9.803)	(7.709)
Gerais e administrativas		(7.847)	(7.863)
Custos exploratórios para extração de petróleo e gás	15	(5.642)	(4.702)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico		(1.858)	(1.858)
Tributárias		(1.192)	(691)
Outras despesas líquidas	25	(12.183)	(3.999)
		(38.525)	(26.822)
Lucro antes do resultado financeiro, participação e impostos		21.009	27.327
Resultado financeiro líquido	27	(2.086)	(3.181)
Receitas Financeiras		2.974	3.086
Despesas Financeiras		(6.373)	(3.719)
Variações Monetárias e Cambiais Líquidas		1.313	(2.548)
Resultado de participações em investimentos		991	1.039
Participação nos lucros ou resultados	22.1	(839)	(877)
Lucro antes dos impostos		19.075	24.308
Imposto de renda e contribuição social	21.4	(5.611)	(7.252)
Lucro líquido		13.464	17.056
Atribuível aos:			
Acionistas da Petrobras		13.439	17.289
Acionistas não controladores		25	(233)
		13.464	17.056
Lucro básico e diluído por ação (em R\$)	23.3	1,03	1,33

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

Informações Trimestrais não Revisadas pelos Auditores Independentes

Demonstração dos Resultados Abrangentes

(Em milhões de reais)

	Consolidado	
	Jan-Set/ 2014	Jan-Set/ 2013
Lucro líquido	13.464	17.056
Itens que não serão reclassificados para o resultado:		
Ganhos (Perdas) atuariais com planos de benefícios definidos	(11.908)	(11)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.093	–
	(9.815)	(11)
Itens que poderão ser reclassificados para resultado:		
Ajustes acumulados de conversão	1.149	1.782
Resultados não realizados em títulos disponíveis para a venda		
Transferidos para o resultado	–	(90)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	–	31
	1.149	1.723
Resultados não realizados com hedge de fluxo de caixa		
Reconhecidos no patrimônio líquido	(5.444)	(8.774)
Transferidos para o resultado	1.055	385
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.497	2.868
	(2.892)	(5.521)
Equivalência patrimonial sobre outros resultados abrangentes em Investidas	(189)	(349)
Outros resultados abrangentes	(11.747)	(4.158)
Resultado abrangente total	1.717	12.898
Resultado abrangente atribuível aos:		
Acionistas da Petrobras	1.928	13.156
Acionistas não controladores	(211)	(258)
Resultado abrangente total	1.717	12.898

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

Informações Trimestrais não Revisadas pelos Auditores Independentes

Demonstração dos Fluxos de Caixa

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

	Consolidado	
	Jan-Set/ 2014	Jan-Set/ 2013
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	13.439	17.289
Ajustes para:		
Resultado dos acionistas não controladores	25	(233)
Despesa atuarial de planos de pensão e saúde	3.161	4.135
Resultado de participações em investimentos	(991)	(1.039)
Depreciação, depleção e amortização	21.869	20.963
Perda na recuperação de ativos	1.404	837
Baixa de poços secos	4.262	2.915
Resultado com alienações/baixas de ativos, áreas devolvidas e projetos cancelados	2.884	(1.743)
Variações cambiais, monetárias e encargos financeiros sobre financiamentos e outras operações	5.507	4.391
Imposto de renda e contribuição social diferidos, líquidos	3.218	3.666
Redução (Aumento) de ativos		
Contas a receber	(4.605)	590
Estoques	189	(4.801)
Outros ativos	(4.382)	(1.039)
Aumento (Redução) de passivos		
Fornecedores	(1.150)	774
Impostos, taxas e contribuições	(307)	(2.895)
Planos de pensão e de saúde	(1.316)	(1.134)
Outros passivos	4.074	2.758
Recursos líquidos gerados pelas atividades operacionais	47.281	45.434
Atividades de investimentos		
Aquisições de Imobilizados e Intangíveis	(59.976)	(65.963)
Adições em Investimentos	(397)	(162)
Recebimentos pela venda de ativos (Desinvestimentos)	1.356	4.386
Investimentos em títulos e valores mobiliários	1.815	3.289
Dividendos recebidos	767	196
Recursos líquidos gerados/(utilizados) nas atividades de investimento	(56.435)	(58.254)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Participação de acionistas não controladores	(56)	(200)
Captações	69.048	70.841
Amortizações de principal	(17.294)	(33.288)
Amortizações de juros	(10.457)	(8.930)
Dividendos pagos a acionistas	(8.749)	(5.774)
Recursos líquidos gerados / (utilizados) nas atividades de financiamentos	32.492	22.649
Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	1.899	1.893
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa no período	25.237	11.722
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	37.172	27.628
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	62.409	39.350

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

Informações Trimestrais não Revisadas pelos Auditores Independentes

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

	Contribuição adicional de capital		Ajuste avaliação patrimonial			Reservas de Lucros					Total do patrimônio líquido consolidado	Participação dos acionistas não controladores	Total do patrimônio líquido atribuível aos acionistas da controladora
	Capital subscrito e integralizado	Gastos com emissão de ações	Mudança de participação em controladas	Ajuste acumulado de conversão	Ganhos (perdas) atuariais com planos de benefícios definidos	Outros resultados abrangentes e custo atribuído	Legal	Estatutária	Incentivos fiscais	Retenção de Lucros	Lucros Acumulados		
Saldo em 01 de janeiro de 2013	205.392	(477)	1.107	2.078	(14.505)	50	15.354	3.476	1.412	114.688	(154)	2.354	330.775
	205.392		630			(12.377)					134.776	2.354	330.775
Aumento de capital com reservas	19								(19)		–		–
Realização de custo atribuído						(8)					8		–
Mudança de participação em controladas			28								28	(317)	(289)
Lucro líquido											17.289	(233)	17.056
Outros resultados abrangentes				1.807	(11)	(5.929)					(4.133)	(25)	(4.158)
Destinações:													
Dividendos											–	11	11
Saldo em 30 de setembro de 2013	205.411	(477)	1.135	3.885	(14.516)	(5.887)	15.354	3.476	1.393	114.688	17.143	1.790	343.395
	205.411		658			(16.518)					152.054	1.790	343.395
													–
Saldo em 01 de janeiro de 2014	205.411	(477)	1.214	5.196	(3.516)	(8.924)	16.524	4.503	1.414	126.595	–	1.394	349.334
	21								(21)		–		–
Aumento de capital com reservas						(8)					8		–
Realização de custo atribuído													–
Mudança de participação em controladas			(81)								(81)	(56)	(137)
Lucro líquido											13.439	25	13.464
Outros resultados abrangentes				1.385	(9.815)	(3.081)					(11.511)	(236)	(11.747)
Destinações:													
Dividendos											–	(56)	(56)
Saldo em 30 de setembro de 2014	205.432	(477)	1.133	6.581	(13.331)	(12.013)	16.524	4.503	1.393	126.595	13.447	1.071	350.858
	205.432		656			(18.763)					162.462	1.071	350.858

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

Informações Trimestrais não Revisadas pelos Auditores Independentes

Notas explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

1. A Companhia e suas operações

A Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras dedica-se, diretamente ou por meio de suas subsidiárias e controladas (denominadas, em conjunto, “Petrobras” ou a “Companhia”), à pesquisa, lavra, refino, processamento, comércio e transporte de petróleo proveniente de poço, de xisto ou de outras rochas, de seus derivados, de gás natural e de outros hidrocarbonetos fluidos, além das atividades vinculadas à energia, podendo promover pesquisa, desenvolvimento, produção, transporte, distribuição e comercialização de todas as formas de energia, bem como quaisquer outras atividades correlatas ou afins. A sede social da Companhia está localizada no Rio de Janeiro - RJ.

2. Base de apresentação das demonstrações contábeis intermediárias

As demonstrações contábeis e notas explicativas consolidadas ora apresentadas não foram objeto de revisão pelos auditores independentes e representam o melhor julgamento da Administração refletindo a situação patrimonial à luz dos fatos conhecidos e fundamentados em documentos até a presente data, exceto pela existência de erros nos valores de determinados ativos imobilizados, que não puderam ser corrigidos pela Companhia até a data da divulgação das demonstrações contábeis ora apresentadas, conforme esclarecido na nota 3.

As demonstrações contábeis intermediárias consolidadas estão de acordo com o IAS 34 – Demonstrações Intermediárias, emitido pelo International Accounting Standards Board – IASB, exceto pelos erros mencionados no parágrafo anterior e abordados em maior detalhe na nota 3.

A divulgação destas demonstrações contábeis não revisadas pelos auditores independentes tem o objetivo de atender obrigações da Companhia (*covenants*) em contratos de dívida e facultar o acesso das informações do 3º trimestre de 2014 aos públicos de interesse, cumprindo com o dever de informar ao mercado e agindo com transparência com relação aos eventos recentes que vieram a público no âmbito da “Operação Lava Jato”.

As demonstrações contábeis foram divulgadas em 27 de janeiro de 2015.

2.1. Uso de estimativas

Na elaboração das informações contábeis é necessário utilizar estimativas para certos ativos, passivos e outras transações. Essas estimativas incluem: reservas de petróleo e gás, passivos de planos de pensão e de saúde, depreciação, exaustão e amortização, custos de abandono, provisões para processos judiciais, valor de mercado de instrumentos financeiros, ajustes a valor presente de contas a receber e a pagar das transações relevantes, imposto de renda e contribuição social. Embora a Administração utilize premissas e julgamentos, revisados periodicamente, os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

3. “Operação Lava Jato” e seus reflexos na Companhia

A polícia federal brasileira deflagrou uma investigação visando apurar práticas de lavagem de dinheiro por organizações criminosas em diversos estados brasileiros, denominada “Operação Lava Jato”.

Em conexão com a investigação, em março de 2014, Paulo Roberto Costa, ex-diretor de Abastecimento da Petrobras, foi preso por suspeitas de lavagem de dinheiro e, posteriormente, acusado de lavagem de dinheiro, organização criminosa e corrupção passiva, entre outros crimes. Outros ex-executivos da Petrobras e executivos de empresas fornecedoras de bens e serviços para a Petrobras foram ou poderão ser acusados como resultado da investigação.

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

Informações Trimestrais não Revisadas pelos Auditores Independentes

Notas explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Quando a empresa divulgou suas demonstrações contábeis anuais de 2013, não havia evidência disponível que pudesse ter afetado as conclusões da Companhia e a opinião do auditor independente sobre tais demonstrações contábeis. Tais evidências tampouco existiam quando da divulgação das demonstrações intermediárias do segundo trimestre de 2014, em 8 de agosto de 2014.

A partir de 8 de outubro de 2014, os depoimentos do ex-diretor de Abastecimento, Paulo Roberto Costa e de outros alvos da investigação se tornaram públicos. Estes depoimentos afirmam que determinadas empresas contratadas e fornecedores brasileiros usaram recursos oriundos dos contratos com a Petrobras para efetuar pagamentos indevidos a partidos políticos, funcionários da Petrobras e a outras pessoas, de forma a obter contratos com a Petrobras. Em 3 de dezembro de 2014, a Petrobras tomou conhecimento dos depoimentos prestados no âmbito do acordo de colaboração premiada de Julio Gerin de Almeida Camargo (Grupo Toyo) e Augusto Ribeiro de Mendonça Neto (Grupo Setal), que trouxeram informações novas, mais específicas que aquelas colhidas nos depoimentos do ex-diretor Paulo Roberto Costa e Alberto Youssef, doleiro envolvido no suposto esquema, porém sem contradições relevantes em relação a estes depoimentos.

Conforme divulgado ao mercado em 13 de novembro de 2014 através de fato relevante, em face das denúncias e investigações decorrentes da "Operação Lava Jato", a Petrobras não teve condições de cumprir o prazo de divulgação das informações trimestrais (ITR) do 3º trimestre de 2014 revisadas pelos auditores independentes em decorrência do tempo necessário para (i) se obter maior aprofundamento nas investigações em curso na Companhia pelos escritórios contratados; (ii) avaliar a necessidade de melhorias nos controles internos; e (iii) proceder os possíveis ajustes nas demonstrações contábeis. As ações tomadas pela Companhia com relação a essas questões são abordadas nos tópicos apresentados a seguir.

3.1. Aprofundamento das investigações em curso

A Companhia vem realizando uma série de ações no intuito de contribuir para a apuração de irregularidades envolvendo seus negócios, resumidas a seguir:

- contratação em 24 e 25 de Outubro de 2014 dos escritórios de advocacia Trench, Rossi e Watanabe Advogados e Gibson, Dunn & Crutcher LLP, como escritórios independentes especializados em investigação, com objetivo de apurar a natureza, extensão e impacto de atos cometidos no contexto das alegações feitas pelo ex-diretor Paulo Roberto Costa, bem como fatos e circunstâncias correlatos que tenham impacto material sobre os negócios. Para conferir celeridade e eficiência ao processo de elaboração das demonstrações contábeis revisadas pelos auditores independentes, a investigação desses escritórios tem dado prioridade aos temas diretamente relacionados às alegações no âmbito da Operação Lava Jato e aos administradores e executivos responsáveis pela produção das demonstrações contábeis;
- atendimento sistemático aos órgãos de controle externo (Tribunal de Contas da União - TCU e Controladoria Geral da União - CGU), à Polícia Federal, Ministério Público Federal e Poder Judiciário;
- requerimento, em 9 de Setembro de 2014 e 7 de Outubro de 2014, de acesso ao conteúdo integral das colaborações premiadas feitas pelo ex-diretor Paulo Roberto Costa e pelo Sr. Alberto Youssef, que até o momento, ainda não foi deferido pelo Poder Judiciário;
- requerimento, em 29 de Outubro de 2014, de acesso aos inquéritos instaurados pela Polícia Federal para apurar eventuais crimes ocorridos na celebração de contratos entre a Petrobras e diversas empresas, o qual foi parcialmente deferido pelo Poder Judiciário para fins de utilização exclusiva em suas apurações internas;
- em 29 de dezembro de 2014 foram constituídas comissões para analisar a aplicação de sanções contra os fornecedores e as contratadas, e o bloqueio cautelar (provisório) da contratação de empresas que compõem os grupos econômicos mencionados nos depoimentos que foram tornados públicos;

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

Informações Trimestrais não Revisadas pelos Auditores Independentes

Notas explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

- além disso, a Companhia constituiu, entre Agosto de 2013 e Novembro de 2014, nove Comissões Internas de Apuração (CIA) para averiguar indícios ou ocorrências que possam ser caracterizadas como não conformidades relativas a normas, procedimentos ou regulamentos corporativos nas seguintes operações: aquisição da refinaria de Pasadena, contratos celebrados com a SBM Offshore, Astromarítima Navegação S.A., Ecoglobal Ambiental Comércio e Serviços Ltda. e Toyo Setal, operações realizadas pela área Internacional, irregularidades no cadastro da empresa Sanko-Sider Comércio, Importação e Exportação de Produtos Siderúrgicos Ltda., contratações da refinaria Abreu e Lima (RNEST) e do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (COMPERJ).

Concomitante ao avanço das investigações, a Companhia vem tomando, em articulação com as Autoridades Públicas, as medidas jurídicas necessárias para o seu ressarcimento pelos prejuízos sofridos, inclusive a sua imagem.

3.2. Medidas para o aprimoramento da governança e dos controles internos

A Diretoria Executiva e o Conselho de Administração da Petrobras não toleram quaisquer práticas de negócio ilegais por parte de seus empregados e, dessa forma, a Companhia desenvolveu as seguintes iniciativas no sentido de melhoria do seu sistema de governança corporativa:

- independentemente das investigações relacionadas à Operação Lava Jato, a Companhia elaborou e implementou, entre 2012 e 2014, um conjunto de 66 medidas para o aprimoramento da governança, controle e gestão de riscos, documentadas em Padrões e Atas da Diretoria e do Conselho de Administração que estipulam os procedimentos, métodos, competências e demais instruções que cristalizam essas ações nas práticas da Companhia;
- aprovação pelo Conselho de Administração, em 25 de novembro de 2014, da instituição do cargo de Diretor de Governança, Risco e Conformidade, com a missão de assegurar a conformidade processual e mitigar riscos nas atividades da Companhia, incluindo os de fraude e corrupção. As matérias a serem submetidas à deliberação da Diretoria da Petrobras deverão contar, necessariamente, com prévia manifestação favorável desse Diretor quanto à governança, gestão de riscos e conformidade dos procedimentos;
- em 13 de janeiro de 2015, o Conselho de Administração aprovou a indicação do Sr. João Adalberto Elek Junior para o cargo de Diretor de Governança, Risco e Conformidade, com base em lista tríplice de profissionais brasileiros pré-selecionados por meio de processo conduzido pela empresa Korn Ferry, especializada em seleção de executivos, que buscou profissionais de mercado com notório reconhecimento de competência na área. O Sr. João Adalberto Elek Junior, empossado em 19 de janeiro de 2015, para mandato de três anos, podendo ser renovado, e sua destituição somente poderá ocorrer por deliberação do Conselho de Administração com quórum qualificado que conte com o voto de pelo menos um dos Conselheiros eleitos pelos acionistas minoritários ou preferencialistas;
- formação de um Comitê Especial que atuará de forma independente e terá linha de reporte direta ao Conselho de Administração, como interlocutor das investigações internas independentes conduzidas pelos escritórios de advocacia Gibson, Dunn & Crutcher LLP e Trench, Rossi e Watanabe Advogados. O Comitê Especial é presidido pela Dra. Ellen Gracie Northfleet, Ministra aposentada do Supremo Tribunal Federal, e composto pelo Dr. Andreas Pohlmann, Chief Compliance Officer da Siemens AG de 2007 a 2010 e pelo Diretor de Governança, Risco e Conformidade, João Adalberto Elek Junior.

A Companhia prossegue no trabalho de avaliação de seus controles internos, inerentes ao processo de elaboração das demonstrações contábeis, e eventuais necessidades de aprimoramento no seu ambiente de controle serão implementadas.

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

Informações Trimestrais não Revisadas pelos Auditores Independentes

Notas explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

3.3. Discussões sobre ajuste do ativo imobilizado

A seguir serão abordados os aspectos relacionados à necessidade de correção dos valores de determinados ativos imobilizados, a impraticabilidade de quantificar o valor exato a ser corrigido e a avaliação de duas abordagens alternativas consideradas pela Companhia em substituição à mensuração impraticável destes valores.

3.3.1. Necessidade de correção dos valores de ativos imobilizados

As investigações decorrentes da “Operação Lava Jato” ainda estão em andamento e documentos relevantes da investigação ainda não foram tornados públicos. Entretanto, a Companhia, conforme autorizado pelo Juiz da causa, teve acesso oficial ao inteiro teor dos depoimentos do ex-diretor de Abastecimento, Paulo Roberto Costa, e do Sr. Alberto Youssef, ambos em audiência na 13ª Vara Federal do Paraná em 08 de Outubro de 2014, a título de prova emprestada. Convém ressaltar que o referido conteúdo não se confunde com a íntegra dos depoimentos prestados no âmbito da chamada “colaboração premiada”, que ainda estão sob sigilo de justiça.

Além disso, a Companhia teve acesso ao conteúdo dos depoimentos prestados no âmbito do acordo de colaboração premiada de Julio Gerin de Almeida Camargo (Grupo Toyo) e Augusto Ribeiro de Mendonça Neto (Grupo Setal) conhecidos pela Petrobras em 3 de dezembro de 2014.

Declarações contidas nos quatro depoimentos mencionados anteriormente afirmaram que determinadas empresas contratadas pela Petrobras organizaram um esquema para obter contratos com a Petrobras usando recursos oriundos dos contratos com a Petrobras para efetuar pagamentos indevidos a partidos políticos, funcionários da Petrobras e a outras pessoas.

Os depoentes também citaram uma lista de empresas fornecedoras envolvidas nos supostos atos ilícitos, bem como alguns projetos específicos e o período de tempo em que o dito “esquema” operou e afirmaram que essas empresas fornecedoras fizeram os pagamentos indevidos que representavam, em média, 3% do valor total dos contratos.

As informações atualmente disponíveis à Companhia indicam que os contratos celebrados entre 1º de Janeiro de 2004 e 30 de Abril de 2012 (período em que operou o “esquema” entre empresas fornecedoras conforme os citados depoimentos) com as empresas listadas pelos depoentes, são passíveis de conter valores relacionados a atos ilícitos perpetrados por empresas fornecedoras, agentes políticos, funcionários da Petrobras e outras pessoas. Até o momento, a Companhia não tem ciência da existência de evidências materiais de que outros contratos celebrados durante ou fora do período citado estejam em situação similar.

Os valores relacionados aos atos ilícitos ora mencionados foram reconhecidos como parte do custo de ativos imobilizados e, em 30 de setembro de 2014, a maior parte desses ativos encontrava-se em construção ou teve sua operação iniciada recentemente, portanto, com pouca depreciação acumulada.

Além disso, os valores contábeis dos ativos impactados por esses pagamentos não sofreram perdas por *impairment* no passado, pois suas recuperabilidades são testadas em unidades geradoras de caixa (UGC) que, historicamente, apresentam valores em uso superiores aos seus respectivos valores contábeis. O cálculo do valor em uso inclui os benefícios das sinergias existentes entre os ativos que constituem a UGC.

Dessa forma, pelas circunstâncias descritas acima, a Companhia acredita que valores relacionados a atos ilícitos perpetrados por terceiros foram capitalizados como parte do custo histórico de seu ativo imobilizado e ainda se encontram presentes no valor contábil, porém entende que estes valores relacionados a atos ilícitos não deveriam ter sido capitalizados.

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

Informações Trimestrais não Revisadas pelos Auditores Independentes

Notas explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

3.3.2. Impraticabilidade de quantificar o valor exato a ser corrigido

Apesar de entender que há necessidade de corrigir os valores capitalizados referentes a atos ilícitos perpetrados por terceiros, existem severas limitações que tornam a quantificação destes valores impraticável, tanto para fins de correção de erro quanto para evitar capitalizações futuras. Essas limitações são listadas a seguir:

- as informações disponíveis para a Companhia através dos depoimentos indica apenas empresas contratadas e períodos de tempo envolvidos, porém não especifica os exatos contratos alvo de atos ilícitos;
- impraticabilidade de identificar-se os valores de pagamentos especificamente relacionados à corrupção, sobrepreço e outras formas de má conduta, haja vista que estes pagamentos foram efetuados por contratadas e fornecedores externos e não podem ser rastreados nos registros contábeis da Companhia, que refletem a integralidade dos pagamentos feitos aos fornecedores nas bases contratuais acordadas;
- prazo de duração da investigação interna independente, provavelmente superior a um ano, sem que seja esperado que a investigação apresente informações suficientes para embasar um ajuste nas demonstrações contábeis da Companhia, uma vez que os pagamentos indevidos ocorreram fora da empresa e será impraticável obter informações suficientes sobre os valores reais pagos para cada contrato;
- prazo de duração das investigações da Polícia Federal e do Ministério Público Federal, que também podem durar vários anos até que todas as provas e alegações sejam avaliadas e, além disso, o fato de que o foco dos processos criminais é determinar a responsabilidade penal dos réus e, dessa forma, a Companhia não espera que eles determinem os valores exatos cobrados a mais da Petrobras;
- limitação no escopo das informações levantadas pelo Ministério Público Federal em "ações de improbidade administrativa", das quais também não se espera produzir uma relação completa de todos os pagamentos indevidos, a despeito do longo tempo que durem tais ações.

Em face da impraticabilidade de levantar, de forma correta, completa e definitiva, os valores relacionados aos atos ilícitos de pagamentos indevidos feitos por empresas fornecedoras a partir dos contratos com a Petrobras, a Companhia considerou a adoção de abordagens alternativas.

De qualquer forma e apesar das dificuldades referidas nesse item 3.3.2, concomitante ao avanço das investigações, a Companhia vem tomando, em articulação com as autoridades públicas brasileiras, as medidas jurídicas necessárias para o seu ressarcimento pelos prejuízos sofridos, inclusive em sua imagem.

3.3.3. Abordagens consideradas pela Companhia, mas não adotadas

A Companhia considerou duas abordagens alternativas, descritas a seguir, para corrigir os erros nos valores de determinados ativos imobilizados. Essas alternativas envolviam: (i) o uso de um percentual médio de pagamentos indevidos, citado nos depoimentos; e (ii) uma avaliação a valor justo dos ativos sujeitos a erros.

a) Uso de um percentual médio de pagamentos indevidos

Para tentar estimar o valor do erro, a Companhia identificou todos os valores contabilizados de 2004 até o 3º trimestre de 2014 relativos aos contratos e aditivos celebrados entre empresas do Sistema Petrobras e as empresas dos grupos econômicos citados nos depoimentos, isoladamente ou em consórcios, entre 1º de Janeiro de 2004 e 30 de Abril de 2012.

Sobre esse escopo de contratos, e respectivos aditivos e reajustes, foi empregada a seguinte metodologia:

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

Informações Trimestrais não Revisadas pelos Auditores Independentes

Notas explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

(i) aplicação do percentual médio de 3% de pagamentos indevidos, apontado no depoimento do ex-diretor de Abastecimento Paulo Roberto da Costa à Justiça Federal em 08 de outubro de 2014. Assim, o cálculo considera tal percentual como sendo o mínimo de pagamentos indevidos que acresceram o montante cobrado da Companhia, uma vez que não é possível, com base nas evidências obtidas até o momento, concluir sobre a existência de outras parcelas eventualmente pagas a título de sobrepreço e, portanto, mensurá-las; e

(ii) utilização de valores específicos de pagamentos indevidos, quando citados nos depoimentos.

O efeito potencial desta abordagem seria de uma perda estimada de R\$ 4.060.

Essa abordagem não foi adotada porque os depoimentos não proporcionam, até o momento, detalhes suficientes em relação a pagamentos específicos que sustentem um lançamento nos livros e registros da Companhia. Novas informações oriundas das investigações pelos órgãos competentes, pelos advogados independentes contratados para investigação interna especializada, por novas comissões internas de apuração que vierem a ser constituídas ou revisões das comissões já concluídas face a novos fatos que surjam ou por colaborações premiadas, depoimentos à justiça ou confissões quando facultado o acesso às mesmas poderiam resultar em novos ajustes, ampliação do escopo dos contratos e empresas, e/ou do período de análise.

b) Avaliação contratada pela Petrobras para calcular o valor justo de determinados ativos

Atendendo recomendação do Conselho de Administração, a Companhia procedeu a avaliação econômica de determinados ativos pelo “Valor Justo”, de acordo com o CPC 46 parágrafo 9, recorrendo a consultoria externa. Para tal foram contratadas duas firmas globais reconhecidas internacionalmente como avaliadores independentes.

As equipes técnicas da Petrobras assumiram a avaliação de parte dos ativos, porém em total consistência metodológica e de premissas com o trabalho efetuado pelos consultores independentes.

Aplicaram-se duas abordagens para estimar o valor justo dos ativos especificados: (1) abordagem de custo, com base no custo de reposição; ou (2) abordagem de renda, com base nos fluxos de caixa descontados.

Para cada ativo avaliado, foi utilizada a técnica mais apropriada às suas especificidades e para as quais há dados suficientes para mensurar o valor justo, como, por exemplo, a existência de *benchmarks*, dados sobre transações de compra e venda de ativos similares ou projeção de receitas asseguradas por tarifas em contratos de longo prazo. A data de referência das avaliações foi 30 de setembro de 2014.

Quando o valor justo de um ativo se revelou inferior ao seu valor contábil, a diferença deve ser entendida como composta de diversas parcelas de natureza diferentes, sendo impossível quantificá-las individualmente. Porém, podemos qualificá-las nos seguintes grupamentos, como exemplos:

i - mudanças nas variáveis econômicas e financeiras, tais como, taxa de câmbio, taxa de desconto, indicadores de risco e custo de capital;

ii - mudanças nas projeções de preços e margens dos insumos;

iii - mudanças nas projeções de preços, margens e demanda dos produtos comercializados;

iv - mudanças nos preços de equipamentos, insumos, salários e outros custos correlatos;

v - deficiências no planejamento do projeto (engenharia e suprimento);

vi - contratações realizadas antes da conclusão do projeto básico;

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

Informações Trimestrais não Revisadas pelos Auditores Independentes

Notas explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

vii - cláusulas contratuais inadequadas às alterações de escopo: aditivos de prazo e valor;

viii - atrasos e ineficiência na execução da obra, inclusive por fatores ambientais;

ix - cartelização de fornecedores: corrupção e sobrepreço;

A comparação do valor justo com o valor contábil não permite especificar o impacto de cada um desses fatores isoladamente. Sendo assim, a Petrobras concluiu que esta avaliação dos ativos a Valor Justo não se presta para fornecer estimativa para efetuar os ajustes contábeis decorrentes especificamente de qualquer das variáveis anteriores, incluindo fraude e corrupção no âmbito da “Operação Lava Jato” e, portanto, decidiu não utilizá-la para proceder estes ajustes.

Ativos selecionados para avaliação

A seleção dos ativos submetidos à análise teve, como referência, os contratos de fornecimento de bens e serviços firmados entre a Petrobras e as empresas citadas na “Operação Lava Jato”. Esses ativos selecionados totalizam R\$ 188,4 bilhões do imobilizado da Companhia em 30 de setembro de 2014 e correspondem a 52 empreendimentos em construção ou em operação, praticamente 1/3 do Ativo Imobilizado total do Sistema Petrobras (R\$ 597,4 bilhões) nesta data.

Foram avaliados 21 (vinte e um) ativos no segmento Abastecimento, 11 (onze) no segmento de Gás e Energia, 19 (dezenove) no segmento de Exploração e Produção e 1 (um) na área corporativa.

Resultado da avaliação

Do total de 52 ativos avaliados, 31 apresentaram valor justo inferior ao valor contábil, no montante total de R\$ 88,6 bilhões e corresponde a 14,8% do Ativo Total Imobilizado em 30 de setembro de 2014 e 47% dos ativos sob avaliação.

Os demais 21 ativos tiveram seu valor justo superior ao imobilizado, no montante de R\$ 27,2 bilhões que correspondem a 4,5% do Ativo Total Imobilizado em 30 de setembro de 2014 e 14,4% dos ativos sob avaliação.

O valor justo dos ativos foi medido em uma base individual e independente (excluindo sinergias que a Petrobras possui por sua operação integrada), a fim de determinar o valor desses ativos na ótica de terceiros (visão de mercado). Nele não estão incluídas as sinergias que a Petrobras obtém operando esses ativos de forma integrada, sendo relevantes os esclarecimentos a seguir sobre tais benefícios.

Benefícios da atuação integrada da Petrobras – *Going Concern*

A atuação integrada do conjunto de ativos da Petrobras traz benefícios que não estão quantificados no cálculo realizado por meio da metodologia do Valor Justo. Esta metodologia, por definição, analisa os ativos isoladamente. Entretanto esses mesmos ativos permanecerão sob gestão da Petrobras e produzirão resultados que não são medidos no cálculo do Valor Justo, pois são consequência das sinergias proporcionadas pela atuação da Petrobras como empresa integrada de energia.

Esta consideração se aplica para todos os negócios da Companhia, como os ativos de produção de fertilizantes integrados ao parque de usinas termelétricas a gás natural (G&E). Quando a Petrobras decide construir uma planta de fertilizantes, está considerando os ganhos da comercialização da amônia e da uréia produzida, porém em sinergia com o parque termelétrico, ao se aproveitar do menor custo de gás natural nos períodos em que o despacho termelétrico é menor, ou por outro lado reduzir a produção de fertilizantes ou programar suas paradas quando o custo do gás cresce com o maior despacho termelétrico.

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

Informações Trimestrais não Revisadas pelos Auditores Independentes

Notas explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Na área de E&P, da mesma forma, as decisões são integradas e geram ganhos de sinergia, por exemplo, na alocação de recursos críticos entre diferentes projetos de óleo e gás (E&P), sejam em operação sejam em desenvolvimento. Ou ainda, quando se decide construir uma plataforma são consideradas as receitas da produção de petróleo e gás natural no campo onde a unidade operará, mas computando também os ganhos pelo aproveitamento da infraestrutura já existente naquela Bacia.

Na Área de Abastecimento essas sinergias se evidenciam na estratégia integradora adotada pela Petrobras, com a operação combinada e centralizada dos ativos logísticos e de refino, tendo como objetivo comum o atendimento do mercado ao menor custo global e não geração de lucro individual em cada ativo, mas sim, sobretudo, a preservação do valor estratégico do conjunto de ativos no longo prazo. Este valor pode ser claramente identificado na forma como o parque de refino é operado e nos processos de tomada de decisão de novos investimentos.

Interdependência operacional

As refinarias são Unidades Operacionais e não Unidades de Negócios. O planejamento operacional é feito na sede, de forma centralizada e estes ativos não são geridos, medidos ou avaliados pelo seu resultado individual isolado. As refinarias não têm autonomia para escolher o petróleo a ser processado, o *mix* de derivados a produzir, os mercados para onde destiná-los, que parcela será exportada, que intermediários serão recebidos. As decisões operacionais são analisadas através de um modelo integrado de planejamento operacional para o abastecimento do mercado. Este modelo avalia as soluções de atendimento do mercado considerando todas as opções de produção, importação, exportação, logística e estoques buscando o ótimo global da Petrobras e não o lucro de cada unidade.

Decisões de investimento no parque doméstico

Um novo projeto pode ser instalado em uma refinaria e gerar benefícios em outra refinaria ou em um ativo logístico. Deste modo, o investimento ("Capex") do projeto irá onerar o ativo de uma refinaria, mas parte de seu benefício aparecerá no valor em uso de outro ativo. Por este motivo, a decisão de um investimento novo não se baseia na economicidade do projeto para o ativo onde será instalado, mas para o Sistema Petrobras.

O modelo em que se baseia todo o planejamento, usado nos estudos de viabilidade técnica e econômica de novos investimentos em refino, pode, em suas indicações, alocar um petróleo "pior" para uma determinada refinaria ou definir um *mix* "pior" de produtos para ela, ou ainda obrigá-la a atender os mercados mais distantes (área de influência), forçando-a a operar com margens reduzidas se vistas individualmente, caso isto seja o melhor para o Sistema Integrado como um todo.

Tratamento que será dado aos resultados

Os resultados dessa avaliação do Valor Justo de 52 ativos serão detalhadamente analisados, visando identificar os testes e avaliações complementares a que esses ativos poderão ser submetidos, particularmente para os 31 que apresentaram valor justo inferior ao valor contábil. Eventuais procedimentos a serem adotados para as demonstrações contábeis revisadas pelos auditores independentes, tanto no que se refere ao lançamento de valores contábeis como às informações a serem prestadas nas notas explicativas do balanço auditado, serão aprofundados de forma a cumprir com as exigências dos órgãos reguladores (CVM e SEC).

Números reportados não são definitivos, imutáveis (*disclaimer* das Consultorias Externas)

As consultorias externas incluíram os seguintes *disclaimers*:

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

Informações Trimestrais não Revisadas pelos Auditores Independentes

Notas explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

“Reservamo-nos o direito de, mas não nos obrigamos a, revisar todos os cálculos incluídos ou referidos neste Relatório, se julgarmos necessário, e de revisar nossa estimativa de valor justo dos Ativos, caso tenhamos conhecimento posterior de informações não disponíveis por ocasião da emissão deste Relatório de Avaliação.”

“O Relatório de Avaliação é necessariamente baseado em informações financeiras, econômicas, monetárias, de mercado e em outras condições e circunstâncias vigentes na Data da Avaliação, bem como nas informações disponibilizadas ... até a Data da Avaliação. Os mercados de crédito, financeiro e de ações e as indústrias em que a Petrobras opera, apresentaram volatilidade e ... a consultoria ... não emite nenhuma opinião acerca dos potenciais efeitos dessa volatilidade sobre os Ativos. Qualquer alteração ou evento que ocorra após a Data da Avaliação pode afetar as conclusões contidas no Relatório de Avaliação.”

c) Outra questão relevante

As limitações na utilização das metodologias apresentadas anteriormente reforçam a impraticabilidade de mensuração, até o momento, dos valores exatos dos pagamentos indevidos. Assim, aprofundaremos outra metodologia que tome por base valores, prazos e informações contidas nos depoimentos, em conformidade com as exigências dos órgãos reguladores (CVM e SEC), visando emissão das demonstrações contábeis auditadas.

3.4. Litígios envolvendo a Companhia, oriundos das investigações em andamento

Em 21 de Novembro de 2014, a Petrobras recebeu uma intimação (*subpoena*) da Securities and Exchange Commission (SEC) requerendo documentos relativos à Companhia. A Companhia atenderá as solicitações oriundas da subpoena após trabalho conjunto e em andamento com o escritório nacional Trench, Rossi e Watanabe Advogados e com o escritório norte-americano Gibson, Dunn & Crutcher, contratados pela Petrobras para realizar uma investigação interna independente.

Em 8, 10, 12 e 24 de dezembro de 2014 e em 7 de janeiro de 2015, cinco ações coletivas (*class action*) foram propostas contra a Companhia perante Corte nos Estados Unidos (United States District Court, Southern District of New York) em nome de investidores titulares de American Depositary Shares (ADSs) da Petrobras negociadas na Bolsa de Nova Iorque. Uma dessas ações também envolve titulares de *global notes* emitidas por empresas financeiras controladas da Petrobras em ofertas públicas entre 2012 e 2014. De maneira geral, as referidas ações alegam, dentre outros questionamentos, que a Companhia, através de fatos relevantes e outras informações arquivadas na SEC, teria reportado informações materialmente falsas e cometeu omissões capazes de induzir os investidores a erro, principalmente com relação ao valor de seus ativos, despesas, lucro líquido e eficácia de seus controles internos em função das denúncias de corrupção, aparentemente ligadas a determinados contratos, o que teria supostamente elevado artificialmente o preço dos títulos da Petrobras. O período alcançado e a identidade dos reclamantes variam de acordo com cada ação proposta. Os reclamantes ainda não determinaram um valor esperado dos danos envolvidos nas ações. Como as ações estão em um estágio bastante preliminar, a Companhia não consegue estimar razoavelmente um possível valor ou intervalo de valores para as potenciais perdas, caso ocorram, em função dos processos. A Companhia pretende se defender veementemente contra as ações propostas.

4. Base de consolidação

As informações contábeis intermediárias consolidadas incluem as informações trimestrais da Petrobras e de suas subsidiárias, controladas, operações em conjunto e entidades estruturadas consolidadas.

A Companhia não apresentou alterações significativas no conjunto de empresas consolidadas no período findo em 30 de setembro de 2014.

As principais vendas e incorporações de ativos são apresentadas na nota explicativa 10.

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

Informações Trimestrais não Revisadas pelos Auditores Independentes

Notas explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

5. Práticas contábeis

As práticas contábeis e os métodos de cálculo utilizados na preparação dessas informações trimestrais consolidadas são os mesmos adotados na preparação das demonstrações contábeis anuais da Companhia do exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

A estimativa da vida útil econômica dos equipamentos e outros bens, foi revisada tendo como base laudos elaborados por avaliadores internos, conforme a seguir:

Classe de ativos	Vida útil média ponderada	
	Antigo	Novo
Equipamentos e conjuntos industriais de refino	10 anos	20 anos
Unidades de tratamento e processamento de gás natural	10 anos	20 anos
Ferramentas de cabeça de poço marítimo	5 anos	10 anos
Ferramentas de perfuração - marítimo	5 a 10 anos	8 anos
Ferramentas de perfuração - terrestre	5 a 10 anos	3 e 10 anos
Ferramentaria complementar	10 a 31 anos	6 a 10 anos
Instalações de produção marítimas	10 a 30 anos	25 anos
Edificações	25 anos	50 anos

Os efeitos da alteração das estimativas de vida útil desses ativos foram reconhecidos a partir de 1º de janeiro de 2014, portanto, a depreciação do período jan-set/2014 foi reduzida em R\$ 1.688.

6. Caixa e equivalentes de caixa

	Consolidado	
	30.09.2014	31.12.2013
Caixa e bancos	2.006	2.227
Aplicações financeiras de curto prazo		
- No País		
Fundos de investimentos DI e operações compromissadas	12.285	8.182
Outros fundos de investimentos	96	125
	12.381	8.307
- No exterior	48.022	26.638
Total das aplicações financeiras de curto prazo	60.403	34.945
Total de caixa e equivalentes de caixa	62.409	37.172

7. Títulos e valores mobiliários

	Consolidado	
	30.09.2014	31.12.2013
Para negociação	7.850	9.085
Disponíveis para venda	47	39
Mantidos até o vencimento	286	284
	8.183	9.408
Circulante	7.889	9.101
Não circulante	294	307

Os títulos para negociação referem-se principalmente a investimentos em títulos governamentais com prazos de vencimentos superiores a 90 dias e são apresentados no ativo circulante, pois consideram a expectativa de realização no curto prazo.

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

Informações Trimestrais não Revisadas pelos Auditores Independentes

Notas explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

8. Contas a receber

8.1. Contas a receber, líquidas

	Consolidado	
	30.09.2014	31.12.2013
Clientes		
Terceiros	26.896	23.785
Partes relacionadas (Nota Explicativa 19.1)		
Investidas	1.661	1.542
Recebíveis do setor elétrico	6.277	4.332
Contas petróleo e álcool - STN	841	836
Outras	6.195	6.066
	41.870	36.561
Perdas em créditos de liquidação duvidosa	(5.187)	(3.293)
	36.683	33.268
Circulante	21.552	22.652
Não circulante	15.132	10.616

8.2. Movimentação das perdas em créditos de liquidação duvidosa

	Consolidado	
	30.09.2014	31.12.2013
Saldo inicial	3.293	2.967
Adições (*)	1.944	290
Baixas	(113)	(144)
Ajuste Acumulado de Conversão	63	180
Saldo final	5.187	3.293
Circulante	2.921	1.873
Não circulante	2.266	1.420

(*) Reconhecido na demonstração de resultado como despesas com vendas.

8.3. Contas a receber vencidos – Terceiros

	Consolidado	
	30.09.2014	31.12.2013
Até 3 meses	1.091	2.133
De 3 a 6 meses	486	637
De 6 a 12 meses	664	925
Acima de 12 meses	5.664	4.279
	7.905	7.974

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

Informações Trimestrais não Revisadas pelos Auditores Independentes

Notas explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

8.4. Contas a receber – Setor Elétrico (Sistema Isolado de Energia)

	30.09.2014			Consolidado 31.12.2013		
	A vencer	Vencido	Total	A Vencer	Vencido	Total
Clientes						
Sistema Eletrobras (Nota 19.1)	1.066	5.211	6.277	1.553	2.779	4.332
Companhia de Gás do Amazonas (CIGÁS)	–	3.078	3.078	–	1.597	1.597
Outros	122	836	958	101	617	718
	1.188	9.125	10.313	1.654	4.993	6.647
(-) Perdas em créditos de liquidação duvidosa	(113)	(1.251)	(1.364)	–	(34)	(34)
Total	1.075	7.874	8.949	1.654	4.959	6.613
Partes relacionadas	1.066	5.028	6.094	1.553	2.763	4.316
Terceiros	9	2.846	2.855	101	2.196	2.297

Em 30 de setembro de 2014, a Companhia possuía recebíveis do setor elétrico no total de R\$ 10.313 (R\$ 6.647 em 31 de dezembro de 2013), dos quais R\$ 9.739 foram classificados no ativo não circulante.

A Companhia fornece óleo combustível e gás natural para usinas de geração termoeletrica (controladas da Eletrobras), concessionárias estaduais e produtores independentes de energia (PIEs) localizados na região Norte do País. Parte dos custos do fornecimento de combustível para essas térmicas são suportados pelos recursos da Conta de Consumo de Combustível – CCC, gerenciada pela Eletrobras.

Como os valores repassados pela CCC não tem sido suficientes para que as empresas do setor elétrico localizadas na região Norte do País honrem seus débitos, alguns destes clientes tem encontrado dificuldades financeiras para quitar as obrigações de fornecimento de produtos junto a Companhia.

A Companhia e empresas do Sistema Eletrobras celebraram contratos de confissão de dívida em 31 de dezembro de 2014 no montante de R\$ 8.601, atualizados pela Selic, sendo:

(i) R\$ 5.344 pela venda de óleo combustível da BR Distribuidora à Amazonas Energia, Eletrobras Acre, Eletrobras Rondônia e Eletrobras Roraima; e

(ii) R\$ 3.257 pela venda de gás natural da Petrobras à Cigás, que eram revendidos para Amazonas Energia. A Cigás cedeu à Petrobras os créditos que possuía contra a Amazonas Energia devido ao inadimplemento, conforme previsto no contrato de compra e venda de gás natural assinado entre as três empresas.

Os contratos de confissão abrangem débitos vencidos até o dia 30 de novembro de 2014, atualizados pela SELIC, cujos pagamentos serão efetuados em 120 parcelas a partir de fevereiro de 2015.

Para os demais valores a receber das empresas que não fizeram parte dos contratos de confissão de dívida e após avaliação da Administração, foi reconhecido o valor de R\$ 1.330 como perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa.

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

Informações Trimestrais não Revisadas pelos Auditores Independentes

Notas explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

9. Estoques

	Consolidado	
	30.09.2014	31.12.2013
Petróleo	11.188	13.702
Derivados de petróleo	12.988	11.679
Intermediários	2.138	2.165
Gás Natural e GNL ^(*)	1.115	939
Biocombustíveis	527	370
Fertilizantes	84	60
	28.040	28.915
Materiais, suprimentos e outros	4.525	4.532
	32.565	33.447
Circulante	32.437	33.324
Não circulante	128	123

^(*) GNL - Gás Natural Liquefeito

Os estoques consolidados são apresentados deduzidos de provisão, no montante de R\$ 155, para ajuste ao seu valor realizável líquido (R\$ 205 em 31 de dezembro de 2013), sendo estes ajustes decorrentes, principalmente, de oscilações nas cotações internacionais do petróleo e seus derivados. O montante acumulado reconhecido no resultado do exercício, como outras despesas líquidas, é apresentado na nota explicativa 25.

Parcela dos estoques de petróleo e/ou derivados foi dada como garantia dos Termos de Compromisso Financeiro – TCF, assinados com a Petros, no valor de R\$ 6.780 (R\$ 6.972 em 31 de dezembro de 2013), conforme nota explicativa 22.

10. Vendas e incorporações de ativos

10.1. Venda de ativos

Brasil PCH S.A.

Em 14 de junho de 2013, a Petrobras celebrou contrato de compra e venda com a Cemig Geração e Transmissão S.A., que posteriormente cedeu esse contrato à Chipley SP Participações, para alienação da totalidade de sua participação acionária detida na Brasil PCH S.A., equivalente a 49% do capital votante, pelo valor de R\$ 650, sem considerar os ajustes previstos no contrato.

Em 14 de fevereiro de 2014, após atendidas todas as condições precedentes previstas em contrato, a Petrobras concluiu a operação de alienação pelo valor total de R\$ 711, considerando os ajustes ao preço, apurando um ganho antes dos impostos sobre o lucro de R\$ 646, reconhecido em outras despesas líquidas.

Petrobras Colombia Limited (PEC)

Em 13 de setembro de 2013, o Conselho de Administração da Petrobras aprovou a alienação de 100% das ações de emissão da Petrobras Colombia Limited (PEC), controlada da Petrobras International Braspetro B.V. (PIB BV), para a Perenco Colombia Limited, pelo valor de US\$ 380 milhões sujeitos a ajuste de preço até o fechamento da operação.

Em 30 de abril de 2014, foi finalizada a venda, com a transferência dos ativos e passivos para a Perenco, registrando-se um ganho de US\$ 101 milhões, reconhecido em outras (despesas) receitas.

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

Informações Trimestrais não Revisadas pelos Auditores Independentes

Notas explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

UTE Norte Fluminense S.A.

Em 11 de abril de 2014, a Petrobras vendeu para o Grupo Électricité de France (EDF) a sua participação acionária de 10% na UTE - Norte Fluminense S.A., por R\$ 182, apurando um ganho de R\$ 83 reconhecido em outras (despesas) receitas, não existindo condições precedentes.

Transierra S.A.

Em 05 de agosto de 2014, a Petrobras vendeu para a Yacimientos Petrolíferos Fiscales Bolivianos (YPFB), a sua participação acionária de 44,5% na Transierra S.A., por US\$ 107 milhões, apurando um ganho de US\$ 32 milhões reconhecido em outras despesas líquidas, não existindo condições precedentes.

Innova S.A.

Em 16 de agosto de 2013, o Conselho de Administração da Petrobras aprovou a alienação de 100% das ações de emissão da Innova S.A. para a Videolar S.A. e seu acionista majoritário, pelo valor de R\$ 870, sujeito a ajuste de preço até o fechamento da operação.

A transação foi aprovada pela Assembleia Geral Extraordinária em 30 de setembro de 2013 e sua conclusão está sujeita a determinadas condições precedentes, incluindo a aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE.

Em decorrência das condições precedentes, os ativos e passivos correspondentes, objetos da transação, estão classificados como mantidos para venda.

Petrobras Energia Peru S.A.

Em 12 de novembro de 2013, o Conselho de Administração da Petrobras aprovou a venda, pela Petrobras de Valores Internacional de España S.L. (PVIE) e Petrobras International Braspetro B.V. (PIB BV), de 100% das ações da Petrobras Energia Peru S.A. para a China National Petroleum Corporation (CNPC), pelo valor total de US\$ 2.643 milhões, sujeito a ajuste de preço até o fechamento da operação.

A conclusão da transação está sujeita a determinadas condições precedentes, incluindo a aprovação dos governos chinês e peruano, bem como à observância dos procedimentos previstos nos respectivos *Joint Operating Agreement (JOA)*, quando aplicável.

Em decorrência das condições precedentes, os ativos e passivos correspondentes, objetos da transação, foram classificados como mantidos para venda.

Companhia de Gás de Minas Gerais

Em 18 de julho de 2014, o Conselho de Administração da Petrobras aprovou a venda de sua participação acionária de 40% na Companhia de Gás de Minas Gerais (Gasmig) para a Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig).

Em decorrência da existência de condições precedentes, os ativos e passivos correspondentes, objetos da transação, estão classificados como mantidos para venda.

10.2. Ativos classificados como mantidos para venda

Os ativos classificados como mantidos para venda e passivos correspondentes, classificados no ativo e passivo circulante da Companhia, estão apresentados pelo principal segmento de atuação:

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

Informações Trimestrais não Revisadas pelos Auditores Independentes

Notas explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

	Consolidado					
	30.09.2014			31.12.2013		
	E&P	Abastecimen- to	Gás & Energia	Internacio- nal	Outros	Total
Ativos classificados como mantidos para venda						
Imobilizado	117	284	–	3.284	1	3.686
Contas a receber	–	264	–	72	1	337
Estoques	–	191	–	27	–	218
Investimentos	–	23	399	26	–	448
Caixa e Equivalentes de Caixa	–	4	–	136	–	140
Outros	–	50	–	173	–	223
	117	816	399	3.718	2	5.052
Passivos associados a ativos classificados como mantidos para venda						
Fornecedores	–	(55)	–	(43)	–	(98)
Provisão para desmantelamento de área	–	–	–	(23)	–	(23)
Financiamentos	–	(46)	–	–	–	(46)
Outros	–	(43)	–	(381)	–	(424)
	–	(144)	–	(447)	–	(591)

10.3. Incorporações

Em 02 de abril de 2014, a Assembleia Geral Extraordinária da Petrobras aprovou as seguintes incorporações de controladas ao seu patrimônio, sem aumento do seu capital: Termoçu S.A., Termoçarã Ltda. e Companhia Locadora de Equipamentos Petrolíferos – CLEP.

Essas incorporações visam simplificar a estrutura societária da Companhia, minimizar custos e capturar sinergias e não geram efeitos sobre as demonstrações contábeis consolidadas da Companhia.

11. Investimentos

11.1. Investimentos (Consolidado)

Investimentos avaliados por equivalência patrimonial	30.09.2014	31.12.2013
Braskem S.A.	5.083	5.157
Petrobras Oil & Gas B.V. - PO&G	4.347	3.999
Guarani S.A.	1.173	1.194
Distribuidoras Estaduais de Gás Natural	912	1.248
Petroritupano S.A.	479	464
Petrowayu S.A.	448	433
Nova Fronteira Bioenergia S.A.	422	399
Demais Investidas do Setor Petroquímico	210	196
UEG Araucária Ltda	201	138
Transierra S.A.	–	159
Petrokariña S.A.	162	155
Demais empresas coligadas	2.053	2.021
	15.490	15.563
Outros investimentos	47	52
	15.537	15.615

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

Informações Trimestrais não Revisadas pelos Auditores Independentes

Notas explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

11.2. Investimentos em empresas com ações negociadas em bolsas

Empresa	Lote de mil ações		Tipo	Cotação em bolsa de valores (R\$ por ação)		Valor de mercado	
	30.09.2014	31.12.2013		30.09.2014	31.12.2013	30.09.2014	31.12.2013
Controlada indireta							
Petrobras Argentina	1.356.792	1.356.792	ON	2,83	1,87	3.840	2.537
						3.840	2.537
Coligada							
Braskem	212.427	212.427	ON	11,70	16,50	2.485	3.505
Braskem	75.793	75.793	PNA	16,20	21,00	1.228	1.592
						3.713	5.097

O valor de mercado para essas ações não reflete, necessariamente, o valor de realização de um lote representativo de ações.

Braskem S.A. - Investimento em coligada com ações negociadas em bolsas de valores:

A Braskem é uma companhia de capital aberto, com ações negociadas em bolsas de valores no Brasil e no exterior. Com base nas cotações de mercado no Brasil, em 30 de setembro de 2014, a participação da Petrobras nas ações ordinárias (47% do total) e nas ações preferenciais (22% do total) da Braskem, foi avaliada em R\$ 3.713. Entretanto, apenas aproximadamente 3% das ações ordinárias dessa investida são de titularidade de não signatários do Acordo de Acionistas e sua negociação é extremamente limitada.

Considerando a relação operacional entre a Petrobras e a Braskem, o teste de recuperabilidade do investimento nessa coligada foi realizado com base em seu valor em uso, proporcional à participação da Companhia no valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados da Braskem. As avaliações de recuperabilidade não indicaram a existência de perdas por impairment.

As principais estimativas utilizadas nas projeções de fluxo de caixa para determinar o valor em uso da Braskem, foram apresentadas na nota explicativa 14, das Demonstrações Contábeis de 31 de dezembro de 2013.

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

Informações Trimestrais não Revisadas pelos Auditores Independentes

Notas explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

12. Imobilizado

Por tipo de ativos

	Consolidado			
	Terrenos, edificações e benfeitorias	Equipamentos e outros bens	Ativos em construção (*)	Gastos c/exploração e desenv. Produção de petróleo e gás (campos produtores)
				Total
Saldo em 1º de janeiro de 2013	16.684	166.972	166.878	418.716
Adições	148	3.870	78.156	83.582
Constituição/revisão de estimativa de desmantelamento de áreas	–	–	–	(1.431)
Juros capitalizados	–	–	8.474	8.474
Combinação de negócios	39	70	36	145
Baixas	(9)	(261)	(5.285)	(5.610)
Transferências (**)	2.605	51.603	(64.706)	48.018
Depreciação, amortização e depleção	(1.115)	(16.241)	–	(27.999)
Impairment - constituição (***)	–	(26)	(13)	(232)
Impairment - reversão (****)	–	112	–	277
Ajuste acumulado de conversão	79	5.682	3.300	9.940
Saldo em 31 de dezembro de 2013	18.431	211.781	186.840	533.880
Custo	25.134	312.427	186.840	705.055
Depreciação, amortização e depleção acumulada	(6.703)	(100.646)	–	(171.175)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	18.431	211.781	186.840	533.880
Adições	35	3.110	52.616	56.470
Constituição/revisão de estimativa de desmantelamento de áreas	–	–	–	(26)
Juros capitalizados	–	–	6.386	6.386
Baixas	(28)	(102)	(7.870)	(8.297)
Transferências (**)	2.993	38.751	(52.052)	27.077
Depreciação, amortização e depleção	(966)	(12.227)	–	(21.509)
Impairment - constituição (***)	(100)	(204)	–	(304)
Ajuste acumulado de conversão	(14)	2.396	1.389	3.755
Saldo em 30 de setembro de 2014	20.351	243.505	187.309	597.432
Custo	28.038	355.113	187.309	788.647
Depreciação, amortização e depleção acumulada	(7.687)	(111.608)	–	(191.215)
Saldo em 30 de setembro de 2014	20.351	243.505	187.309	597.432
	25			
	(25 a 50)	20		Método da
	(exceto	(3 a 31)		unidade
	terrenos)	(**)		produzida
Tempo de vida útil médio ponderado em anos				

(*) Os saldos por área de negócio são apresentados na nota explicativa 29.

(**) Contempla ativos de exploração e produção depreciados pelo método das unidades produzidas.

(***) Inclui o montante de R\$ 50.389 e R\$ 18.281, reclassificado do Ativo Intangível para o Imobilizado em 31 de dezembro de 2013 e 30 de setembro de 2014 respectivamente, em decorrência da declaração de comercialidade de áreas vinculadas ao Contrato de Cessão Onerosa (Franco e Sul de Tupi em 2013 e Florim, Sul de Guará e Nordeste de Tupi em 2014).

(****) Reconhecido na demonstração de resultado como outras despesas, líquidas.

Em 30 de setembro de 2014, o imobilizado inclui bens decorrentes de contratos de arrendamento que transferem os benefícios, riscos e controles no montante de R\$ 189 (R\$ 202 em 31 de dezembro de 2013).

O saldo do imobilizado contém erros nos valores de determinados ativos, que não puderam ser corrigidos pela Companhia até a data da divulgação das demonstrações contábeis ora apresentadas, conforme esclarecido na nota 3.

Refinarias Premium I e II

Em 22 de janeiro de 2015, a Companhia decidiu encerrar os projetos de investimento para a implantação das refinarias Premium I e Premium II.

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

Informações Trimestrais não Revisadas pelos Auditores Independentes

Notas explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

A Companhia, diante dos resultados econômicos alcançados até o momento, consideradas as taxas previstas de crescimento dos mercados interno e externo de derivados e da ausência de parceiro econômico para a implantação, condição prevista no Plano de Negócios e Gestão da Companhia, PNG 2014-2018, entendeu que deveria encerrar estes projetos de implantação.

O encerramento destes dois projetos gerou uma perda de R\$ 2.707, reconhecida em outras despesas líquidas.

A Companhia adotará todas as providências necessárias para reestruturar os compromissos assumidos para os projetos das Refinarias Premium I e II junto aos Governos Estaduais e Municipais, agências reguladoras e outros órgãos envolvidos.

13. Intangível

13.1. Por tipo de ativos

	Softwares		Ágio com expectativa de rentabilidade futura	
	Direitos e Concessões	Adquiridos Internamente	Desenvolvidos	goodwill
				Total
Saldo em 1º de janeiro de 2013	78.702	386	1.178	941
Adição	6.665	72	278	7.015
Juros capitalizados	–	–	26	26
Baixa	(171)	(3)	(7)	(181)
Transferências (**)	(50.467)	(30)	(26)	(39)
Amortização	(82)	(99)	(287)	–
Impairment - constituição (***)	(1.139)	–	–	–
Ajuste acumulado de conversão	182	6	–	35
Saldo em 31 de dezembro de 2013	33.690	332	1.162	937
Custo	34.680	1.423	3.379	937
Amortização acumulada	(990)	(1.091)	(2.217)	–
Saldo em 31 de dezembro de 2013	33.690	332	1.162	937
Adição	198	57	194	–
Juros capitalizados	–	–	14	–
Baixa	(222)	(11)	(16)	–
Transferências (**)	(18.281)	15	6	–
Amortização	(61)	(95)	(204)	–
Impairment - reversão (****)	15	–	–	–
Ajuste acumulado de conversão	28	2	–	13
Saldo em 30 de setembro de 2014	15.367	300	1.156	950
Custo	16.422	1.506	3.297	950
Amortização acumulada	(1.055)	(1.206)	(2.141)	–
Saldo em 30 de setembro de 2014	15.367	300	1.156	950
Tempo de vida útil estimado - anos	(*)	5	5	Indefinida

(*) Ver nota explicativa 3.9 (Ativo Intangível) das demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2013.

(**) Inclui o montante de R\$ 50.389 e R\$ 18.281, reclassificado do Ativo Intangível para o Imobilizado em 31 de dezembro de 2013 e 30 de setembro de 2014 respectivamente, em decorrência da declaração de comercialidade de áreas vinculadas ao Contrato de Cessão Onerosa (Franco e Sul de Tupi em 2013 e Florim, Sul de Guará e Nordeste de Tupi em 2014).

(****) Reconhecido na demonstração de resultado como outras despesas líquidas.

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

Informações Trimestrais não Revisadas pelos Auditores Independentes

Notas explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

13.2. Direito de exploração de petróleo - Cessão Onerosa

Em 30 de Setembro de 2014, o Ativo Intangível da Companhia inclui o montante de R\$ 6.137 (R\$ 24.419 em 31 de dezembro de 2013), vinculado ao Contrato de Cessão Onerosa, líquido da transferência para Ativo Imobilizado dos valores pagos na aquisição dos blocos de Franco (atual Campo de Búzios), Sul de Tupi (atual Campo de Sul de Lula), Florim (atual Campo de Itapu), Sul de Guará (atual Campo Sul de Sapinhoá) e Nordeste de Tupi (atual Campo de Sepia).

O Contrato de Cessão Onerosa foi celebrado em 2010 entre a Petrobras e a União (cedente), tendo a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP como reguladora e fiscalizadora, refere-se ao direito de exercer atividades de pesquisa e lavra de petróleo, de gás natural e outros hidrocarbonetos fluidos localizados em blocos na área do Pré-Sal (Franco, Florim, Nordeste de Tupi, Entorno de Iara, Sul de Guará e Sul de Tupi), limitado à produção de cinco bilhões de barris equivalentes de petróleo em até 40 (quarenta) anos, renováveis por mais 05 (cinco), sob determinadas condições.

Em 29 de dezembro de 2014, a Companhia comunicou à Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP, a declaração de comercialidade de acumulação de petróleo e gás do Bloco Entorno de Iara (atuais Campo Norte de Berbigão, Campo Sul de Berbigão, Campo Norte de Sururu, Campo Sul de Sururu e Campo de Atapu).

Com a declaração de comercialidade deste último Bloco, encerra-se a fase exploratória do contrato de Cessão Onerosa e assim terá continuidade o processo formal de revisão do contrato a ser realizado bloco a bloco, levando-se em consideração as premissas técnicas e econômicas de cada área.

Caso a revisão determine que os direitos adquiridos alcancem um valor maior que o inicialmente pago, a Companhia poderá pagar a diferença à União ou reduzir proporcionalmente o volume total de barris adquiridos nos termos do Contrato. Se a revisão determinar que os direitos adquiridos resultem em valor menor que o inicialmente pago pela Companhia, a União reembolsará a diferença, em moeda corrente ou títulos, sujeito às leis orçamentárias.

A Companhia efetuará os respectivos ajustes nos preços de aquisição quando os efeitos da referida revisão tornarem-se prováveis e mensuráveis.

Adicionalmente, o Contrato prevê um programa exploratório obrigatório para cada um dos blocos e compromissos mínimos de aquisição de bens e serviços de fornecedores brasileiros nas fases de exploração e desenvolvimento da produção, os quais serão objeto de comprovação junto à ANP. No caso de descumprimento, a ANP poderá aplicar sanções administrativas e pecuniárias, conforme regras previstas no contrato.

Os resultados obtidos corroboraram as expectativas com relação ao potencial de produção das áreas e a Petrobras dará continuidade às atividades e aos investimentos previstos no contrato.

14. Redução ao valor recuperável dos ativos (*Impairment*)

Na avaliação de recuperabilidade da Unidades Geradora de Caixa - UGC da Araucária Nitrogenados S.A é utilizado o método do Valor em Uso a partir de projeções que consideram: a vida útil estimada do conjunto de ativos que compõem a UGC; premissas e orçamentos aprovados pela administração da companhia; e taxa de desconto pré-imposto, que deriva da metodologia de cálculo do custo médio ponderado de capital (WACC).

A avaliação de recuperabilidade dos ativos da Araucária Nitrogenados S.A. gerou uma perda de R\$ 306 reconhecida em outras despesas líquidas e motivada por aspectos operacionais que requereram novos investimentos ao longo do período de 2014.

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

Informações Trimestrais não Revisadas pelos Auditores Independentes

Notas explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

15. Atividades de exploração e avaliação de reserva de petróleo e gás

As atividades de exploração e avaliação abrangem a busca por reservas de petróleo e gás natural desde a obtenção dos direitos legais para explorar uma área específica até a declaração da viabilidade técnica e comercial das reservas.

As movimentações dos custos capitalizados relativos aos poços exploratórios e os saldos dos valores pagos pela obtenção dos direitos e concessões para exploração de petróleo e gás natural, ambos diretamente relacionados às atividades exploratórias em reservas não provadas, são apresentadas na tabela a seguir:

	Consolidado	
	30.09.2014	31.12.2013
Custos exploratórios reconhecidos no Ativo ^(*)		
Imobilizado		
Saldo inicial	20.619	21.760
Adições	7.552	10.680
Baixas	(2.900)	(2.754)
Transferências	(3.962)	(9.056)
Ajustes acumulados de conversão	(21)	(11)
Saldo final	21.288	20.619
Intangível ^(**)	14.173	32.516
Total dos custos exploratórios reconhecidos no ativo	35.461	53.135

(*) Líquido de valores capitalizados e subsequentemente baixados como despesas no mesmo período.

(**) Saldos incluem os direitos de exploração vinculados ao contrato de Cessão Onerosa, conforme descrito na nota explicativa 13.2.

Os custos exploratórios reconhecidos no resultado e os fluxos de caixa vinculados às atividades de avaliação e exploração de petróleo e gás natural estão demonstrados abaixo:

	Consolidado	
	Jan-Set/2014	Jan-Set/2013
Custos exploratórios reconhecidos no resultado		
Despesas com geologia e geofísica	1.304	1.622
Projetos sem viabilidade econômica (inclui poços secos e bônus de assinatura)	4.262	2.915
Outras despesas exploratórias	76	104
Total das despesas	5.642	4.641

	Consolidado	
	Jan-Set/2014	Jan-Set/2013
Caixa utilizado nas atividades		
Operacionais	1.380	1.986
Investimentos	8.577	9.166
Total	9.957	11.152

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

Informações Trimestrais não Revisadas pelos Auditores Independentes

Notas explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

16. Fornecedores

	Consolidado	
	30.09.2014	31.12.2013
Passivo circulante		
Terceiros		
País	12.643	12.523
Exterior	13.551	14.198
Partes relacionadas	1.464	1.201
	27.658	27.922

17. Financiamentos

	Consolidado				
	Agência de Crédito à Exportação	Mercado Bancário	Mercado de Capitais	Outros	Total
Não Circulante					
No País					
Saldo inicial em 1º de janeiro de 2013	–	63.301	2.564	130	65.995
Ajuste acumulado de conversão	–	(6)	–	–	(6)
Adições de Financiamentos	–	22.576	512	–	23.088
Juros incorridos no período	–	185	35	7	227
Variações monetárias e cambiais	–	3.257	117	4	3.378
Transferência de Longo Prazo para Curto Prazo	–	(21.348)	(391)	(27)	(21.766)
Transferência para passivos associados a ativos mantidos para venda	–	(30)	–	–	(30)
Saldo final em 31 de dezembro de 2013	–	67.935	2.837	114	70.886
No Exterior					
Saldo inicial em 1º de janeiro de 2013	10.310	39.816	63.412	1.285	114.823
Ajuste acumulado de conversão	1.032	5.134	12.825	155	19.146
Adições de Financiamentos	3.359	19.803	23.713	188	47.063
Juros incorridos no período	2	30	77	17	126
Variações monetárias e cambiais	343	1.926	605	64	2.938
Transferência de Longo Prazo para Curto Prazo	(1.447)	(2.826)	(902)	(91)	(5.266)
Transferência para passivos associados a ativos mantidos para venda	–	(849)	–	–	(849)
Saldo final em 31 de dezembro de 2013	13.599	63.034	99.730	1.618	177.981
Saldo total em 31 de dezembro de 2013	13.599	130.969	102.567	1.732	248.867
Não Circulante					
No País					
Saldo inicial em 1º de janeiro de 2014	–	67.935	2.837	114	70.886
Ajuste acumulado de conversão	–	61	–	–	61
Adições de Financiamentos	–	9.427	800	–	10.227
Juros incorridos no período	–	322	40	–	362
Variações monetárias e cambiais	–	827	102	2	931
Transferência de Longo Prazo para Curto Prazo	–	(2.506)	(249)	(18)	(2.773)
Saldo final em 30 de setembro de 2014	–	76.066	3.530	98	79.694
No Exterior					
Saldo inicial em 1º de janeiro de 2014	13.599	63.034	99.730	1.618	177.981
Ajuste acumulado de conversão	444	2.565	5.820	53	8.882
Adições de Financiamentos	665	14.898	32.542	–	48.105
Juros incorridos no período	7	37	81	13	138
Variações monetárias e cambiais	72	295	(2.082)	16	(1.699)
Transferência de Longo Prazo para Curto Prazo	(1.392)	(5.343)	(2.979)	(90)	(9.804)
Saldo final em 30 de setembro de 2014	13.395	75.486	133.112	1.610	223.603
Saldo total em 30 de setembro de 2014	13.395	151.552	136.642	1.708	303.297

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

Informações Trimestrais não Revisadas pelos Auditores Independentes

Notas explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Circulante	Consolidado	
	30.09.2014	31.12.2013
Endividamento de Curto Prazo	8.961	8.560
Parcela Circulante de Endividamento de Longo Prazo	15.756	7.304
Juros Provisionados	3.487	2.880
	28.204	18.744

17.1. Informações sumarizadas sobre os financiamentos (passivo circulante e não circulante)

Vencimento em	Consolidado							Valor justo
	2014	2015	2016	2017	2018	2019 em diante	Total (*)	
Financiamentos em Reais (R\$):	1.725	3.770	7.354	6.329	6.765	37.144	63.087	56.782
Indexados a taxas flutuantes	1.579	2.949	6.620	4.884	5.427	30.665	52.124	
Indexados a taxas fixas	146	821	734	1.445	1.338	6.479	10.963	
Taxa média dos Financiamentos	6,2%	8,1%	9,7%	8,9%	9,0%	9,2%	9,1%	
Financiamentos em Dólares (US\$):	9.800	14.521	22.019	21.455	27.803	116.576	212.174	213.930
Indexados a taxas flutuantes	9.266	10.865	10.575	12.420	21.782	50.483	115.391	
Indexados a taxas fixas	534	3.656	11.444	9.035	6.021	66.093	96.783	
Taxa média dos Financiamentos	2,4%	2,4%	3,1%	2,9%	2,9%	4,2%	3,6%	
Financiamentos em R\$ indexados ao US\$:	159	193	959	1.720	1.715	16.696	21.442	23.654
Indexados a taxas flutuantes	10	40	47	49	44	151	341	
Indexados a taxas fixas	149	153	912	1.671	1.671	16.545	21.101	
Taxa média dos Financiamentos	4,2%	3,8%	6,7%	6,5%	6,5%	7,3%	7,1%	
Financiamentos em Libras (£)	139	112	–	–	–	6.823	7.074	7.229
Indexados a taxas flutuantes	–	–	–	–	–	–	–	
Indexados a taxas fixas	139	112	–	–	–	6.823	7.074	
Taxa média dos Financiamentos	6,2%	6,2%	–	–	–	6,2%	6,2%	
Financiamentos em Ienes	1.328	230	1.049	254	231	–	3.092	3.122
Indexados a taxas flutuantes	120	230	230	230	230	–	1.040	
Indexados a taxas fixas	1.208	–	819	24	1	–	2.052	
Taxa média dos Financiamentos	0,9%	0,7%	1,8%	0,8%	0,7%	–	1,2%	
Financiamentos em Euro	117	562	34	34	8.503	15.349	24.599	26.115
Indexados a taxas flutuantes	17	32	32	32	32	513	658	
Indexados a taxas fixas	100	530	2	2	8.471	14.836	23.941	
Taxa média dos Financiamentos	3,2%	1,9%	2,0%	2,0%	3,7%	4,2%	4,0%	
Financiamentos Outras Moedas	25	2	6	–	–	–	33	33
Indexados a taxas flutuantes	–	–	–	–	–	–	–	
Indexados a taxas fixas	25	2	6	–	–	–	33	
Taxa média dos Financiamentos	13,0%	15,3%	15,3%	–	–	–	13,5%	
Total em 30 de setembro de 2014	13.293	19.390	31.421	29.792	45.017	192.588	331.501	330.865
Taxa média dos financiamentos	2,8%	3,5%	4,7%	4,4%	4,1%	5,5%	4,9%	
Total em 31 de dezembro de 2013	18.744	17.017	29.731	20.331	37.598	144.190	267.611	269.956

(*) Em 30 de setembro de 2014, o prazo médio de vencimento dos financiamentos é de 6,26 anos.

A análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros sujeitos à variação cambial é apresentada na nota explicativa 33.3.

17.2. Taxa média ponderada da capitalização de juros

A taxa média ponderada dos encargos financeiros da dívida utilizada para capitalização de juros sobre o saldo de ativos em construção foi 4,3 % a.a. no período de janeiro a setembro de 2014 (4,2 % a.a. no período de janeiro a setembro de 2013).

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

Informações Trimestrais não Revisadas pelos Auditores Independentes

Notas explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

17.3. Captações - Saldo a utilizar

Empresa	Contratado	Utilizado	Saldo a utilizar
No exterior (Valores em US\$ milhões)			
PGT	1.500	700	800
Petrobras	2.500	530	1.970
No país			
Transpetro	10.158	2.432	7.726
Petrobras	14.303	12.417	1.886
PNBV	9.878	760	9.118
Liquigás	141	132	9

17.4. Garantias

As instituições financeiras não requerem garantias para empréstimos e financiamentos concedidos à Petróleo Brasileiro S.A.. Excepcionalmente, existem financiamentos concedidos por instrumentos específicos de fomento, que contam com garantias reais.

Os empréstimos obtidos por Entidades Estruturadas estão garantidos pelos próprios ativos dos projetos, bem como por penhor de direitos creditórios e ações das entidades.

18. Arrendamentos mercantis

18.1. Recebimentos / pagamentos mínimos de arrendamento mercantil financeiro (com transferência de benefícios, riscos e controles)

	Consolidado	
	Recebimentos Mínimos	Pagamentos Mínimos
2014	267	21
2015 - 2018	1.966	180
2019 em diante	4.864	633
Recebimentos/pagamentos de compromissos estimados	7.097	834
Menos montante dos juros anuais	(3.082)	(631)
Valor presente dos recebimentos/pagamentos mínimos	4.015	203
2014	144	18
2015 - 2018	1.017	103
2019 em diante	2.854	82
Valor presente dos recebimentos/pagamentos mínimos	4.015	203
Circulante	150	39
Não circulante	3.865	164
Em 30 de setembro de 2014	4.015	203
Circulante	135	38
Não circulante	3.428	171
Em 31 de dezembro de 2013	3.563	209

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

Informações Trimestrais não Revisadas pelos Auditores Independentes

Notas explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

18.2. Pagamentos mínimos de arrendamento mercantil operacional (sem transferência de benefícios, riscos e controles)

Os arrendamentos mercantis operacionais incluem, principalmente, unidades de produção de petróleo e gás natural, sondas de perfuração e outros equipamentos de exploração e produção, navios, embarcações de apoio, helicópteros, terrenos e edificações.

	Consolidado
2014	14.643
2015 - 2018	79.337
2019 em diante	31.473
Em 30 de setembro de 2014	125.453
Em 31 de dezembro de 2013	122.027

No período de janeiro a setembro de 2014, a Companhia reconheceu despesas com arrendamento mercantil operacional no montante de R\$ 18.046 (R\$ 18.043 no período de janeiro a setembro de 2013).

19. Partes relacionadas

As operações comerciais da Petrobras com suas subsidiárias, controladas, negócios em conjunto, entidades estruturadas consolidadas e coligadas são efetuadas a preços e condições normais de mercado. Em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013, não eram esperadas perdas na realização das contas a receber.

19.1. Transações com empreendimentos em conjunto, coligadas, entidades governamentais e fundos de pensão

As transações significativas resultaram nos seguintes saldos:

	Resultado		30.09.2014		Consolidado	
	Jan-Set/ 2014	Jan-Set/ 2013	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Empreendimentos controlados em conjunto e coligadas						
Distribuidoras estaduais de gás natural	7.786	6.508	1.189	483	994	490
Empresas do setor petroquímico	12.950	12.763	45	25	220	282
Outros empreendimentos controlados em conjunto e coligadas	1.952	1.509	427	1.072	328	452
	22.688	20.780	1.661	1.580	1.542	1.224
Entidades governamentais						
Títulos públicos federais	1.162	1.772	16.307	–	14.634	–
Bancos controlados pela União Federal	(5.135)	(4.076)	8.872	73.333	6.562	69.788
Setor Elétrico (nota explicativa 8.4)	1.384	1.183	6.277	–	4.332	–
Contas petróleo e álcool - créditos junto a União Federal (nota explicativa 19.2)	–	–	841	–	836	–
União Federal (Dividendos)	(61)	(45)	–	–	–	1.953
Outros	(28)	172	681	760	491	781
	(2.678)	(994)	32.978	74.093	26.855	72.522
Planos de Pensão	–	–	–	161	–	366
	20.010	19.786	34.639	75.834	28.397	74.112
Receitas, principalmente de vendas	24.063	22.143				
Variações monetárias e cambiais líquidas	(1.537)	(2.296)				
Receitas (despesas) financeiras líquidas	(2.516)	(61)				
Circulante			20.653	4.958	17.739	8.358
Não Circulante			13.986	70.876	10.658	65.754
	20.010	19.786	34.639	75.834	28.397	74.112

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

Informações Trimestrais não Revisadas pelos Auditores Independentes

Notas explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

19.2. Contas petróleo e álcool – União Federal

Em 30 de setembro de 2014, o saldo da conta era de R\$ 841 (R\$ 836 em 31 de dezembro de 2013) e poderá ser quitado pela União por meio da emissão de títulos do Tesouro Nacional, de valor igual ao saldo final do encontro de contas com a União, de acordo com o previsto na Medida Provisória nº 2.181, de 24 de agosto de 2001, ou mediante compensação com outros montantes que a Petrobras porventura estiver devendo à União Federal, na época, inclusive os relativos a tributos ou uma combinação das operações anteriores.

Visando concluir o encontro de contas com a União, a Petrobras prestou todas as informações requeridas pela Secretaria do Tesouro Nacional - STN - para dirimir as divergências ainda existentes entre as partes.

Considerando-se esgotado o processo de negociação entre as partes, na esfera administrativa, a administração da Companhia decidiu pela cobrança judicial do referido crédito, para liquidação do saldo da conta petróleo e álcool, tendo, para isto, ajuizado ação em julho de 2011.

19.3. Remuneração da administração da Companhia

As remunerações totais do pessoal chave da administração da Petrobras são apresentadas a seguir:

	30.09.2014			30.09.2013		
	Diretoria Estatutária	Conselho de Administração	Total	Diretoria Estatutária	Conselho de Administração	Total
Benefícios de curto prazo	10,8	0,9	11,7	7,8	0,8	8,6
Benefícios de longo prazo (pós-emprego)	0,5	–	0,5	0,5	–	0,5
Remuneração total	11,3	0,9	12,2	8,3	0,8	9,1
Número de membros	7	10	17	7	10	17

No período de janeiro a setembro de 2014, os honorários de diretores e conselheiros no consolidado totalizaram R\$ 50,4 (R\$ 42,8 no período de janeiro a setembro de 2013).

20. Provisões para desmantelamento de áreas

Passivo não circulante	Consolidado	
	30.09.2014	31.12.2013
Saldo inicial	16.709	19.292
Revisão de provisão	(59)	(2.051)
Utilização por pagamentos	(1.077)	(1.092)
Atualização de juros	360	426
Outros (*)	63	134
Saldo final	15.996	16.709

(*) Inclui valores transferidos para o passivo circulante, classificados como mantidos para venda, conforme nota explicativa 10.2.

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

Informações Trimestrais não Revisadas pelos Auditores Independentes

Notas explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

21. Tributos

21.1. Imposto de renda e contribuição social

	Consolidado	
	30.09.2014	31.12.2013
Ativo circulante		
No país	2.198	2.229
No exterior	106	255
	<u>2.304</u>	<u>2.484</u>
Passivo circulante		
No país	591	369
No exterior	230	290
	<u>821</u>	<u>659</u>

21.2. Impostos e contribuições

	Consolidado	
	30.09.2014	31.12.2013
Ativo circulante		
Impostos no país:		
ICMS	4.279	3.801
PIS/COFINS	1.592	4.846
CIDE	35	46
Outros impostos	258	353
	<u>6.164</u>	<u>9.046</u>
Impostos no exterior	148	116
	<u>6.312</u>	<u>9.162</u>
Ativo não circulante		
Impostos no país:		
ICMS diferido	2.117	2.059
PIS e COFINS diferido	8.598	9.831
Outros	662	684
	<u>11.377</u>	<u>12.574</u>
Impostos no exterior	23	29
	<u>11.400</u>	<u>12.603</u>
Passivo circulante		
Impostos no país:		
ICMS	3.615	2.727
PIS/COFINS	826	538
CIDE	32	37
Participação especial/Royalties	5.413	5.698
Imposto de renda e contribuição social retidos na fonte	943	600
Outros	736	821
	<u>11.565</u>	<u>10.421</u>
Impostos no exterior	350	517
	<u>11.915</u>	<u>10.938</u>

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

Informações Trimestrais não Revisadas pelos Auditores Independentes

Notas explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

21.3. Imposto de renda e contribuição social diferidos – não circulante

A movimentação do imposto de renda e da contribuição social diferidos está apresentada a seguir:

	Consolidado									
	Imobilizado		Empréstimos, contas a receber / pagar e financia- mentos	Arrenda- mentos mercantis financeiros	Provisão para processos judiciais	Prejuízos fiscais	Estoques	Juros sobre capital próprio	Outros	Total
	Custo com prospecção	Outros								
Em 1º de janeiro de 2013	(25.905)	(6.357)	1.147	(1.202)	707	2.267	955	2.146	4.378	(21.864)
Reconhecido no resultado do exercício	(5.500)	(3.208)	644	(122)	270	7.912	386	1.013	(1.718)	(323)
Reconhecido no patrimônio líquido	-	-	3.037	120	-	162	-	-	(3.501)	(182)
Ajuste acumulado de conversão	-	(157)	12	-	(2)	(58)	(3)	1	(175)	(382)
Outros	-	337	(192)	(10)	(18)	988	8	(15)	1.094	2.192
Em 31 de dezembro de 2013	(31.405)	(9.385)	4.648	(1.214)	957	11.271	1.346	3.145	78	(20.559)
Reconhecido no resultado do período	(3.873)	(1.457)	(585)	(270)	370	5.954	(90)	(3.162)	(105)	(3.218)
Reconhecido no patrimônio líquido	-	-	1.661	(97)	-	(276)	-	-	2.153	3.441
Ajuste acumulado de conversão	-	93	26	-	(2)	105	(2)	(1)	(265)	(46)
Outros	-	(32)	30	(150)	3	(8)	-	-	17	(140)
Em 30 de setembro de 2014	(35.278)	(10.781)	5.780	(1.731)	1.328	17.046	1.254	(18)	1.878	(20.522)
Impostos diferidos ativos										2.647
Impostos diferidos passivos										(23.206)
Em 31 de dezembro de 2013										(20.559)
Impostos diferidos ativos										2.423
Impostos diferidos passivos										(22.945)
Em 30 de setembro de 2014										(20.522)

A Administração considera que os créditos fiscais diferidos ativos serão realizados na proporção da realização das provisões e da resolução final dos eventos futuros, ambos baseados em projeções efetuadas.

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

Informações Trimestrais não Revisadas pelos Auditores Independentes

Notas explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

21.4. Reconciliação do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro

A reconciliação dos tributos apurados conforme alíquotas nominais e o valor dos impostos registrados estão apresentados a seguir:

	Consolidado	
	Jan-Set/2014	Jan-Set/2013
Lucro antes dos impostos	19.075	24.308
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas nominais (34%)	(6.486)	(8.265)
Ajustes para apuração da alíquota efetiva:		
Juros sobre capital próprio, líquidos	1	1
Alíquotas diferenciadas de empresas no exterior	1.924	1.378
Incentivos fiscais	45	51
Prejuízos Fiscais	(670)	(319)
Exclusões/(Adições) permanentes, líquidas (*)	(461)	(411)
Créditos de empresas no exterior em fase exploratória	(3)	(5)
Outros	39	318
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(5.611)	(7.252)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(3.218)	(3.666)
Imposto de renda e contribuição social correntes	(2.393)	(3.586)
	(5.611)	(7.252)
Alíquota efetiva de imposto de renda e contribuição social	29%	29,8%

(*) Inclui equivalência patrimonial.

22. Benefícios concedidos a empregados

A Companhia patrocina planos de pensão de benefício definido e contribuição variável, no país e exterior, e mantém um plano de assistência médica, com benefícios definidos, que atende aos empregados de empresas no Brasil (ativos e inativos) e dependentes.

Em 30 de setembro de 2014, a provisão com Planos de Pensão Petros e de Saúde AMS foi atualizada com base num cálculo intermediário, elaborado por atuário independente, em virtude de mudanças significativas nas premissas atuariais e na estimativa de benefícios futuros esperados, que resultou num aumento de R\$ 11.908 na provisão, em contrapartida de outros resultados abrangentes, no Patrimônio Líquido.

Essas mudanças significativas que justificaram o cálculo intermediário evidenciavam condições que já existiam em 30 de setembro de 2014, a saber: i) revisão das premissas atuariais de mortalidade e idade de entrada na aposentadoria que, mediante estudos e testes de aderência, mostraram ser capazes de proporcionar a melhor estimativa de benefícios futuros esperados; e, ii) incorporação aos benefícios de aposentados dos níveis salariais concedidos aos trabalhadores da ativa por meio de Acordos Coletivos de Trabalho da Petrobras dos anos de 2004, 2005 e 2006, conforme deliberado pelo Conselho Deliberativo da Fundação Petros.

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

Informações Trimestrais não Revisadas pelos Auditores Independentes

Notas explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Em relação à premissa atuarial de mortalidade dos benefícios, a Companhia passou a utilizar a Tábua de mortalidade geral EX-PETROS 2013 (para ambos os gêneros), em substituição à Tábua de Mortalidade AT 2000, que foi utilizada na avaliação atuarial do exercício de 2013. A Tábua EX-PETROS tem característica bidimensional, através da qual se evidenciam tanto a mortalidade por idade quanto os ganhos de longevidade das idades ao longo dos anos. Essa Tábua, já devidamente reconhecida nas entidades técnicas atuariais, foi formulada com base em dados expressivos da experiência de longo período dos participantes do Plano Petros do Sistema Petrobras. Da Tábua EX-PETROS, o atuário independente da Fundação Petros coletou a posição do ano de 2013 como a observação da série anual mais aderente estatisticamente à característica populacional da massa de participantes.

A movimentação dos benefícios concedidos a empregados está representada a seguir:

	Planos de pensão		Saúde AMS	Outros planos	Consolidado
	Petros	Petros 2			Total
Saldo em 31 de dezembro de 2012	22.766	1.117	17.145	298	41.326
(+) Efeitos de remensuração reconhecidos em outros resultados abrangentes	(12.369)	(1.294)	(1.963)	(10)	(15.636)
(+) Custos incorridos no exercício	3.000	461	2.001	53	5.515
(-) Pagamento de contribuições	(551)	–	(786)	(56)	(1.393)
(-) Pagamento do termo de compromisso financeiro	(331)	–	–	–	(331)
Outros	–	–	–	(28)	(28)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	12.515	284	16.397	257	29.453
Circulante	1.068	–	836	8	1.912
Não Circulante	11.447	284	15.561	249	27.541
	12.515	284	16.397	257	29.453
(+) Efeitos de remensuração reconhecidos em outros resultados abrangentes ^(*)	6.159	–	5.749	–	11.908
(+) Custos incorridos no período	1.220	87	1.810	44	3.161
(-) Pagamento de contribuições	(395)	–	(679)	(23)	(1.097)
(-) Pagamento do termo de compromisso financeiro	(224)	–	–	–	(224)
Outros	–	–	–	(17)	(17)
Saldo em 30 de setembro de 2014	19.275	371	23.277	261	43.184
Circulante	1.274	–	916	8	2.198
Não Circulante	18.001	371	22.361	253	40.986
	19.275	371	23.277	261	43.184

^(*) O cálculo atuarial para o período intermediário de 30.09.2014 não incluiu efeito de remensuração do Plano Petros 2 e se restringiu aos Plano Petros e Plano AMS da Petrobras e BR Distribuidora.

A despesa líquida com planos de pensão e saúde inclui os seguintes componentes:

	Plano de Pensão		Saúde AMS	Outros planos	Consolidado
	Petros	Petros 2			Total
Custo do serviço	83	59	234	25	401
Juros líquidos sobre Passivo/(Ativo) líquido	1.137	28	1.551	19	2.735
Outros	–	–	25	–	25
Custo de Benefícios Definido em Jan-Set/2014	1.220	87	1.810	44	3.161
Relativa a empregados ativos:					
Absorvida no custeio das atividades operacionais	414	45	598	–	1.057
Diretamente no resultado	218	38	299	40	595
Relativa aos inativos:	588	4	913	4	1.509
Custo de Benefícios Definido em Jan-Set/2014	1.220	87	1.810	44	3.161
Custo de Benefícios Definido em Jan-Set/2013	2.251	355	1.502	27	4.135

As premissas atuariais adotadas no cálculo atuarial intermediário em 30 de setembro de 2014 são as seguintes:

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

Informações Trimestrais não Revisadas pelos Auditores Independentes

Notas explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

	30.09.2014	31.12.2013
Taxa de desconto (Real)	6,10% (1) / 6,11% (2)	6,56% (1) / 6,58% (2)
Inflação (IPCA)	6,30% (1) (2) (3)	5,93% (1) (2)
Taxa de desconto nominal (Real + Inflação)	12,78% (1) / 12,79% (2)	12,88% (1) / 12,90% (2)
Taxa de crescimento salarial (Real)	1,761% (1) (2)	1,981% (1) (2)
Taxa de crescimento salarial Nominal (Real + Inflação)	8,17% (1) (2)	8,03% (1) (2)
Taxa de rotatividade do plano de saúde	0,642% a.a (4)	0,590% a.a (4)
Taxa de rotatividade do plano de pensão	Nula	Nula
Taxa de variação de custos médicos e hospitalares	14,47% a 3,00%a.a (5)	11,62% a 4,09%a.a (5)
Tábua de mortalidade geral	EX-PETROS 2013 (ambos os gêneros) (1) (2)	AT 2000 Básica, específica por sexo e suavizada em 20% (1) (2)
Tábua de entrada em invalidez	TASA 1927 (1) (2)	TASA 1927 (1) (2)
Tábua de mortalidade de inválidos	AT 49 Masculina agravada em 10% (1) (2)	Winklevoss por sexo suavizada em 20% (1) (2)
		Homem, 56 anos / Mulher, 55 anos (1)
Idade de entrada na aposentadoria	Homem, 57 anos / Mulher, 56 anos (1) (2)	Homem, 53 anos / Mulher, 48 anos (2)

(1) Plano Petros Sistema Petrobras.

(2) Plano AMS.

(3) Curva de inflação sendo projetada com base no mercado em 6,30% para 2015 e atingindo 3,00% em 2030.

(4) Rotatividade média apenas da patrocinadora Petrobras, que varia de acordo com a idade e tempo de serviço.

(5) Taxa decrescente atingindo nos próximos 30 anos a expectativa de inflação projetada de longo prazo. Refere-se apenas a taxa da patrocinadora Petrobras.

Em 30 de setembro de 2014, a Companhia possuía estoque de petróleo e/ou derivados dado como garantia dos Termos de Compromisso Financeiro - TCF, assinados em 2008 com a Petros, no valor de R\$ 6.780.

No período de janeiro a setembro de 2014, a contribuição da Companhia para a parcela de contribuição definida do Plano Petros 2 foi de R\$ 560.

A Petrobras Transporte S.A. - Transpetro estendeu, no mês de junho de 2014, o Programa de Assistência Multidisciplinar de Saúde – AMS para o período pós-emprego, beneficiando seus empregados, aposentados e pensionistas, conforme previsto no acordo coletivo de trabalho de 2013-2015. O efeito no resultado do primeiro semestre de 2014 com a adoção inicial foi de R\$ 171.

22.1. Participação nos lucros ou resultados

A participação dos empregados nos lucros ou resultados (PLR) tem por base as disposições legais vigentes, bem como as diretrizes estabelecidas pelo Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais - DEST, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, e pelo Ministério de Minas e Energia, estando relacionada ao lucro líquido consolidado atribuível aos acionistas da Petrobras.

Em março de 2014, a companhia concluiu as negociações com as entidades sindicais sobre uma nova metodologia para regramento da PLR, finalizando, assim, o processo iniciado no Acordo Coletivo de Trabalho 2013/2015.

Com as novas regras, o montante de PLR a ser distribuído aos empregados é calculado com base no resultado de seis indicadores corporativos, cujas metas são definidas a cada ano pela Administração da companhia.

O resultado do atingimento das metas individuais deste conjunto de indicadores leva a um percentual de cumprimento global de metas, utilizado como base na definição do percentual do lucro a ser distribuído aos empregados.

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

Informações Trimestrais não Revisadas pelos Auditores Independentes

Notas explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Nos termos da negociação, este novo regramento foi aplicado na quitação da PLR relativa ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, cujo pagamento ocorreu no dia 2 de maio de 2014, resultando no reconhecimento de despesa no montante de R\$ 388, a título de complemento de PLR, classificado na demonstração de resultado em outras receitas (despesas).

Os montantes da PLR do ano de 2013 e o valor provisionado relativo à estimativa da PLR do período jan-set/2014 estão demonstrados a seguir:

	Jan-Set/2014	2013
Lucro líquido consolidado atribuível aos acionistas da Petrobras	13.439	23.570
Percentual do cumprimento global de metas ^(*) aplicável à PLR	6,1875%	6,25%
Participação nos lucros ou resultados - nova metodologia	832	1.473
Participação nos lucros ou resultados - Empresas controladas no Brasil	832	1.085
Parcela complementar (reconhecida em março de 2014)	–	388
Participação nos lucros ou resultados - Empresas no exterior	7	17
Participação nos lucros ou resultados	839	1.490

^(*) O percentual do cumprimento global de metas (99,99%, em Jan-Set/2014 e 100,85%, em 2013) é resultado dos seguintes indicadores: Limite de Volume de Petróleo e Derivados Vazado, Custo Unitário de Extração sem Participação Governamental- Brasil, Produção de Óleo e LGN- Brasil, Carga Fresca Processada-Brasil, Eficiência das Operações com Navio, Atendimento à Programação de Entrega de Gás Natural.

22.2. Plano de incentivo ao desligamento voluntário

Em janeiro de 2014, a Companhia implementou o Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário (PIDV) que é fruto do Programa de Otimização de Produtividade – POP, visando contribuir para o alcance das metas de desempenho do Plano de Negócios e Gestão.

O período de inscrições ao PIDV encerrou em 31 de março de 2014 e totalizou 8.298 empregados. Após a adesão, estes empregados foram classificados em uma de cinco categorias, com datas de desligamentos previstas entre 2014 e 2017, de acordo com plano de ação de gestão do conhecimento ou de sucessão gerencial inerentes aos processos e atividades em que atuam.

Os empregados que aderiram ao PIDV tinham 55 anos ou mais e estavam aposentados pelo INSS até 31 de março de 2014, conforme previsto no Plano, podendo desistir a qualquer momento, situação em que não farão jus ao incentivo financeiro.

O incentivo financeiro a ser pago aos empregados que cumprirem o plano de ação contempla parcelas fixas equivalentes a dez remunerações normais, cujo teto é de R\$ 600 mil e o piso de R\$ 180 mil, parcelas variáveis de 15% a 25% de uma remuneração por mês, a partir do 7º mês de permanência até a data do desligamento.

A Companhia reconheceu a provisão em 31 de março de 2014, estando sujeita a alteração pela ocorrência de possíveis desistências, da atualização das remunerações nos acordos coletivos de trabalho até a data da rescisão dos empregados, da atualização do piso e do teto pelo IPCA, além do reconhecimento das parcelas variáveis.

No período de abril a setembro de 2014, a Companhia registrou 3.817 desligamentos e 370 desistências de empregados que aderiram ao PIDV, cuja movimentação da provisão está representada a seguir:

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

Informações Trimestrais não Revisadas pelos Auditores Independentes

Notas explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

	Consolidado
Saldo em 31.03.2014	2.396
Revisão de provisão ^(*)	59
Utilização por desligamento	(1.044)
Saldo em 30.09.2014	1.411
Circulante	876
Não Circulante	535

(*) Inclui desistências, reajuste salarial e atualização do piso e do teto pelo IPCA.

23. Patrimônio líquido

23.1. Capital social realizado

Em 30 de setembro de 2014, o capital subscrito e integralizado no valor de R\$ 205.432 (R\$ 205.411 em 31 de dezembro de 2013) está representado por 7.442.454.142 ações ordinárias e 5.602.042.788 ações preferenciais, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal.

Aumento de capital com reservas em 2014

A Assembleia Geral Extraordinária, realizada em conjunto com a Assembleia Geral Ordinária de Acionistas de 2014, no dia 02 de abril de 2014, aprovou o aumento do capital social da Companhia de R\$ 205.411 para R\$ 205.432, mediante a capitalização de reservas de lucros de incentivos fiscais constituídas em 2013, no montante de R\$ 21.

23.2. Dividendos

Dividendos – exercício de 2013

A Assembleia Geral Ordinária aprovou, no dia 02 de abril de 2014, a proposta de dividendos do exercício de 2013, na forma de juros sobre capital próprio, no montante de R\$ 9.301, que corresponde ao valor de R\$ 0,5217 por ação ordinária e R\$ 0,9672 por ação preferencial. Esses dividendos foram pagos em 25 de abril de 2014, com base na posição acionária de 02 de abril de 2014, tendo sido os valores atualizados monetariamente, desde o dia 31 de dezembro de 2013 até a data do pagamento, de acordo com a variação da taxa Selic.

23.3. Lucro por ação

	Consolidado	
	Jan-Set/ 2014	Jan-Set/ 2013
Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	13.439	17.289
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias e preferenciais em circulação (nº. Ações)	13.044.496.930	13.044.496.930
Lucro líquido básico e diluído por ação ordinária e preferencial (R\$ por ação)	1,03	1,33

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

Informações Trimestrais não Revisadas pelos Auditores Independentes

Notas explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

24. Receita de vendas

	Consolidado	
	Jan-Set/2014	Jan-Set/2013
Receita bruta de vendas	304.869	272.549
Encargos de vendas	(52.649)	(48.687)
Receita de vendas ^(*)	252.220	223.862
Mercado interno	194.208	169.659
Exportações	25.427	23.818
Vendas internacionais ^(**)	32.586	30.385

(*) A receita de vendas por segmento de negócio está apresentada na nota explicativa 29.

(**) Receita proveniente de vendas realizadas no exterior, exceto exportações.

25. Outras despesas líquidas

	Consolidado	
	Jan-Set/2014	Jan-Set/2013
Gastos com Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário	(2.455)	–
Resultado com alienação / baixa de ativos	(2.391)	1.743
Paradas não programadas e gastos pré-operacionais	(1.807)	(1.083)
Plano de pensão e saúde (inativos)	(1.509)	(1.438)
Relações institucionais e projetos culturais	(1.337)	(1.192)
Ajuste ao valor de mercado dos estoques	(1.112)	(837)
Acordos coletivos de trabalho	(990)	(873)
Devolução de campos e projetos cancelados do E&P	(493)	–
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	(291)	–
Gastos com segurança, meio ambiente e saúde	(255)	(388)
(Perdas) / Ganhos c/ processos judiciais, administrativos e arbitrais	(175)	(1.129)
Subvenções e assistências governamentais	117	204
Gastos/Ressarcimentos com operações em parcerias de E&P	542	401
Outros ^(*)	(27)	593
	(12.183)	(3.999)

(*) Em 2014, inclui complemento de PLR, relativa ao exercício de 2013, conforme nota explicativa 22.1.

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

Informações Trimestrais não Revisadas pelos Auditores Independentes

Notas explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

26. Custos e Despesas por natureza

	Consolidado	
	Jan-Set/2014	Jan-Set/2013
Matérias-primas e produtos para revenda	(108.257)	(94.810)
Participação governamental	(24.827)	(22.727)
Gastos com pessoal	(24.074)	(20.779)
Depreciação, depleção e amortização	(21.869)	(20.963)
Variação dos estoques	(881)	3.857
Materiais, serviços, fretes, aluguéis e outros	(38.827)	(35.498)
Projetos sem viabilidade econômica (inclui poços secos e bônus de assinatura)	(4.262)	(2.915)
Tributárias	(1.192)	(691)
(Perdas)/Ganhos com processos judiciais, administrativos e arbitrais	(175)	(1.129)
Relações institucionais e projetos culturais	(1.337)	(1.192)
Paradas não programadas e gastos pré-operacionais	(1.807)	(1.083)
Gastos com segurança, meio ambiente e saúde	(255)	(388)
Ajuste ao valor de mercado dos estoques	(1.112)	(837)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	(291)	–
Resultado com alienação / baixa de ativos	(2.391)	1.743
Devolução de campos e projetos cancelados do E&P	(493)	–
	(232.050)	(197.412)
Custo dos produtos e serviços vendidos	(192.686)	(169.713)
Despesas com vendas	(9.803)	(7.709)
Despesas gerais e administrativas	(7.847)	(7.863)
Custos exploratórios para extração de petróleo e gás	(5.642)	(4.702)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(1.858)	(1.858)
Tributárias	(1.192)	(691)
Outras despesas líquidas	(12.183)	(3.999)
Participação nos lucros ou resultados	(839)	(877)
	(232.050)	(197.412)

27. Resultado financeiro líquido

	Consolidado	
	Jan-Set 2014	Jan-Set2013
Variações cambiais e monetárias s/ endividamento líquido (*)	(10)	(2.042)
Despesa com endividamentos	(11.679)	(8.624)
Receita com aplicações financeiras e títulos públicos	1.771	2.167
Resultado financeiro sobre endividamento líquido	(9.918)	(8.499)
Encargos financeiros capitalizados	6.400	6.105
Ganhos (perdas) com instrumentos derivativos	210	(269)
Resultado com títulos e valores mobiliários	(36)	14
Outras despesas e receitas financeiras líquidas	(81)	(113)
Outras variações cambiais e monetárias líquidas	1.339	(419)
Resultado financeiro líquido	(2.086)	(3.181)
Receitas	2.974	3.086
Despesas	(6.373)	(3.719)
Variações cambiais e monetárias, líquidas	1.313	(2.548)

(*) Inclui variação monetária sobre financiamentos em moeda nacional parametrizada à variação ao dólar.

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

Informações Trimestrais não Revisadas pelos Auditores Independentes

Notas explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

28. Informações complementares à demonstração do fluxo de caixa

	Consolidado	
	Jan-Set/2014	Jan-Set/2013
Valores pagos e recebidos durante o período		
Imposto de renda e contribuição social	1.594	2.268
Imposto de renda retido na fonte de terceiros	3.365	2.831
Transações de investimentos e financiamentos que não envolvem caixa		
Aquisição de imobilizado a prazo	9	183
Constituição de provisão para desmantelamento de áreas	(26)	–

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

Informações Trimestrais não Revisadas pelos Auditores Independentes

Notas explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

29. Informações por segmento

Ativo Consolidado por Área de Negócio - 30.09.2014

	E&P	Abastecimento	Gás & Energia	Bio-combustíveis	Distribuição	Internacional	Corporativo	Eliminação	Total
Circulante	16.527	42.709	12.818	172	9.461	10.374	63.777	(12.267)	143.571
Não circulante	375.750	183.345	58.820	2.576	13.548	30.568	19.536	(2.662)	681.481
Realizável a longo prazo	17.047	10.061	3.964	7	6.974	4.418	10.761	(2.493)	50.739
Investimentos	376	5.365	1.418	2.030	38	5.983	327	–	15.537
Imobilizado	344.472	167.593	52.582	539	5.856	18.828	7.731	(169)	597.432
Em operação	250.625	96.772	41.477	492	4.469	10.682	5.775	(169)	410.123
Em construção	93.847	70.821	11.105	47	1.387	8.146	1.956	–	187.309
Intangível	13.855	326	856	–	680	1.339	717	–	17.773
Ativo	392.277	226.054	71.638	2.748	23.009	40.942	83.313	(14.929)	825.052

Ativo Consolidado por Área de Negócio - 31.12.2013 ^(*)

Circulante	13.826	44.838	9.052	181	5.576	11.922	50.702	(12.746)	123.351
Não circulante	343.903	171.931	55.847	2.622	11.418	30.532	16.157	(2.794)	629.616
Realizável a longo prazo	14.643	10.333	4.341	5	5.222	4.655	7.422	(2.621)	44.000
Investimentos	219	5.429	1.755	2.097	14	5.883	218	–	15.615
Imobilizado	296.846	155.835	48.919	520	5.505	18.671	7.757	(173)	533.880
Em operação	212.914	76.452	39.118	480	3.952	8.882	5.415	(173)	347.040
Em construção	83.932	79.383	9.801	40	1.553	9.789	2.342	–	186.840
Intangível	32.195	334	832	–	677	1.323	760	–	36.121
Ativo	357.729	216.769	64.899	2.803	16.994	42.454	66.859	(15.540)	752.967

(*) A partir de 2014, a gestão dos negócios da controlada Liquigás Distribuidora S.A. foi transferida da área de Distribuição para a área do Abastecimento. Para fins de comparabilidade, os resultados dos períodos anteriores foram reapresentados na área de Abastecimento, atendendo a premissa fundamental de controlabilidade das Demonstrações Contábeis por Área de Negócio.

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

Informações Trimestrais não Revisadas pelos Auditores Independentes

Notas explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio - Jan-Set/2014

	E&P	Abastecimento	Gás & Energia	Bio-combustíveis	Distribuição	Internacional	Corporativo	Eliminação	Total
Receita de vendas	118.625	198.227	30.491	436	72.806	25.175	–	(193.540)	252.220
Intersegmentos	117.882	69.212	2.706	380	2.013	1.347	–	(193.540)	–
Terceiros	743	129.015	27.785	56	70.793	23.828	–	–	252.220
Custo dos produtos vendidos	(60.637)	(208.961)	(26.825)	(496)	(66.866)	(22.162)	–	193.261	(192.686)
Lucro bruto	57.988	(10.734)	3.666	(60)	5.940	3.013	–	(279)	59.534
Despesas	(9.904)	(10.559)	(2.715)	(144)	(4.651)	(1.902)	(9.041)	391	(38.525)
Vendas, gerais e administrativas	(633)	(5.246)	(2.463)	(82)	(4.329)	(1.349)	(3.942)	394	(17.650)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo	(5.377)	–	–	–	–	(265)	–	–	(5.642)
Pesquisa e desenvolvimento	(946)	(315)	(144)	(22)	(2)	(3)	(426)	–	(1.858)
Tributárias	(76)	(162)	(195)	(1)	(21)	(176)	(561)	–	(1.192)
Outras	(2.872)	(4.836)	87	(39)	(299)	(109)	(4.112)	(3)	(12.183)
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	48.084	(21.293)	951	(204)	1.289	1.111	(9.041)	112	21.009
Resultado financeiro líquido	–	–	–	–	–	–	(2.086)	–	(2.086)
Resultado de participações em investimentos	(6)	316	368	(96)	(1)	404	6	–	991
Participação nos lucros ou resultados	(241)	(222)	(34)	–	(67)	(15)	(260)	–	(839)
Lucro antes dos impostos	47.837	(21.199)	1.285	(300)	1.221	1.500	(11.381)	112	19.075
Imposto de renda e contribuição social	(16.267)	7.315	(312)	70	(416)	(393)	4.429	(37)	(5.611)
Lucro líquido (Prejuízo)	31.570	(13.884)	973	(230)	805	1.107	(6.952)	75	13.464
Atribuível aos:									
Acionistas da Petrobras	31.578	(13.871)	946	(230)	805	950	(6.814)	75	13.439
Acionistas não controladores	(8)	(13)	27	–	–	157	(138)	–	25
	31.570	(13.884)	973	(230)	805	1.107	(6.952)	75	13.464

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

Informações Trimestrais não Revisadas pelos Auditores Independentes

Notas explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio - Jan-Set/2013 ^(*)

	E&P	Abastecimento	Gás & Energia	Bio-combustíveis	Distribuição	Internacional	Corporativo	Eliminação	Total
Receita de vendas	107.450	176.309	23.160	655	63.245	25.926	–	(172.883)	223.862
Intersegmentos	105.746	59.214	1.920	549	1.618	3.836	–	(172.883)	–
Terceiros	1.704	117.095	21.240	106	61.627	22.090	–	–	223.862
Custo dos produtos vendidos	(53.856)	(188.674)	(19.655)	(752)	(57.811)	(21.781)	–	172.816	(169.713)
Lucro bruto	53.594	(12.365)	3.505	(97)	5.434	4.145	–	(67)	54.149
Despesas	(7.024)	(6.264)	(1.829)	(174)	(3.178)	(518)	(8.102)	267	(26.822)
Vendas, gerais e administrativas	(679)	(5.015)	(1.706)	(86)	(3.174)	(1.357)	(3.808)	253	(15.572)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo	(4.440)	–	–	–	–	(262)	–	–	(4.702)
Pesquisa e desenvolvimento	(925)	(344)	(88)	(42)	(2)	(5)	(452)	–	(1.858)
Tributárias	(71)	(112)	(129)	(2)	(23)	(216)	(138)	–	(691)
Outras	(909)	(793)	94	(44)	21	1.322	(3.704)	14	(3.999)
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	46.570	(18.629)	1.676	(271)	2.256	3.627	(8.102)	200	27.327
Resultado financeiro líquido	–	–	–	–	–	–	(3.181)	–	(3.181)
Resultado de participações em investimentos	5	180	276	(39)	(1)	623	(5)	–	1.039
Participação nos lucros ou resultados	(311)	(229)	(39)	–	(53)	(22)	(223)	–	(877)
Lucro antes dos impostos	46.264	(18.678)	1.913	(310)	2.202	4.228	(11.511)	200	24.308
Imposto de renda e contribuição social	(15.728)	6.412	(557)	92	(748)	(1.108)	4.454	(69)	(7.252)
Lucro líquido (Prejuízo)	30.536	(12.266)	1.356	(218)	1.454	3.120	(7.057)	131	17.056
Atribuível aos:									
Acionistas da Petrobras	30.480	(12.266)	1.262	(218)	1.454	3.008	(6.562)	131	17.289
Acionistas não controladores	56	–	94	–	–	112	(495)	–	(233)
	30.536	(12.266)	1.356	(218)	1.454	3.120	(7.057)	131	17.056

(*) A partir de 2014, a gestão dos negócios da controlada Liquigás Distribuidora S.A. foi transferida da área de Distribuição para a área do Abastecimento. Para fins de comparabilidade, os resultados dos períodos anteriores foram reapresentados na área de Abastecimento, atendendo a premissa fundamental de controlabilidade das Demonstrações Contábeis por Área de Negócio.

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

Informações Trimestrais não Revisadas pelos Auditores Independentes

Notas explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio Internacional

Demonstração do resultado

Jan-Set 2014						
E&P	Abastecimento	Gás & Energia	Distribuição	Corporativo	Eliminação	Total
5.493	13.607	864	8.730	45	(3.564)	25.175
2.175	2.643	60	4	29	(3.564)	1.347
3.318	10.964	804	8.726	16	–	23.828
1.247	(130)	155	264	(404)	(21)	1.111
1.445	(56)	185	245	(848)	(21)	950

Demonstração do resultado

						Jan-Set 2013
E&P	Abastecimento	Gás & Energia	Distribuição	Corporativo	Eliminação	Total
6.995	13.381	881	8.196	–	(3.527)	25.926
4.014	3.278	58	13	–	(3.527)	3.836
2.981	10.103	823	8.183	–	–	22.090
3.843	(54)	90	161	(405)	(8)	3.627
3.443	(41)	66	148	(600)	(8)	3.008

Ativo consolidado por área de negócio internacional

	E&P	Abastecimento	Gás & Energia	Distribuição	Corporativo	Eliminação	Total
Em 30.09.2014	31.520	5.618	1.154	2.435	6.167	(5.952)	40.942
Em 31.12.2013	31.989	6.213	1.411	2.542	4.613	(4.314)	42.454

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

Informações Trimestrais não Revisadas pelos Auditores Independentes

Notas explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

30. Processos judiciais e contingências

Os processos judiciais provisionados e não provisionados, além dos depósitos judiciais, são apresentados a seguir.

30.1. Processos judiciais provisionados

A Companhia constituiu provisões em montante suficiente para cobrir as perdas consideradas prováveis e razoavelmente estimáveis. Dentre as quais, as principais são referentes a reclamações trabalhistas, imposto de renda retido na fonte pela emissão de títulos no exterior, perdas e danos pelo desfazimento de operação de cessão de crédito prêmio de IPI e indenização aos pescadores pelo derramamento de óleo no Rio de Janeiro ocorrido em janeiro de 2000.

Os valores provisionados são os seguintes:

	Consolidado	
	30.09.2014	31.12.2013
Passivo não circulante		
Processos trabalhistas	1.834	1.332
Processos fiscais	264	221
Processos cíveis	1.757	1.276
Processos ambientais	100	62
Outros processos	23	27
	3.978	2.918

	Consolidado	
	30.09.2014	31.12.2013
Saldo inicial	2.918	2.585
Adições, líquidas	1.539	841
Utilização por pagamentos	(570)	(542)
Atualização de juros	112	166
Outros	(21)	(132)
Saldo final	3.978	2.918

30.2. Depósitos judiciais

Os depósitos judiciais são apresentados de acordo com a natureza das correspondentes causas:

	Consolidado	
	30.09.2014	31.12.2013
Ativo não circulante		
Trabalhistas	2.356	2.067
Fiscais	2.612	2.348
Cíveis	1.553	1.240
Ambientais	210	195
Outros	9	16
	6.740	5.866

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

Informações Trimestrais não Revisadas pelos Auditores Independentes

Notas explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

30.3. Processos judiciais não provisionados – Consolidado

Natureza	Estimativa
Fiscais	96.064
Cíveis - Gerais	10.646
Trabalhistas	12.202
Cíveis - Ambientais	3.895
Outras	3
	122.810

Os quadros a seguir detalham as principais causas de natureza fiscal, cível, ambiental e trabalhista, cujas expectativas de perdas estão classificadas como possível.

a) Processos de natureza fiscal

Descrição dos processos de natureza fiscal	Estimativa
Autor: Secretaria da Receita Federal do Brasil	
1) Não recolhimento de Imposto de Renda Retido na Fonte – IRRF e Contribuições de Intervenção no Domínio Econômico - CIDE sobre remessas para pagamentos de afretamentos de plataformas. Situação atual: A questão envolve processos em fase administrativa e judicial diversas, onde a Companhia tem buscado assegurar os seus direitos.	20.852
2) Não recolhimento de IOF sobre operações de mútuos com a PIFCO, BRASOIL e BOC nos exercícios de 2007, 2008 e 2009. Situação atual: Aguardando julgamento de defesa e de recursos na esfera administrativa.	7.023
3) Lucro de controladas e coligadas domiciliadas no exterior, nos exercícios de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009, não incluso na base de cálculo do IRPJ e CSLL. Situação atual: Aguardando julgamento de defesa e recursos na esfera administrativa.	6.670
4) Dedução da base de cálculo do IRPJ e CSLL e multa sobre a repactuação do Plano Petros. Situação atual: Aguardando julgamento de defesa e recursos na esfera administrativa.	4.846
5) Não homologação de compensação por falta de cumprimento de obrigação acessória. Situação atual: Aguardando julgamento de defesa e de recurso na esfera administrativa.	4.581
6) Não recolhimento de IRRF sobre remessas ao exterior para pagamento de importação de petróleo. Situação atual: A questão envolve processos na esfera administrativa e judicial, onde a Companhia busca assegurar os seus direitos.	5.022
7) Não recolhimento da CIDE em operações de importação de nafta. Situação atual: A questão está sendo discutida no âmbito administrativo.	3.474
8) Não recolhimento de contribuição previdenciária sobre pagamento de abonos, gratificação contingente. Situação atual: A questão envolve processos na esfera administrativa, onde a Companhia tem buscado assegurar seus direitos.	2.138
9) Dedução da base de cálculo do IRPJ e CSLL de despesas diversas incorridas em 2007 e 2008 relacionadas a benefícios empregatícios e PETROS. Situação atual: A questão está sendo discutida no âmbito de três processos na instância administrativa.	1.941
10) Não recolhimento da CIDE-Combustível no período de março de 2002 a outubro de 2003 em transações com distribuidoras e postos de combustíveis detentores de medidas judiciais liminares que determinavam a venda sem repasse do referido tributo. Situação atual: A questão foi judicializada, onde a Companhia tem buscado assegurar os seus direitos.	1.654
Autor: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo	
11) Afastamento de cobrança de ICMS e multa na importação de sonda de perfuração – admissão temporária em São Paulo e desembaraço no Rio de Janeiro e multa pelo descumprimento de obrigações acessórias. Situação atual: A questão envolve processos na esfera administrativa e judicial, onde a Companhia busca assegurar os seus direitos.	4.737
Autor: Secretaria da Fazenda dos Estados AM, BA, DF, ES, PA, PE e RJ	
12) Não recolhimento de ICMS nas vendas de petróleo e gás apurada mediante diferença na medição inicial e final de estoques.	

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

Informações Trimestrais não Revisadas pelos Auditores Independentes

Notas explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Situação atual: A questão envolve processos em fase administrativa diversas, onde a Companhia tem buscado assegurar os seus direitos.	2.979
Autor: Secretaria da Fazenda do Estado do Rio de Janeiro	
13) ICMS em operações de saída de Líquido de Gás Natural – LGN sem emissão de documento fiscal, no âmbito do estabelecimento centralizador.	
Situação atual: A questão envolve processos que tramitam no âmbito administrativo, onde a Companhia tem buscado assegurar os seus direitos.	3.450
14) Não recolhimento de ICMS nas operações de venda de querosene de aviação, em razão da declaração de inconstitucionalidade do Decreto 36.454/2004.	
Situação atual: A questão envolve processos na esfera administrativa e judicial, onde a Companhia busca assegurar os seus direitos.	1.982
Autor: Prefeituras Municipais de Anchieta, Aracruz, Guarapari, Itapemirim, Marataízes, Linhares, Vila Velha, Vitória e Maragogipe.	
15) Falta de retenção e recolhimento de imposto incidente sobre serviços prestados em águas marítimas (ISSQN) em alguns municípios localizados no Estado do Espírito Santo, apesar da Petrobras ter realizado a retenção e o recolhimento desse imposto aos cofres dos municípios onde estão estabelecidos os respectivos prestadores de serviços, em conformidade com a Lei Complementar n.º 116/03.	
Situação atual: A questão envolve processos na esfera administrativa e judicial, onde a Companhia busca assegurar os seus direitos.	2.218
Autor: Secretarias de Fazenda dos Estados de SP, RS e SC	
16) Os três Estados questionam o recolhimento do ICMS referente à importação de gás natural para o MS	
Situação atual: A questão envolve processos nas esferas judicial e administrativa, além de três ações cíveis originárias em trâmite no Supremo Tribunal Federal.	2.096
Autor: Secretarias da Fazenda dos Estados do Rio de Janeiro e de Sergipe	
17) Aproveitamento indevido de créditos de ICMS na aquisição de brocas de perfuração e de produtos químicos utilizados na formulação de fluido de perfuração.	
Situação atual: A questão envolve processos em fase judicial diversas, onde a Companhia tem buscado assegurar os seus direitos.	1.024
18) Processos diversos de natureza fiscal	19.377
Total de processos de natureza fiscal	<u>96.064</u>

b) Processos de natureza cível – gerais

Descrição dos processos de natureza cível	Estimativa
Autor: Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis- ANP	
1) Processo administrativo que discute diferença de participação especial e royalties em vários campos. Inclui também discussão por multas aplicadas pela ANP por suposto descumprimento de programa exploratório mínimo e irregularidades nos sistemas de medição de plataformas.	
Situação atual: As questões envolvem processos em fase administrativa e judicial diversas, onde a Companhia tem buscado assegurar os seus direitos.	4.128
Autor: Refinaria de Petróleo de Manguinhos S.A.	
2) Ação de indenização na qual busca ressarcimento pelos danos causados por uma suposta conduta anticoncorrencial na venda de gasolina e derivados (Diesel e GLP) no mercado interno.	
Situação atual: A questão envolve processo em fase judicial, onde a Companhia foi condenada em 1ª instância. A Companhia tem buscado assegurar os seus direitos, sendo certo que o CADE já analisou o tema e decidiu pela ausência de postura anticoncorrencial da Petrobras.	1.125
3) Processos diversos de natureza cível	5.393
Total de processos de natureza cível	<u>10.646</u>

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

Informações Trimestrais não Revisadas pelos Auditores Independentes

Notas explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

c) Processos de natureza ambiental

Descrição dos processos de natureza ambiental	Estimativa
Autor: Ministério Público Federal, Ministério Público Estadual do Paraná, AMAR - Associação de Defesa do Meio Ambiente de Araucária e IAP - Instituto Ambiental do Paraná	
1) Processo judicial que discute obrigação de fazer, indenização em pecúnia e dano moral referente ao acidente ambiental havido no Estado do Paraná em 16.07.2000. Situação atual: Processos julgados procedentes em parte, mediante sentença contra a qual autores e a Companhia, ré, interpuseram recursos de apelação.	2.003
2) Processos diversos de natureza ambiental	1.892
Total de processos de natureza ambiental	3.895

d) Processos de natureza trabalhista

Descrição dos processos de natureza trabalhista	Estimativa
Autor: SINDIPETRO dos estados do ES, RJ, BA, MG e SP.	
1) Ações coletivas que requerem a revisão da metodologia de apuração do complemento de Remuneração Mínima por Nível e Regime (RMNR). Situação atual: A Companhia ajuizou perante o Tribunal Superior do Trabalho dissídio coletivo de natureza jurídica, com o intuito de interpretar a cláusula de acordo coletivo que vem sendo questionado perante a justiça do trabalho.	3.072
Autor: SINDIPETRO do Norte Fluminense e SINDIPETRO do estado da Bahia	
2) Ações coletivas que objetivam diferenças salariais decorrentes da alteração do critério de cálculo dos reflexos das horas extras nos repousos semanais remunerados, observando proporção superior à instituída pela Lei nº 605/49. Situação atual: O processo proposto pelo SINDIPETRO/BA foi julgado parcialmente procedente pelas instâncias ordinárias da Justiça do Trabalho. Contra esta decisão a Cia. interpôs recurso que se encontra pendente de julgamento pelo Tribunal Superior do Trabalho. No processo em que figura como autor o SINDIPETRO/NF, a Cia. foi condenada no pagamento das diferenças salariais pleiteadas. A decisão está sendo objeto de Ação rescisória processada no TST, cujo mérito ainda não foi julgado.	1.137
3) Processos diversos de natureza Trabalhista	7.993
Total de processos de natureza trabalhista	12.202

30.4. Contingências Ativas

30.4.1. Ação judicial nos Estados Unidos - P-19 e P-31

Em 2002, a Brasoil e a Petrobras venceram, em primeira instância, perante a Justiça norte-americana, ações conexas movidas pelas seguradoras United States Fidelity & Guaranty Company e American Home Assurance Company, as quais tentavam obter, desde 1997, em face da primeira (Brasoil), declaração judicial que as isentassem da obrigação de pagar o valor do seguro de construção *performance bond* das plataformas P-19 e P-31, e, em face da segunda (Petrobras), buscavam ressarcimento de quaisquer quantias que viessem a ser condenadas no processo de execução da *performance bond*.

A Justiça Americana proferiu decisão executiva em 21 de julho de 2006, condicionando o pagamento dos valores devidos à Brasoil ao encerramento definitivo de ações com idêntico objeto em curso perante a Justiça Brasileira.

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

Informações Trimestrais não Revisadas pelos Auditores Independentes

Notas explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Em agosto de 2014, foi celebrado o acordo extrajudicial, entre a Brasoil e a Petrobras com a American Home Assurance Company, Travelers e IVESA S.A., onde prevê o encerramento de todas as ações e execuções judiciais ajuizadas nos tribunais brasileiros e no exterior. O montante do acordo foi de US\$ 295 milhões. Devido ao reconhecimento inicial de US\$ 72 milhões, o impacto no resultado da Companhia foi de US\$ 223 milhões.

30.4.2. PIS e COFINS

A Companhia ajuizou ações ordinárias contra a União referentes à recuperação, por meio de compensação, dos valores recolhidos a título de PIS sobre receitas financeiras e variações cambiais ativas, no período compreendido entre fevereiro de 1999 e novembro de 2002, e COFINS compreendido entre fevereiro de 1999 a janeiro de 2004, considerando a inconstitucionalidade do §1º do art. 3º da Lei 9.718/98.

Em 9 de novembro de 2005, o Supremo Tribunal Federal considerou inconstitucional o respectivo §1º do art. 3º da Lei 9.718/98.

Em 18 de novembro de 2010, o Superior Tribunal de Justiça julgou procedente a ação da Petrobras, ajuizada em 2006 para recuperar os valores de COFINS do período de janeiro de 2003 a janeiro de 2004. Após o trânsito em julgado da ação, a Companhia reconheceu o valor de R\$ 497.

Em relação aos valores de PIS e COFINS recolhidos indevidamente sobre receitas financeiras no período de fevereiro de 1999 a dezembro de 2002, cuja ação foi ajuizada em 2005, a Companhia reconheceu em setembro de 2014 o valor de R\$ 2.177, após o direito a recuperação ter sido reconhecido de forma definitiva, conclusão do levantamento do valor e documentos que possibilitaram o pedido de liquidação judicial.

Em 30 de setembro de 2014, a Companhia possui R\$ 2.709 de valores PIS e COFINS, atualizados monetariamente, registrados no ativo não circulante que estão em fase de liquidação judicial.

31. Compromisso de compra de gás natural

Em 18 de agosto de 2014, a Petrobras firmou acordo com a Yacimientos Petrolíferos Fiscales Bolivianos – YPFB, solucionando as divergências existentes na execução do contrato de importação de gás natural boliviano para o mercado brasileiro (GSA). O acordo contempla a solução para as diferentes interpretações do GSA, por meio de pagamentos e compensações de parte a parte, além da celebração de um contrato de fornecimento de gás natural para viabilizar a operação da termoeletrica - UTE Cuiabá até dezembro de 2016.

A conclusão do acordo resultou em um impacto negativo no resultado de R\$ 871, sendo R\$ 996 em custo dos produtos e serviços vendidos, compensado por um ganho de R\$ 125 em outras receitas.

32. Garantias aos contratos de concessão para exploração de petróleo

A Petrobras concedeu garantias à Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - ANP no total de R\$ 6.213 para os Programas Exploratórios Mínimos previstos nos contratos de concessão das áreas de exploração, permanecendo em vigor R\$ 5.476 líquidos dos compromissos já cumpridos. Desse montante, R\$ 4.563 correspondem ao penhor do petróleo de campos previamente identificados e já em fase de produção e R\$ 913 referem-se a garantias bancárias.

33. Gerenciamento de riscos

A Petrobras está exposta a uma série de riscos decorrentes de suas operações, tais como o risco relacionado aos preços de petróleo e derivados, às taxas cambiais e de juros, risco de crédito e de liquidez e realiza sua gestão de risco por meio de uma política corporativa de gerenciamento de risco definida por seus diretores.

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

Informações Trimestrais não Revisadas pelos Auditores Independentes

Notas explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Tal política visa contribuir para o alcance das metas estratégicas da Companhia através da alocação efetiva de recursos e de um balanceamento adequado entre os seus objetivos de crescimento e retorno e seu nível de exposição a riscos, inerentes tanto do exercício das suas atividades quanto do contexto em que ela opera.

33.1. Instrumentos financeiros derivativos

As tabelas a seguir apresentam um resumo das posições mantidas pela Companhia em 30 de setembro de 2014, reconhecidas como outros ativos e passivos circulantes, além dos valores reconhecidos no resultado, outros resultados abrangentes do exercício e garantias dadas como colaterais por natureza das operações:

	Posição patrimonial consolidada				Vencimento
	Valor Justo		Posição Ativa (Passiva)		
	Valor nocional				
	30.09.2014	31.12.2013			
30.09.2014	31.12.2013	30.09.2014	31.12.2013		
Derivativos não designados como Hedge					
Contratos Futuros	(4.210)	10.224	210	(48)	
Compra/Petróleo e Derivados	123.690	52.267	-	-	2014
Venda/Petróleo e Derivados	(127.900)	(42.043)	-	-	2014
Contratos de Opções	(330)	-	11	-	
Compra/Petróleo e Derivados	(430)	-	1	-	
Venda/Petróleo e Derivados	100	-	10	-	2014
Contratos a Termo			(6)	(2)	
Venda/Câmbio	USD 66	USD 17	(6)	(2)	2014
SWAP			(1)	(1)	
Juros - Euribor/taxa fixa	EUR 6	EUR 10	(1)	(1)	2015
Derivativos designados como Hedge					
SWAP			(27)	(21)	
Câmbio - cross currency swap	USD 298	USD 298	13	26	2016
Juros - Libor/taxa fixa	USD 419	USD 440	(40)	(47)	2020
Total reconhecido no Balanço Patrimonial			187	(72)	

	Ganho/(Perda)		Ganho/(Perda)		Garantias dadas como	
	Reconhecido no		Reconhecidas no		colaterais	
	resultado do período ^(*)		patrimônio líquido ^(**)			
	Jan-Set/2014	Jan-Set/2013	Jan-Set/2014	Jan-Set/2013	30.09.2014	31.12.2013
Derivativos de commodities	255	(96)	–	–	25	335
Derivativos de moeda	(21)	(100)	14	14	–	–
Hedge de fluxo de caixa sobre exportações ^(***)	(1.052)	(371)	(4.404)	(8.434)	–	–
Derivativos de juros	(24)	–	3	1	–	–
Derivativo embutido - etanol	–	(73)	–	–	–	–

^(*) Valores reconhecidos como resultado financeiro no período

^(**) Valores reconhecidos como outros resultados abrangentes no período

^(***) Utilizando instrumentos financeiros não-derivativos, conforme nota explicativa 33.3.

A análise de sensibilidade com relação aos diferentes tipos de risco de mercado aos quais a Companhia está exposta com base em sua posição em instrumentos financeiros derivativos em 30 de setembro de 2014 é apresentada a seguir:

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

Informações Trimestrais não Revisadas pelos Auditores Independentes

Notas explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

		Consolidado		
		Cenário Provável (*)	Cenário Possível (Δ de 25%)	Cenário Remoto (Δ de 50%)
Operações	Risco			
Derivativos não designados como Hedge				
Contratos Futuros	Petróleo e Derivados - Flutuação dos Preços	210	(396)	(1.001)
Contratos a Termo	Câmbio - Valorização do BRL frente ao USD	3	(41)	(81)
SWAP	Juros - Aumento de taxa de Juros em EUR	-	-	-
Opções	Petróleo e Derivados - Flutuação dos Preços	12	-	(7)
		225	(437)	(1.089)
Derivativos designados como Hedge				
SWAP		13	271	813
Dívida	Câmbio -Apreciação do JPY frente ao USD	(13)	(271)	(813)
Efeito Líquido		-	-	-
SWAP		5	(2)	(3)
Dívida	Juros - Queda da taxa LIBOR	(5)	2	3
Efeito Líquido		-	-	-

(*) O cenário provável foi calculado considerando-se os seguintes riscos: Real x Dólar - valorização do real em 2,08%; Iene x Dólar - valorização do iene em 1,54%; Curva Futura de LIBOR - aumento de 0,11% ao longo da curva; Curva Futura de EURIBOR - aumento de 0,067% ao longo da curva; e derivativos de petróleo e derivados valor justo em 30 de setembro de 2014.

33.2. Gerenciamento de risco de preços de petróleo e derivados

A Petrobras mantém, preferencialmente, a exposição ao ciclo de preços, não utilizando derivativos para proteger operações de compra ou venda de mercadorias cujo objetivo seja atender suas necessidades operacionais. As operações com derivativos limitam-se à proteção dos resultados esperados de transações comerciais, geralmente de curto prazo, realizadas no exterior.

33.3. Gerenciamento de risco cambial

No que se refere ao gerenciamento de riscos cambiais, a Petrobras busca identificá-los e tratá-los em uma análise integrada de proteções (hedges) naturais, beneficiando-se das correlações entre suas receitas e despesas. No curto prazo, a gestão de risco envolve a alocação das aplicações do caixa entre real, dólar ou outra moeda. Nesse contexto, a estratégia pode envolver o uso de instrumentos financeiros derivativos para minimizar a exposição cambial de certas obrigações da Companhia.

a) Hedge de fluxo de caixa envolvendo as exportações futuras altamente prováveis da Companhia

A partir de meados de maio de 2013, a Companhia designou relações de hedge para contabilizar os efeitos da proteção natural que parte de suas obrigações em dólares produz contra o risco cambial ao qual parte das suas receitas futuras de exportações em dólares está exposta (relacionado a taxas de câmbio spot).

A relação de hedge entre dívida e exportações foi estabelecida na proporção de 1/1, ou seja, para a parcela de exportação de cada mês foi designada uma relação de hedge individual, protegida por uma parcela do endividamento da Petrobras (tendo as dívidas um prazo médio de vencimento de aproximadamente 6,26 anos).

Os valores de referência (principal) e valor justo em 30 de setembro de 2014, além da realização anual do saldo da variação cambial registrada em outros resultados abrangentes tomando como base uma taxa BRL/USD de 2,4510, no patrimônio líquido são apresentados a seguir:

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

Informações Trimestrais não Revisadas pelos Auditores Independentes

Notas explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Instrumento de hedge	Objeto de hedge	Tipo de risco protegido	Período de proteção	Valor principal (US\$ milhões)	Valor dos instrumentos de proteção em 30.09.2014
Instrumentos financeiros não derivativos	Parte das exportações mensais futuras altamente prováveis	Cambial - taxa spot R\$ x US\$	outubro de 2014 a fevereiro de 2023	50.054	122.682

Movimentação do valor de referência (principal)

	US\$ milhões
Designação em 31 de dezembro de 2013	40.742
Designação de instrumento de proteção	19.329
Realização por exportações	(4.324)
Amortização de endividamento	(5.693)
Valor em 30 de setembro de 2014	50.054

A seguir é apresentada a expectativa anual de realização do saldo, em 30 de setembro de 2014, da variação cambial registrada em outros resultados abrangentes, no patrimônio líquido:

	Consolidado								
	30.09.2014								
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022, 2023
Realização Anual	(572)	(2.373)	(2.682)	(2.993)	(2.735)	(2.437)	(1.245)	(876)	(1.184)
									Total
									(17.097)

b) Hedge de fluxo de caixa envolvendo contratos de swap - Iene x Dólar

A Companhia também mantém uma operação de hedge denominada cross currency swap para fixar em dólares os custos relacionados a Bonds emitidos em Ienes, não tendo intenção de liquidar tais contratos antes do prazo de vencimento. A relação entre o derivativo e o empréstimo também foi designada como hedge de fluxo de caixa.

c) Análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros sujeitos à variação cambial

O cenário considerado provável e referenciado por fonte externa, além dos cenários possível e remoto que consideram valorização do câmbio (risco) em 25% e 50%, respectivamente, à exceção dos saldos de ativos e passivos em moeda estrangeira de controladas no exterior, quando realizados em moeda equivalente às suas respectivas moedas funcionais, estão descritos a seguir:

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

Informações Trimestrais não Revisadas pelos Auditores Independentes

Notas explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Instrumentos	Exposição em 30.09.2014	Risco	Consolidado		
			Cenário Provável (*)	Cenário Possível (Δ de 25%)	Cenário Remoto (Δ de 50%)
Ativos	6.713		(140)	1.678	3.357
Passivos	(149.861)	Dólar / Real	3.118	(37.465)	(74.930)
Hedge de fluxo de caixa sobre exportações	122.682		(2.553)	30.670	61.341
	(20.466)		425	(5.117)	(10.232)
Passivos (**)	(1.855)	Iene / Dólar	(29)	(464)	(928)
	(1.855)		(29)	(464)	(928)
Ativos	40	Euro / Real	–	10	20
Passivos	(6.447)		49	(1.612)	(3.224)
	(6.407)		49	(1.602)	(3.204)
Ativos	17.424	Euro / Dólar	236	4.356	8.712
Passivos	(34.983)		(474)	(8.746)	(17.492)
	(17.559)		(238)	(4.390)	(8.780)
Ativos	9	Libra / Real	–	2	5
Passivos	(1.834)		7	(459)	(917)
	(1.825)		7	(457)	(912)
Ativos	4.497	Libra / Dólar	78	1.124	2.248
Passivos	(9.645)		(166)	(2.411)	(4.822)
	(5.148)		(88)	(1.287)	(2.574)
Ativos	654	Peso / Dólar	(72)	(131)	(218)
Passivos	(1.790)		196	358	597
	(1.136)		124	227	379
	(54.396)		250	(13.090)	(26.251)

(*) O cenário provável foi calculado considerando-se os seguintes riscos : Real x Dólar - valorização do real em 2,08% / Iene x Dólar - valorização do iene em 1,54% / Peso x Dólar - desvalorização do peso em 12,3% / Euro x Dólar - valorização do euro em 1,35% / Libra x Dólar - valorização da libra em 1,73%. Os dados foram obtidos a partir do relatório Focus e da Bloomberg.

(**) Parte da exposição está protegida pelo derivativo Cross Currency Swap.

Considerando o equilíbrio entre passivos, ativos, receitas e compromissos futuros em moeda estrangeira, o impacto de possíveis variações cambiais não compromete a liquidez da Companhia no curto prazo, uma vez que grande parcela da dívida vence no longo prazo.

33.4. Gerenciamento de risco de taxa de juros

A Petrobras, preferencialmente, não utiliza instrumentos financeiros derivativos para gerenciar a exposição às flutuações das taxas de juros, em função de não acarretarem impacto relevante, exceto em situações específicas apresentadas por controladas da Petrobras.

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

Informações Trimestrais não Revisadas pelos Auditores Independentes

Notas explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

33.5. Risco de crédito

A Petrobras está exposta ao risco de crédito de clientes e de instituições financeiras, decorrente de suas operações comerciais e da administração de seu caixa. Tais riscos consistem na possibilidade de não recebimento de vendas efetuadas e de valores aplicados, depositados ou garantidos por instituições financeiras.

A política de gestão de risco de crédito visa conciliar a necessidade de minimizar o risco e maximizar o resultado das vendas e operações financeiras, mediante análise, concessão e gerenciamento dos créditos eficiente, utilizando parâmetros quantitativos e qualitativos adequados a cada um dos segmentos de mercado de atuação.

A carteira de crédito comercial é bastante diversificada entre clientes do mercado interno do país e de mercados do exterior e o crédito concedido a instituições financeiras está distribuído entre os principais bancos internacionais considerados “grau de Investimento” pelas classificadoras internacionais de risco e os mais importantes bancos brasileiros.

33.6. Risco de Liquidez

O risco de liquidez é representado pela possibilidade de insuficiência de caixa ou outros ativos financeiros, para liquidar as obrigações nas datas previstas e é gerenciado pela Companhia através de ações como: Centralização do caixa do sistema, otimizando as disponibilidades e reduzindo a necessidade de capital de giro; caixa mínimo robusto que assegure a continuidade dos investimentos e o cumprimento das obrigações de curto prazo, mesmo em caso de mercado adverso; ampliação da base de investidores, explorando a capacidade de financiamento dos mercados doméstico e internacional, desenvolvendo uma forte presença no mercado de capitais e buscando novas fontes de financiamento com novos produtos de captação de recursos e em novos mercados.

O fluxo nominal de principal e juros dos financiamentos, por vencimento, é apresentado a seguir:

Vencimento	Consolidado								
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020 em diante	30.09.2014	31.12.2013
	14.792	33.070	46.130	41.852	55.383	69.080	192.232	452.539	363.513

34. Valor justo dos ativos e passivos financeiros

A hierarquia dos valores justos dos ativos e passivos financeiros registrados em base recorrente está demonstrada a seguir:

	Valor justo medido com base em			Total do valor justo contabilizado
	Nível I	Nível II	Nível III	
Ativos				
Títulos e valores mobiliários	7.897	–	–	7.897
Derivativos de commodities	221	–	–	221
Derivativos de Moeda Estrangeira	–	7	–	7
Saldo em 30 de setembro de 2014	8.118	7	–	8.125
Saldo em 31 de dezembro de 2013	9.124	24	–	9.148
Passivos				
Derivativos de Juros	–	(41)	–	(41)
Saldo em 30 de setembro de 2014	–	(41)	–	(41)
Saldo em 31 de dezembro 2013	(48)	(48)	–	(96)

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

Informações Trimestrais não Revisadas pelos Auditores Independentes

Notas explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Em 30 de setembro de 2014, o valor justo estimado para os financiamentos de longo prazo da Companhia, calculado a taxas de mercado vigentes, é apresentado na nota explicativa 17.1.

35. Eventos subsequentes

Innova S.A.

Em 01 de outubro de 2014, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE autorizou, com restrições, a aquisição da Innova S/A pela Videolar S/A, condicionando ao cumprimento de um conjunto de medidas previstas em um Acordo em Controle e Concentrações – ACC firmado entre o órgão antitruste e as requerentes.

Em 30 de outubro de 2014, a operação foi finalizada conforme previsto no contrato de compra e venda de ações.

Companhia de Gás de Minas Gerais.

Em 10 de outubro de 2014, após atendidas todas as condições precedentes previstas em contrato, a Petrobras concluiu a operação de alienação pelo valor de R\$ 571, considerando os ajustes de preço. O resultado final da transação será apurado com base nos saldos contábeis levantados nesta data e demais ajustes previstos em contrato.

Petrobras Energia Peru S.A.

Em 06 de novembro de 2014, após atendidas todas as condições precedentes previstas em contrato, a Petrobras concluiu a operação de alienação das ações da Petrobras Energia Peru S.A para a China National Petroleum Corporation (CNPC).

Incorporação da Pifco

Em 28 de dezembro de 2014, a Assembleia Geral Extraordinária da Petrobras Global Finance B.V. – PGF deliberou sobre a incorporação da totalidade patrimonial da Petrobras International Finance Company S.A. – PifCo, tornando-se efetiva a extinção da PIFCo a partir de 29 de dezembro de 2014.

Este evento não causou efeito sobre as demonstrações contábeis consolidadas da Companhia.

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

Informações Trimestrais não Revisadas pelos Auditores Independentes

Notas explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

36. Correlação entre as notas explicativas divulgadas nas demonstrações contábeis anuais completas de 31 de dezembro de 2013 e as demonstrações intermediárias de 30 de setembro de 2014

Títulos das notas explicativas	Número das notas explicativas	
	Anual de 2013	ITR do 3T-2014
A Companhia e suas operações	1	1
Base de apresentação das informações contábeis	2	2
“Operação Lava Jato” e seus reflexos na Companhia		3
Base de consolidação	(**)	4
Práticas contábeis	3	5
Caixa e equivalentes de caixa	6	6
Títulos e valores mobiliários	7	7
Contas a receber	8	8
Estoques	9	9
Vendas e incorporações de ativos	(*)	10
Investimentos	11	11
Imobilizado	12	12
Intangível	13	13
Redução ao valor recuperável dos ativos (Impairment)	14	14
Atividades de exploração e avaliação de reserva de petróleo e gás	15	15
Fornecedores	16	16
Financiamentos	17	17
Arrendamentos mercantis	18	18
Partes relacionadas	19	19
Provisões para desmantelamento de áreas	20	20
Tributos	21	21
Benefícios concedidos a empregados	(***)	22
Patrimônio líquido	24	23
Receita de vendas	25	24
Outras despesas líquidas	26	25
Custos e Despesas por natureza	27	26
Resultado financeiro líquido	28	27
Informações complementares a demonstração do fluxo de caixa	29	28
Informações por segmento	30	29
Processos judiciais e contingências	31	30
Compromisso de compra de gás natural	32	31
Garantias aos contratos de concessão para exploração de petróleo	33	32
Gerenciamento de riscos	(****)	33
Valor justo dos ativos e passivos financeiros	35	34
Eventos subsequentes	37	35
Notas suprimidas no relatório do 3T-2014 (*****)		
Estimativas e julgamentos relevantes	4	
Novas normas e interpretações	5	
Seguros	36	

(*) Aquisições, vendas e incorporações de ativos

(**) Sumário das principais práticas contábeis

(***) Benefícios pós emprego

(****) Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros derivativos

(*****) Notas suprimidas por não apresentarem alterações relevantes e/ou não ser aplicável às informações intermediárias.

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

Informações Trimestrais não Revisadas pelos Auditores Independentes

Informação Complementar

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Informações sobre reservas de petróleo e gás (não auditadas)

As reservas provadas líquidas de petróleo e gás natural estimadas pela companhia e a correspondente movimentação para o exercício de 2014 estão apresentadas no quadro a seguir. As reservas provadas foram estimadas por engenheiros especialistas da companhia, em conformidade com os conceitos de reservas definidos pela Securities and Exchange Commission.

Reservas provadas de petróleo e gás natural são os volumes de petróleo e gás natural que, mediante análise de dados geocientíficos e de engenharia, podem ser estimadas com certeza razoável como sendo, a partir de uma determinada data, economicamente recuperáveis de reservas conhecidas e com as condições econômicas, técnicas operacionais e normas governamentais existentes, até o vencimento dos contratos que prevêm o direito de operação, salvo se evidências dêem certeza razoável da renovação, independentemente de serem usadas técnicas determinísticas ou probabilísticas nas estimativas. O empreendimento de extração dos hidrocarbonetos deve ter sido iniciado ou o operador deve ter razoável certeza de que o empreendimento será iniciado dentro de um prazo razoável.

Reservas desenvolvidas de petróleo e gás são reservas de qualquer categoria passíveis de serem recuperadas: (i) através de poços, equipamentos e métodos operacionais existentes ou em que o custo dos equipamentos necessários é relativamente menor comparado com o custo de um novo poço; e (ii) através de equipamentos de extração instalados e infraestrutura em operação no momento da estimativa das reservas, caso a extração seja feita por meios que não incluam um poço.

Em alguns casos, há a necessidade de novos investimentos substanciais em poços adicionais e equipamentos para recuperação dessas reservas provadas. Devido às incertezas inerentes e aos dados limitados sobre as reservas, as estimativas das reservas estão sujeitas a ajustes à medida que se obtém conhecimento de novas informações.

O quadro a seguir apresenta um resumo da movimentação anual nas reservas provadas:

	Petróleo (bilhões de bbl)			Gás (bilhões de m³)			Petróleo + Gás (bilhões de boe)		
	Brasil	Internacional	Total	Brasil	Internacional	Total	Brasil	Internacional	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2013	10,658	0,289	10,947	299,196	33,739	332,935	12,540	0,488	13,028
Varição das reservas	0,897	(0,074)	0,823	18,125	(4,938)	13,187	1,011	(0,103)	0,908
Produção	(0,705)	(0,028)	(0,733)	(21,341)	(3,014)	(24,355)	(0,839)	(0,046)	(0,885)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	10,851	0,187	11,038	295,980	25,788	321,768	12,713	0,338	13,051
Reserva de empresas não consolidadas									
Saldo em 31 de dezembro de 2013	–	0,084	0,084	–	1,752	1,752	–	0,095	0,095
Saldo em 31 de dezembro de 2014	–	0,072	0,072	–	1,329	1,329	–	0,080	0,080
Reservas provadas e desenvolvidas									
Saldo em 31 de dezembro de 2013	6,509	0,086	6,595	174,323	10,431	184,754	7,606	0,147	7,753
Saldo em 31 de dezembro de 2014	7,003	0,116	7,118	176,498	14,281	190,780	8,113	0,200	8,312